

"QUISERAM MATAR ESTES HOMENS"

Judiciária admite plano terrorista

Após um primeiro movimento em que afirmava não ter conhecimento dos factos noticiados ontem pelo «Diário de Lisboa» acerca da tentativa de assassinio visando personalidades da vida política nacional, entre as quais Mário Soares, Melo Antunes e Manuel Alegre, a Polícia Judiciária reconhece já, ao fim da manhã de hoje, que «está a coligir todos os elementos», sobre o assunto.

Por outro lado Mário Soares, ontem contactado pelo semanário «O Jornal», confirma a notícia do «DL», afirmando: «De facto, há tempos, fui informado por um jornalista de que num processo organizado na Polícia Judiciária do Porto um arguido cujo nome não fixei teria feito declarações comprometedoras, referindo concretamente a existência de

uma rede terrorista. Essa rede estaria a organizar alguns atentados para a eliminação de figuras políticas e militares, entre as quais eu próprio me encontraria. O mais surpreendente da história, para mim, resulta de que essas declarações teriam sido recolhidas num momento em que era ainda Primeiro-Ministro, sendo certo que nem eu nem o

ministro da Justiça fomos alguma vez informados do caso pela Polícia Judiciária».

Também o dirigente socialista Manuel Alegre confirmou ter tido conhecimento dos factos há relativamente pouco tempo, e indirectamente.

Por outro lado o conselheiro da Revolução Melo Antunes não foi avisado do projecto criminoso de que era alvo.

JUDICIÁRIA: DUAS POSIÇÕES

Ao princípio da manhã de hoje um porta-voz da Judiciária disse a um representante do «DL» que a corporação não tinha conhe-

cimento dos factos que relatávamos. Ao fim da manhã, porém, a mesma corporação divulgava o seguinte comunicado:

«A Polícia Judiciária está a coligir todos os elementos sobre as diligências que oportunamente tenha realizado quanto ao eventual plano de atentados a altas personalidades que vem referido num vespertino de ontem (SIC).

«Poucas entidades neste País terão chamado tantas vezes a atenção dos vários Governos Constitucionais para a necessidade de implementar medidas estruturais de luta antiterrorista.

«Só recentemente, e ainda por impulso da PJ, se está a cami-

Continua na pág. 24



NÚMEROS ULTRAPASSAM PREVISÕES

Cerca de 1500 cabeças de gado encontradas mortas no Tejo

Ontem à tarde estava já confirmada a morte de 876 bovinos, 10 cavalos, 648 porcos, 14 ovelhas e 90 galinhas, na zona do Ribatejo. Estes números aumentam por certo nos próximos dias, pois ainda há muitas zonas submersas e continuam dadas como desaparecidas grandes quantidades de animais.

Neste momento está a ser prestada assistência a 5500 bovinos, já que houve muitas instalações destruídas e inutilizadas alimentações de reserva. Estão também a ser assistidos 10 cavalos, 482 ovelhas e 990 porcos.

Entretanto, prosseguem as operações de socorro na zona mártir de Santarém. O gado morto continua a ser queimado. Logo que a operação termine, os soldados da Escola Prática de Cavalaria daquela cidade empenhar-se-ão em trabalhos de engenharia mais urgentes, como tornar transitáveis as estradas e os acessos às povoações.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura e Pescas já distribuiu gratuitamente 80 toneladas de concentrado para animais e mil fardos de palha e feno aos pro-

prietários de gado das zonas afectadas pelas cheias do Tejo.

Enquanto se continua a fazer o balanço dos prejuízos, que só em cabeças de gado são de muitos milhares de contos, as estradas começam a tornar-se transitáveis. Apenas 13 nas zonas de Santarém e Coimbra, e na sua grande maioria de relativo movimento, continuam vedadas à circulação de veículos. Valada, uma das povoações mais flageladas, mantém-se sem ligações com Reguengo do Alviela e com o Vale de Santarém. Esta última estrada, a 119, está cortada entre Moinho da Ordem e Marmeleira, Lamarosa e Fazendas de Almeirim, e de Rio Maior a Alcobertas.

Entre o Infantado e Coruche há barreiras caídas, mas os automóveis já podem circular.

Na área de Lisboa está apenas intransitável a estrada que vai do Tojal a Santa Iria da Azóia, havendo ainda sérias dificuldades de Vila Franca de Xira a Arruda dos Vinhos e nas proximidades de Barcarena.

Entre Aveiro e Águeda só ainda podem circular, com cautela, carros ligeiros.

EANES VISITOU MADINA DO BOÉ

Pág. 6

EM OPOSIÇÃO FRONTAL AO GOVERNO MOTA PINTO Movimento Sindical Unitário organiza acções de massas

O Movimento Sindical unitário recorrerá «a todas as formas de acção de massas» para vencer «o Governo a respeitar os interesses da Pátria e da democracia, a reconsiderar e recuar na sua política antioperária e antipopular, com a certeza inabalável de que, no Portugal de Abril, nenhum Governo poderá manter-se contra a vontade das forças democráticas, dos trabalhadores e do Povo português».

Este propósito foi hoje anunciado à Imprensa pelo secretário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, ao tornar pública uma crítica frontal à política do Governo Mota Pinto, política que considera «economicamente desastrosa e socialmente injusta». As manifestações a realizar no Porto no dia 10 de Março inserem-se no contexto das acções de massas previstas, que serão decididas a nível distrital na base das orientações adoptadas pela CGTP-IL.

«Agravam-se de dia para dia os problemas económicos, a todos os níveis», constata a central sindical. «Não existe qualquer perspectiva de melhoria, de recuperação e de relançamento da economia nacional. O Governo continua a encarar as dificuldades económicas do País, como se estas não fossem provocadas também pelas medidas que vêm sendo tomadas».

Entre essas medidas, merecedoras de viva censura por parte do Movimento Sindical, o secretário da Confederação salienta:

— o brutal agravamento generalizado dos impostos, e a cria-

ção do novo imposto que visa roubar-nos o 13.º mês;

— a redução do limite máximo de aumentos salariais para 18 por cento, quando é certo que o custo de vida subiu 23 por cento em 1978;

— consequências negativas das grandes opções do planeamento para o corrente ano: desemprego, subutilização da capacidade produtiva, intensificação dos despedimentos, com desprezo pelos preceitos constitucionais;

— luz verde à especulação, nomeadamente quando se prevê o aumento das rendas de casa;

— a «ofensiva indigna contra os direitos e liberdades sindicais e das comissões de trabalhadores»;

— uma «política externa de submissão ao imperialismo», na perspectiva da «restauração do poder económico e político dos que oprimiram e exploraram o Povo português durante 48 anos»;

— as decisões tomadas no domínio da Reforma Agrária, da Segurança Social, da Comunicação Social, etc.

Embora continue a considerar

Continua na pág. 10



A passagem por Lisboa de uma embaixada do Teatro Toone, marionetas da velha Bruxelas, sobre a qual a RTP passa amanhã um breve programa, é um dos assuntos dominantes do Sete Ponto Sete desta semana, que inclui ainda um texto sobre a próxima vinda a Lisboa de uma peça baseada em textos de Neruda, além das suas secções habituais.

Costa Norte espera para amanhã as piores marés do ano

Estão previstas para amanhã e depois, em toda a costa nortenha, as marés mais fortes do ano que, caso o vento sopra forte, se podem tornar particularmente violentas.

Os desalojados de Espinho ainda não regressaram às suas casas, nem as obras de reconstrução começaram. Toda a gente espera e teme a violência das marés vivas. Os serviços competentes e as populações não têm por isso procedido a trabalhos de limpeza e restauro.

Recorda-se que no Norte os estragos causados pela violência do mar foram superiores aos provocados pelas cheias do Douro, criando mesmo problemas de abastecimento de combustíveis ao Norte, com a paralisação da refinaria de Leixões.

Rendeiros: caprichos dos senhorios já não podem roubar-lhes direito ao trabalho e ao pão

Pág. 6

ENSINO

Qual o critério de escolha dos professores do Propedêutico?

O critério, se existe, de escolha de docentes para o Ano Propedêutico está a levantar forte contestação por parte dos professores.

Esta vez (já não é a primeira) foi a Escola Secundária Alfredo da Silva, do Barreiro. Os docentes do Conselho Pedagógico emitiram um comunicado no qual manifestam «profunda admiração» ao tomarem conhecimento «dos processos utilizados para o recrutamento dos docentes que se destinavam a apoiar o Ano Propedêutico».

Após o lançamento do Ensino Unificado, nomeadamente o 10.º e o próximo 11.º ano, parecia que a situação discriminatória que durante anos o antigo Ensino Técnico teve de suportar em relação ao antigo Ensino Liceal iria acabar. Julgamos que as diferentes áreas do 10.º ano foram

distribuídas atendendo aos interesses regionais, nacionais e às capacidades técnicas e humanas das Escolas Secundárias (antigas Escolas Técnicas e Liceus) e não a outros critérios de selectividade.

Parece, no entanto, que o MEIC — segundo se lê na moção — fez «tábua rasa» de tudo isto e apenas contactou os liceus para recrutar os docentes do Propedêutico.

«Não aceitamos este tratamento», conclui a moção, «pelo que solicitamos ao ministro da Educação e Investigação Científica que mande rever o processo de recrutamento de docentes para o apoio ao Ano Propedêutico». Este documento foi, ainda, enviado à Comissão de Educação da Assembleia da República.

Professores denunciam "farsa eleitoral"

COIMBRA, 22 — O executivo distrital de Coimbra do Sindicato dos Professores da Zona Centro considera que a impugnação das eleições decidida pelo presidente da mesa da assembleia geral «não passa de uma farsa».

Em comunicado hoje divulgado, este executivo acusa a lista A (afecta ao PSD), derrotada no acto eleitoral e os elementos da MAG de utilizarem documentos falsos, já que — salienta — os cadernos eleitorais usados para provar as alegadas fraudes não foram os que estive-

ram nas mesas de voto, mas sim os iniciais que depois sofreram correcções.

Sublinha, que aquelas entidades pretendem paralisar a vida do sindicato e impedir os professores de discutir os seus problemas e de encontrarem plataformas de acção comum.

Acusa ainda a mesa da assembleia geral de má-fé ou «total incapacidade para entender o que é a democracia sindical», quando considera o órgão máximo do sindicato, «verdadeiro tribunal eleitoral».

Alargado o prazo para eleições de professores

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que haviam sido marcadas para 27 de Abril, foram adiadas devido às cheias e ao consequente encerramento das escolas.

Os novos prazos são os seguintes:

entrega de listas até às 21 horas de 9 de Março; campanha eleitoral (1.ª fase), 21 de Março a 5 de Abril; e campanha eleitoral (2.ª fase), de 17 de Abril a 30 de Abril. O dia das eleições está marcado para o próximo dia 3.

MACAU

Universidade Privada funcionará em 1981

MACAU — As obras de construção de uma Universidade privada em Macau, localizada na ilha da Taipa com uma área de 10 hectares, poderão iniciar-se no corrente ano devendo entrar em funcionamento até Setembro de 1981.

A Universidade terá Faculdades de Ciências Sociais, Artes e Letras e Administração e Gestão de Empresas, prevendo-se que com a experiência adquirida e de acordo com as condições económicas possam vir a ser instituídos novos cursos nomeadamente de formação científica, como ciências puras, medicina e engenharia.

Os interessados no empreendimento, orçado em dezenas de milhares de contos — um grupo com capitais de Hong Kong, Canadá e Estados Unidos da América — comprometem-se a dar prioridade absoluta de matrícula aos estudantes do território devidamente qualificados e que hajam satisfeito as condições de admissão à Universidade. O mesmo estabelecimento de ensino superior garante a admiss-

ção de alunos de Macau com isenção de propinas em número e condições a fixar entre o Governo e a Universidade.

A Universidade obriga-se a incluir uma secção de estudos portugueses assegurando para o efeito o apoio de instituições congéneres portuguesas através de protocolos ou convénios designadamente com a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Livre de Lisboa.

O Governo de Macau que acaba de dar parecer favorável ao projecto apesar de não conceder subsídios à Universidade patrocinará e subsidiará cursos de difusão cultural que sejam da sua iniciativa e interessem à promoção social e cultural da população de Macau.

A edificação da Universidade incluirá instalações de apoio social, desportivo, recreativo e cultural e terá uma capacidade final para dois mil alunos, em instalações construídas por fases, cada uma com a capacidade de 500 alunos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PS insurge-se contra dificuldades levantadas aos CI's

• Sousa Tavares vai ser ouvido

De par com um agravamento das relações com o vespertino «A Capital», a reunião de ontem do Conselho de Informação para a Imprensa veio revelar, como se depreende do seu comunicado final, os sintomas de uma eventual degradação da sua actividade.

Para o facto chama a atenção o Partido Socialista numa declaração de voto feita durante os trabalhos. Declara o PS que, a manterem-se dificuldades no exercício da sua actividade, «os Conselhos de Informação serão reduzidos a mero acto formal sem sentido e emissão de pareceres prévios sobre a designação de personalidades pelo Governo para gestores dos órgãos

de comunicação social estatizados».

Por outro lado, o Conselho (que iria pronunciar-se sobre as recentes nomeações para o Conselho de Gestão da Empresa Pública «Notícias/Capital») «entende não lhe ser possível fundamentar qualquer parecer sobre a nomeação», ao mesmo tempo que considera «cumprido o seu dever, da forma que hoje lhe é possível».

O Conselho justifica esta posição, tomada por proposta da UDP, por não ter recebido do Governo as explicações que pediu relativamente à nomeação e por apenas ter conhecimento das razões apresentadas por Pedroso Marques aquando da

sua exoneração.

Esta deliberação foi aprovada pelos 10 votos do PS, PCP e UDP, em prejuízo de uma proposta alternativa favorável às designações, apresentada pelo CDS e apoiada pelo PSD (sete votos ao todo).

Os socialistas justificam a sua posição numa declaração de voto (já acima parcialmente citada) onde afirma que, para dar parecer, «é necessário conhecer, para além dos «curricula» profissionais dos indigitados, as razões que levaram o Governo a proceder a tais substituições».

O PS entende «só poder pronunciar-se se conhecer qual o critério adoptado pelo Governo: se meramente profissional, se político, ou ambos».

Os socialistas-democratas, favoráveis às nomeações, apresentaram também uma declaração de voto onde explicam «não ter nada a opor» às mesmas e ser o seu partido «adepto da regularização dos órgãos sociais das empresas públicas».

DIRECTOR DE «A CAPITAL» CONTRA CI PARA A IMPRENSA

O Conselho para a Imprensa foi unânime em considerar «que

as afirmações insertas no editorial de 16 de Fevereiro de «A Capital» são extremamente graves» e em decidir convocar para a próxima reunião o director do vespertino, Francisco Sousa Tavares, bem como representantes do Conselho de Redacção.

«Entende o Conselho — diz o comunicado — que tal procedimento se torna necessário para uma melhor explicação das posições recíprocas e para fundamentar a apreciação que o Conselho de Imprensa efectuará sobre as afirmações contidas no editorial e no comunicado do Conselho de Redacção de «A Capital», publicados em 16/2/79».

No referido editorial, Sousa Tavares, que recentemente se demitiu do Partido Socialista, critica a actuação do Conselho e não lhe reconhece «competência para cercar (seu) direito de criticar», classificando-a de «ilegal» e «tendenciosa».

O Conselho de Redacção, por seu lado, fez publicar juntamente com o editorial um comunicado onde diz ver «com apreensão que o CI para a Imprensa está a desviar-se das suas funções».

Sindicato das Telecomunicações apresenta balanço dos a tropelos cometidos na RDP

O Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (maioritário na RDP e na RTP) aprovou uma moção, por unanimidade e aclamação, em reunião geral dos sócios da Zona Sul, em que se «repudia veementemente a actuação do Ministério da Comunicação Social e dos homens de mão da CA/RDP».

No preâmbulo da moção faz-se um balanço do que se tem passado na RDP «a coberto da recente legislação de excepção e à revelia do respectivo Conselho de Informação».

Exoneração do director de Programas; substituição da Comissão Administrativa por outra, «com nítidos contornos de compadrio pessoal e nomeação de

homens de confiança para cargos de responsabilidade»; o retorno de esquemas de horários de trabalho contrários aos direitos adquiridos pelos trabalhadores «ainda no tempo do fascismo»; «pseudo-reestruturações sem a participação exigida pelos trabalhadores»; «controlo totalitário sobre os órgãos de direcção e absoluto controlo ideológico da programação»; «coacção à criatividade dos trabalhadores e à liberdade de expressão e opinião»; «ameaças disciplinares à comissão de trabalhadores»; suspensão do programa «Contraponto» e despedimento do seu realizador; recusa de diálogo com o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, sindicato maioritário na RDP e na RTP; «censura nos noticiários»; e despedimentos colectivos em massa já anunciados.

O Sindicato das Telecomunicações propõe-se desencadear um amplo movimento de esclarecimento da opinião pública sobre o que se está a passar na Comunicação Social, nomeadamente na rádio e na televisão.

Proença de Carvalho —

— Pedroso Marques

Numa carta remetida ao presidente do Conselho de Imprensa, o tenente-coronel Pedroso Marques reafirma que o único motivo invocado pelo ministro da Comunicação Social para justificar a sua exoneração do cargo de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Notícias/Capital» (EPNC) foi «a falta de sintonia política» com as direcções dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital».

Em comunicado divulgado após a sua habitual reunião semanal, o Conselho de Imprensa divulgou o conteúdo de um ofício em que o ministro da Comunicação Social nega que a exoneração de Pedroso Marques tenha sido motivada por razões políticas.

Proença de Carvalho manifesta «estraneza e incompreensão» pelo facto de, em recente comunicado do Conselho de Imprensa, haver sido atribuído a «alegada falta de sintonia política com as respectivas direcções» dos dois jornais acima referidos, o motivo determinante da exoneração do tenente-coronel Pedroso Marques.

Na carta para o CI, o tenente-coronel Pedroso Marques informa que se a «alegada falta de sintonia política com as respectivas direcções» não constituiu o motivo determinante, «outra não foi comunicado na breve entrevista que o senhor ministro da Comunicação Social teve comigo a uma hora da tarde em que o Conselho de Ministros deliberou a minha exoneração».

Jacinto Baptista substituído na direcção do "DP"?

Através de fonte não oficial, apurou o «DL» que o director do «Diário Popular», Jacinto Baptista, seria oportunamente substituído pelo jornalista Pacheco de Andrade, actualmente exercendo as funções de subchefe de Redacção no matutino «Diário de Notícias».

Em contacto com o provável indigitado director para o nosso prezado colega «DP», disse-nos este que não podia garantir a informação acima citada.

«No entanto — acrescentou —, já várias pessoas me falaram nisto».

Pacheco de Andrade mostrou-se muito reticente em dizer se essas pessoas se situavam ao nível do Ministério da Comunicação Social, atirando, por sua vez, com outros nomes para o exercício daquele cargo: Dinis de Abreu, José António Saraiva, Manuel Lucena e Torquato da Luz.

«Penso que são bocas» — terminou por dizer Pacheco de Andrade.

Jacinto Baptista, director do «Diário Popular», conta com o apoio e a estima de todo o corpo redactorial e de todos os trabalhadores da empresa.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante

a partir do dia _____ de _____ de 1979,

pelo período de:

☐ 3 meses (\$65\$00)

☐ 6 meses (1130\$00)

NOME _____

MORADA _____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia; não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços das assinaturas do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

Grave fraqueza da Democracia portuguesa – e as responsabilidades dos responsáveis são graves – tem sido consentir actividades criminosas dirigidas para objectivos politicamente identificados. O escândalo de uma conspiração contra um primeiro-ministro, não é um acidente da vida política. A ter-se verificado – como tudo indica – houve um crime em preparação.

PODER LOCAL

"Se queres um amigo não o podes comprar" — dizem moradores da Damaia

«Cãozinho à cabeça/ cabeça no ar/ dá até vontade/ de apregoar carapau fresquinho! Mas que disparate! Olha o cachorrinho/ queria eu dizer/ Desculpa o engano/ mas não foi por querer...// Cãozinho à cabeça/ cabeça no ar// Um cãozinho assim/ quero eu para mim/ disse logo a Rita/ menina bonita/ que ia a passar/ e o cão quis comprar/ (tinha dez tostões/ era só pagar...)// Cãozinho à cabeça/ cabeça no ar// Um cão é um cão/ não é carapau/ não vai na canastra/ não é para comer/ não é para vender/ nem o Jorge é mau/ (o cão à cabeça/ é só para brincar...)// Cãozinho à cabeça/ cabeça no ar/ mas bom coração/ o Jorge diz: não/ um cão é um cão/ é um amigo meu/ não é para vender...// Por isso é que eu digo/ se queres um amigo/ não o podes comprar...»

Este poema, da autoria de J.F. Nereu, vem no «Boletim Informativo» (n.º 4) da Comissão de Moradores da Damaia de Cima, cuja lista unitária venceu recentemente uma outra. Pelo poema, se depreende facilmente qual o espírito da CM para com a vida local: fraternidade, independência de carácter, construção comum.

ACTIVIDADES EM RESUMO

Entendeu a comissão de moradores fazer um resumo das actividades do mandato anterior. «Após um levantamento das

Nova maternidade na Guarda

GUARDA, 23 — Foram inauguradas as instalações da nova maternidade da Guarda com instalações para 104 camas. As instalações situam-se no antigo sanatório Souza Martins e estão equipadas com duas salas de parto, uma sala de tratamento, serviço de Ginecologia com capacidade de 16 camas, Pediatria com 44 camas, Pediatria e Infecto-contagiosas com 14 camas, Obstetrícia com 30 camas, sala de recreio, consulta externa e quartos de internamento de parturientes.

As obras de adaptação e instalação da nova maternidade orçam em cerca de 1500 contos e um dos responsáveis pelas instalações informou que se trata de um dos modelos mais modernos do centro do País.

Internos de Setúbal contestam regulamento

Os médicos internos do Hospital Distrital de Setúbal contestaram, em assembleia, o projecto de regulamento de internato elaborado pela Direcção-Geral dos Hospitais.

No documento, aprovado por unanimidade pelo 50 dos 60 médicos em serviço, afirma-se que a Direcção-Geral dos Hospitais elaborou as disposições nas costas dos internos e que os métodos utilizados lhe conferem um pendor nitidamente elitista, desatizado das verdadeiras aspirações dos internos, pondo em causa os seus direitos e também as necessidades à «saúde profiláctica, curativa e de reabilitação da população».



Aqui começa a Damaia...

carências mais prementes da Damaia — lê-se no Boletim —, a comissão entregou em Março de 78 na Assembleia das Comissões de Moradores da Freguesia da Amadora um documento no qual se mencionava para resolução das mesmas, e numa primeira fase, o seguinte: arranjo de algumas ruas, passeios, esgotos e limpeza de sargetas. (...) Numa segunda fase apontámos para os lixos, mostramos a situação actual com as suas próprias deficiências de recolha, e também indicámos os inconvenientes da não lavagem das ruas...

Mas não só: foi também dispensada atenção ao problema do trânsito em várias artérias da Damaia. Muitas carências: «zebradas», passagem de peões, cumprimento da portaria regulamentadora dos estacionamento junto às paragens dos transportes públicos; etc.

«Ah! — disse a CM — Há que renovar e ampliar o número de árvores que foram arrancadas

ou partidas!»

Foi alguma coisa resolvida...? Foi. Por exemplo, o trânsito na Rua Bartolomeu Dias (junto ao Aqueduto das Águas Livres) deixou de ser caótico; foi «desfeito» no apeadeiro da Damaia um esboço de parque de estacionamento de carros que prejudicava o acesso ao comboio; atenuou-se a proliferação nas Ruas e Parques de veículos velhos abandonados...

ÁRVORES FORAM LIMPAS...

«Mexeram-se» também em problemas de saneamento básico.

Assim, o mau escoamento dos colectores cobria de lama (e de outras porcarias) os sapatos de quem se dirigia para o apeadeiro da Damaia. Pois bem: neste momento, decorrem obras para a minimização deste problema.

Apelou-se para a tomada de consciência de todos os morado-

res para que colaborassem na higiene e limpeza, evitando acumulações de lixo junto dos contentores, e colocassem os recipientes na rua entre as 22 horas e as 6 da manhã.

Os Serviços Municipais, avisados, procederam à recolha de matilhas de cães vadios.

Árvores foram tratadas e limpas: outro ar se respirou...

E muitos outros assuntos mereceram a atenção da comissão de moradores, sendo uns resolvidos, encontrando-se outros em trânsito: passagem de nível e sua sinalização; venda ambulante; mercado municipal; especulação de preços; colocação de abrigos nas paragens da Rodoviária Nacional; futuro Parque 25 de Abril; futura biblioteca também...

E tudo entre amigos, sem comprar ninguém, usando os argumentos que a liberdade nos deu. Porque não se pode comprar a vontade alheia. Lá vem no poema: «se queres um amigo/ não o podes comprar...»

Guarda: Município não tem dinheiro para pagar aos funcionários

A Câmara Municipal da Guarda não tem dinheiro suficiente para pagar aos seus funcionários — disse Abílio Curto, presidente do município, na última sessão camarária.

Aquele autarca afirmou ainda que não foi recebida a terceira prestação das verbas livres do Ministério da Administração Interna (MAI), atribuídas no ano passado, no montante aproximado de 2318 contos.

Apesar de várias diligências terem sido feitas — acrescentou — a situação financeira da Câmara continua a agravar-se, as obras em curso são prejudicadas e o desenvolvimento do concelho da Guarda é retardado.

HABITAÇÃO ÀS ESCURAS

Cerca de 200 famílias do concelho da Guarda aguardam por habitação — afirmou ainda Abílio Curto.

Referiu que várias famílias vivem em telheiros ou em condições precárias, por não conse-

guirem habitação, o que é uma demonstração das grandes carências habitacionais existentes no concelho.

Entretanto, o município tem em construção 56 moradias, ao abrigo de um despacho do ministro da Habitação do Governo Constitucional, Eduardo Pereira.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O município guardense vai despende cerca de 900 contos

na remodelação da iluminação pública na cidade da guarda, com a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de vapor de mercúrio.

Na parte histórica da cidade serão aplicadas lâmpadas de sódio, a fim da iluminação se enquadrar com a arquitectura dos monumentos.

A edilidade está também a proceder à remodelação das redes de iluminação das aldeias, para o qual as populações contribuem com algumas verbas angariadas entre si.

PS já apresentou lista às eleições de Belmonte

O Partido Socialista (PS) acaba de apresentar a sua lista de candidatura às eleições para a Câmara Municipal de Belmonte, que se realizam no dia 29 de Abril.

A lista, que é encabeçada por Cláudio Olímpio, foi a única

apresentada até este momento.

A Câmara de Belmonte foi dissolvida há vários meses por resignação dos elementos do PS, tendo sido nomeada uma Comissão Administrativa constituída por 3 elementos do PS, um do PSD e um da APU.

Mais reservas em Campo Maior

A UCP «Unidade de Trabalhadores», de Campo Maior, foi ontem coagida a entregar mais duas reservas que abrangem uma boa área de olival, o que traduzido em pontuação atinge números superiores ao estabelecido na lei. Trata-se das herdades de Muro e Avelada que se destinam ao agrário Arménio Carneiro Pinheiro, médico reformado e ex-delegado de saúde e, ainda, uma outra propriedade chamada Bicho cujo reservatório

é a viúva do agrário Mário Pereira de Agrela. Acontece que na herdade de Avelada a cooperativa mantinha um aviário com capacidade para 4000 aves de abate e 500 galinhas poedeiras.

Os trabalhadores da UCP «Unidade Trabalhadores», face a mais este ataque deslocaram-se a Câmara Municipal a fim de exporem mais uma vez a situação de desemprego em que muitos trabalhadores já se encontram.

Metalúrgicos e mineiros contra política do MAP

A assembleia de delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo, reunida no passado dia 15, em Évora aprovou uma moção de apoio à Reforma Agrária, na qual condena o comportamento «provocatório e repugnante» de alguns elementos da GNR, nomeadamente dos capitães Correia Dias e Matias e dos tenentes Miguel Santos e Jerónimo Santos.

No documento exige-se, ainda, dos órgãos de soberania, a revogação da legislação anti-Reforma Agrária, sobretudo das leis Barreto e da cortiça.

PIRITES ALENTEJANAS

A Comissão de Trabalhadores das Pirites Alentejanas (Aljustrel) manifesta o seu apoio à «justa luta» dos assalariados agrícolas da UCP «Trabalhar é Produzir» do concelho de Castro Verde onde o MAP entregou recentemente uma reserva.

Por outro lado também a luta dos trabalhadores da UCP «Pra Frente Iremos» de Messemjane, coagida pelo MAP a entregar ao agrário Brito Lança, máquinas no valor de 1.200.000\$00, é referida e apoiada pelos mineiros de Aljustrel.

Plenário em Grândola das UCP's de Setúbal

No Salão dos Bombeiros Voluntários de Grândola realiza-se, amanhã, a partir das 10 horas, um plenário das UCP's do distrito de Setúbal que se propõe discutir os projectos para as culturas de Primavera e outras questões relacionadas com a produção.

Foram convidados a participar na iniciativa o governador Civil de Setúbal, os presidentes das Câmaras Municipais de Alcácer do Sal, Grândola, Montijo, Palmela, Santiago de Cacém, Se-

simbra, Setúbal e Sines, representantes do PCP e do PS ligados à Reforma Agrária, deputados destes dois partidos, delegações das herdades estatizadas do distrito, elementos dos secretariados distritais de Beja, Évora, Portalegre e Santarém, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Setúbal, dirigentes das ligas e Associações de Rendeiros e ainda técnicos agrícolas progressistas.

EM DEFESA DAS GANADERIAS BRAVAS Ferreira do Amaral desnacionaliza herdade

Por achar que «as ganaderias bravas com todas as suas características originais» são de «alto interesse» para o País o secretário de Estado, Ferreira do Amaral, determinou, em despacho a entrega da herdade da Galeana, integrada numa cooperativa do mesmo nome, em Mourão, ao agrário Joaquim Murteira Grave.

De início, e porque sabia estar a cometer uma ilegalidade (a herdade tem 1.174.750 hectares de terra e 157.272 pontos), Ferreira do Amaral, usando artimanhas e demagogias, tentou convencer a direcção da cooperativa a assinar um documento da entrega provisória «até definição do respectivo direito de reserva», tal como sublinha no despacho que posteriormente assinou. No âmbito dessas diligências deslocou-se à cooperativa um adjunto de Ferreira do Amaral que enquanto fazia promessas aos trabalhadores, ia insinuando que estes não deveriam ouvir nem as suas organizações nem o seu advogado...

Como os trabalhadores não se deixaram embalar na conversa, Ferreira do Amaral decidiu, então, resolver a situação de outra maneira: do Quero, Posso e Mando.

A propósito, o secretariado

distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora na denuncia de mais este «escândalo», sublinha que Ferreira do Amaral «não se limita a desencana e entregar reservas ilegais e arbitrárias... pretende, agora, entregar, com pretextos fúteis, a administração de uma herdade expropriada e portanto nacionalizada, a um agrário».

Trata-se, sim, na prática de uma reprivatização e não de uma entrega de reserva.

EM AGUIAR

Também no distrito de Évora houve operações de entregas de reservas sendo a UCP de Aguiar, em Viana do Alentejo, o alvo atingido pela senha destruidora do MAP. Aqui receberam terras os agrários António Coelho Charrua e Joaquim Diogo Mosca.

Os trabalhadores tinham já contestado estas reservas em documento enviado ao ex-CRRA de Évora com base no facto dos agrários em questão serem comproprietários das herdades agora entregues, devendo portanto o direito de reserva ser exercido em sobreposição.

DOCUMENTO ENTREGUE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Repressão sobre militares não dignifica as Forças Armadas

Foi recentemente apresentada ao presidente da Assembleia da República uma petição na qual mais de dois mil familiares, amigos e cidadãos em geral afirmam a sua preocupação pelas «medidas imorais, ilegais e inconstitucionais a que estão sujeitos, desde 25 de Novembro de 1975, militares pertencentes às Forças Armadas, e à Força Aérea em particular, gravemente ofendidos nos seus direitos, liberdades e garantias». A petição solicita que a AR intervenha neste assunto.

No documento, longo e fundamentado afirma-se, nomeadamente, que «não é justo nem prestigioso para a imagem que se pretende projectar do nosso País, decorridos quase três anos sobre a entrada em vigor em Portugal da primeira Constituição democrática do último meio século, que haja cidadãos portugueses sujeitos ainda a medidas de excepção, à revelia de elementares princípios que regem os Estados de Direito». E, mais adiante: «Não serve a estabilidade das Forças Armadas e estão condenadas ao insucesso estas e outras tentativas de criar uma barreira artificial para separar estes militares do grande número dos seus camaradas de armas que, nas fileiras das Forças Armadas, se orgulham, justificadamente, da responsabilidade assumida perante a História na mais bela madrugada dos últimos 50 anos».

ARBITRARIEDADES

Os dias peticionários recordam: Nos dias que se seguiram

ao 25 de Novembro, o País assistiu a uma invulgar vaga de prisões de militares, na maioria dos casos sem mandado de captura; foi levada à prática uma maciça passagem compulsiva à disponibilidade ou licença registada que largou no desemprego largas centenas de militares; na mesma altura foi divulgada uma lista de militares com mandado de captura, aos quais era posto o dilema «ou se apresentavam para serem presos ou eram demitidos das FA's» (dilema que determinou para alguns a decisão de se ausentarem do País e aguardar garantias de segurança pessoal e do exercício dos direitos de defesa); em relação aos militares presos sucederam-se os atropelos à legalidade e às disposições constitucionais que posteriormente entraram em vigor.

Tais atropelos são objecto de extensa denúncia e vão da falta de acesso a advogado ao envio para prisões distantes e transferências de cadeia para cadeia, até às medidas especiais de isolamento, que chegou a atingir um

mês e meio, tendo os militares em causa de suportar interrogatórios sem a presença do juiz de Instrução, nem assistência jurídica, «não lhes tendo sido comunicada, nem a parentes ou pessoas da sua confiança, as razões da sua prisão».

Iniciada a sua libertação após prisão média de dois meses nas condições descritas, foram sendo mandados pelos Estados Maiores para os respectivos domicílios, em regime de residência fixa, impedidos de trabalhar e privados de subsídios pecuniários que integravam os seus vencimentos.

Ouvidos finalmente por juizes de Instrução, fora dos prazos legais, mas já na presença de defensor, foram sucessivamente passados à situação de liberdade plena, mantendo todavia os Estados-Maiores, na maior parte dos casos, as medidas disciplinares já referidas. É ainda por iniciativa dos Estados Maiores que foram a seguir indigitados selectivamente para julgamento em Conselho Superior de Disciplina. Após a selecção, os não abrangidos sofreram o impedimento efectivo de trabalhar, sendo-lhes atribuídas funções sem comando de tropas.

Julgados em CSD, três milita-

res da Armada passaram compulsivamente à reserva (dois aguardam ainda decisão do recurso pendente no STM) e o outro continua a aguardar em casa a sua reintegração no activo, por deliberação do Supremo.

Ultrapassados entretanto, há mais de um ano, os longos prazos para instrução consentidos pelo Código de Justiça Militar, os processos chamados do «25 de Novembro» foram remetidos pela PJM ao Comando da Região Militar de Lisboa, muitos deles com proposta de arquivamento homologada pelo director daqueles serviços (PJM). A partir de Junho do ano passado, entretanto, não foi despachado nenhum processo com proposta de arquivamento.

Embora sem julgamento, a verdade é que já foi imposto a estes militares, entre outras «penas de facto», o cumprimento de mais de três anos de privação dos seus direitos.

SEM QUE A NAÇÃO SE APERCEBA...

Têm sido múltiplas, afirma-se na petição entregue ao presi-

dente da AR, as iniciativas legais com vista a demover a hierarquia militar das suas posições e também na legítima expectativa de os militares atingidos retomarem as posições profissionais, a que têm direito. No entanto, eles vêm sendo periodicamente enganados por promessas de resolução rápida do problema, entre as quais se incluiu até uma amnistia, já diversas vezes aventada. As diligências formais ou informais junto das mais variadas entidades, a despeito de obterem generalizada solidariedade, não têm tido quaisquer efeitos práticos.

A situação tende a eternizar-se e nada indica haver a intenção de a sanar. Pelo contrário, afirmam os peticionários, «em cada dia que passa chegam ao nosso conhecimento inquietantes indícios de que a escalada repressiva nas Forças Armadas, dirigida contra militares tidos como democratas, prossegue, sem que a Nação se aperceba, e em chocante contraste com os militares envolvidos nos acontecimentos do 11 de Março, que beneficiaram de um tratamento completamente diferente, testemunho flagrante de uma dualidade de critérios». Basta referir que alguns deles, objecto de

acusações gravíssimas, foram reintegrados ao abrigo de legislação criada para o efeito, estando grande número deles colocados em funções da mais alta responsabilidade.

A terminar, os peticionários sublinham que, «mais do que um direito, é seu dever alertar a opinião pública para esta grave situação, não sendo seu objectivo, contudo, alimentar factores de perturbação na sociedade portuguesa». Partilham, com os militares por quem intercedem, «das preocupações de contribuir para a unidade, coesão e prestígio das Forças Armadas, indispensáveis à consolidação da democracia portuguesa. Mas, acrescentam, «com semelhantes medidas repressivas, que além de violarem a Constituição e a Lei, ferem a própria ética militar, são as próprias Forças Armadas que se desprestigiam».

Diário de Lisboa
vende-se na

TABACARIA CELESTE

AV. LUÍSA TODY, 252
SETÚBAL

EMELLI

EMPRESA ELÉCTRICA DE LISBOA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 97 — 99 — Tel. 32 72 10 — Lisboa

(Constituída por escritura de 20/2/1919)

— 60 ANOS
DE EXISTÊNCIA —

ARTIGOS ELÉCTRICOS
ELECTRO-DOMÉSTICAS
CANDEEIROS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DOS
CANDEEIROS

Hospitais da Universidade de Coimbra ANUNCIO

Torna-se público, que se encontra aberto o Concurso Público n.º 1/79/D, para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 2.º trimestre de 1979.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 7 de Março de 1979, em sobreescrito fechado e lacrado, com a indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisorio de Esc. 5000\$00.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1979

O Chefe dos Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
(Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira)



Conta Previdência



Depositar
é duplamente segurar
é ficar seguro contra Acidentes Pessoais
Desde 1964. Há 15 anos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

EM ESPANHA

Militante da JSD participa na campanha eleitoral

Um representante da Juventude Social-Democrata, António Lacerda, vai participar na campanha eleitoral que decorre actualmente em Espanha, a convite da UCD, partido governamental do presidente do Conselho Adolfo Suárez.

Segundo uma nota do gabinete das Relações Públicas daquela organização juvenil, António Lacerda, da Comissão Política Nacional da JSD, participará no «Festival de las Juventudes», em Barcelona.

REVISÃO

Na continuação dos debates sobre a revisão constitucional a realizar a partir do fim do próximo ano, o deputado PSD Pedro Roseta estará amanhã em Castelo Branco.

Presidirá a uma sessão com dirigentes e militantes locais do partido de Sá Carneiro, para discutir o projecto de revisão que este elaborou, o qual foi adoptado como texto-base de debate, no interior do PSD. Ainda este fim-de-semana, outros dirigen-

tes do PSD visitarão outras localidades com o mesmo objectivo. Antontem, o próprio Sá Carneiro esteve na sede local de Santarém a discutir a Constituição com social-democratas ribatejanos.

Repolho Correia no Porto

PORTO, 23 — Acompanhado do seu chefe de gabinete e de vários elementos do seu ministério chegou esta manhã a esta cidade Repolho Correia, ministro do Comércio e Turismo, com o objectivo de contactar com entidades ligadas à exportação e estudar as bases necessárias para um estreitamento comercial com Angola.

Durante a tarde decorrerá uma reunião, no Palácio da Bolsa, com as associações comerciais e industriais do Norte.

Esclarecimento do Governo turco

O Governo turco concedeu licença ao Governo dos EUA para utilização dos seus aeroportos, com vista ao repatriamento de cidadãos norte-americanos do Irão. De acordo com um comunicado do Governo de Ankara, tornado público pela Embaixada da Turquia em Lisboa, foi autorizado o envio de cinco helicópteros e de seis aviões C-130.

A autorização, dada por razões meramente humanitárias, foi concedida depois de as autori-

dades iranianas terem garantido que permitiriam a aterragem desses aparelhos, desde que eles não transportassem material militar nem fuzileiros navais, e que apenas houvesse a bordo a equipagem normal de navegação e que fossem exclusivamente evacuados os súbditos americanos e suas famílias.

Assim, o Governo turco permitiu a utilização dos seus aeroportos aos helicópteros e aviões americanos, mas nos restritos termos em que o Governo iraniano permitiu a aterragem dos aparelhos, no seu território.

Recorde-se que, contrariando esta atitude turca, o Governo português permitiu que os EUA utilizassem as Lajes (Açores) para nelas estacionar uma força de fuzileiros navais norte-americanos. Anteriormente tinha sido muito notado o facto de o Governo espanhol não autorizar a passagem de aviões F-15 em trânsito para a Arábia Saudita, enquanto os governantes de Lisboa mais uma vez, permitiram o uso das bases dos Açores, sem restrições.

Alfabetizadores do MDP/CDE

Promovido pelo MDP/CDE realiza-se este fim-de-semana em Vila Real de Santo António um curso de alfabetizadores, orientado por Helena Cidade Moura, do Secretariado Nacional daquele partido.

As sessões terão lugar hoje, às 21.30 horas e amanhã, a partir das 10 horas.



A Assembleia da República aprovou ontem na generalidade os projectos do PS e do PCP que introduzem alterações à Lei do Arrendamento Rural. Ambos os projectos foram aprovados com votos favoráveis do PS, PCP e UDP. O CDS votou contra os dois, o PSD votou contra o do PCP, abstendo-se quanto ao do PS, e os deputados independentes Braz Pinto e Lopes Cardoso votaram a favor do projecto do PCP e contra o do PS. Os diplomas baixaram à comissão parlamentar de Agricultura, onde, a avaliar pelas declarações produzidas nos debates pelos diversos grupos parlamentares, é provável que venham a ser-lhes introduzidas modificações na especialidade.

Resta, no entanto, saber se as alterações ontem aprovadas, visando apenas algumas modificações parciais, mas susceptíveis de pôr cobro à onda de despejos que assola as áreas rurais do Centro e do Norte do País, vão ser levadas à prática, ou se, mais uma vez, o Governo, por «não haver condições» para lhes dar cumprimento, se limitará a tratar as decisões do Parlamento como se fossem meros votos piedosos.

«Impedidos que os rendeiros sejam lançados no desemprego e na miséria, teremos dado um passo importante na defesa dos direitos fundamentais de centenas de milhares de portugueses e no reforço da actividade económica nacional», declarou o deputado comunista Custódio Gingão, augurando que a discussão, na especialidade que confirme a vontade política que a maioria da câmara acabava de manifestar, visando salvaguardar os rendeiros dos abusos mais recentes consignados na lei do PSD.

Na declaração de voto do seu partido, o socialista Chaves Medeiros disse que o PCP tinha votado o projecto do PCP «só porque ele igualmente aponta para uma melhoria na Lei 76/77, embora na especialidade tenhamos objecções a fazer pois o projecto mete senhorios ricos e pobres no mesmo saco».

Tanto o PSD como o CDS, que assinalaram pontos «positivos» no projecto socialista, declararam, por seu turno, que o projecto do PCP conduz «na prática à impossibilidade de denúncia

Acabaram-se os despejos arbitrários de rendeiros

• Direita verte «lágrimas de crocodilo» pelos «senhorios pobres»

do contrato de arrendamento e à perpetuação do mesmo», manifestando-se frontalmente contrários a tal perspectiva, que os comunistas classificariam de «imaginária».

Centristas e sociais-democratas invocaram os temas da «paz social», da «estabilidade social», da «justiça social», da «harmonia» entre senhorios e rendeiros, o que, conforme Vital Moreira (PCP) lhes lembrou, era exactamente a mesma linguagem do fascismo, quando cantava a área da «concordia» entre as classes.

Quanto ao deputado comunista Luís Lima, dizia, referindo-se à hipocrisia da direita, que estavam ali a verter-se «lágrimas de crocodilo pelos senhorios pobres para esconder o objectivo de meter mais dinheiro nos bolsos dos senhorios ricos».

CORVALÁN EM S. BENTO

Quando a presença de Luís Corvalán, na galeria dos representantes do corpo diplomático, foi ontem anunciada em S. Bento, deputados do PS, do PCP e independentes ex-PS romperam em aplausos, de pé, perante o silêncio ausente das bancadas do PSD e do CDS.

Por aquelas bandas, tão próximas em cantorias sobre os

«direitos humanos», tudo é cada vez mais transparente. Aliás, não é por acaso que costumam dizer «antigo regime» quando querem referir-se ao fascismo.

Corvalán e Victor Cantero, membro da Comissão Política do Partido Comunista do Chile foram recebidos por Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da Assembleia da República. Ao encontro, assistiram Mário Soares, secretário-geral do PS, e Carlos Brito, líder parlamentar do PCP. A delegação chilena confraternizou depois com o grupo parlamentar comunista, de quem recebeu, entre outras publicações, a Constituição da República e a lei que proíbe as organizações fascistas.

ESPECULAÇÃO E ECOLOGIA

No período antes da ordem do dia, Ferreira Lima (PS) criticou o facto de o Governo Regional da Madeira ter abandonado a filosofia do «plano de ideias para Porto Santo» que considerava essencial para o restabelecimento de vastas áreas agrícolas na ilha. O plano — disse — considerava prioritária a estabilidade ecológica da ilha e o desenvolvimento do turismo, «embora proporcionado ao contexto de um desenvolvimento equilibrado».

Ferreira Lima afirmou que o

facto de o plano — aprovado pela União Internacional dos Arquitectos — limitar temporariamente o número de camas turísticas terá significado para «algumas forças políticas da Madeira o fim de muitos e bins sonhos de especulação fundiária».

Seguidamente, Acácio Barreiros (UDP), referiu-se às «consequências da aplicação da reacção Lei Barreto» e à «contra-ofensiva desencadeada pelas forças de repressão ao serviço do Governo, no sentido da devolução das terras aos grandes agrários», acusando o Governo Mota Pinto de «estar apostado na destruição da Reforma Agrária».

Por último, Américo Sequeira (PSD) falou da necessidade de um novo hospital em Arcos de Valdevez (Minho) e disse que — havendo já fundos para tal empreendimento — o mesmo ainda não se concretizou por decisão da Secretaria de Estado da Saúde.

Não haverá reuniões plenárias da Assembleia da República na próxima semana. De acordo com o calendário estabelecido na conferência dos presidentes dos grupos parlamentares que se realizou ontem, o Parlamento não se reunirá de 26 de Fevereiro a 5 de Março, de 13 a 23 de Abril e durante todo o mês de Agosto.

E.S.

Autonomia Regional discutida em Lisboa

Os Governos da República e da Madeira vão discutir em Lisboa no fim do próximo mês de Março a transferência de serviços que têm sido controlados pelo Governo central para as autoridades regionais.

A notícia foi ontem revelada pelo presidente do Governo Regional da Madeira, no final de uma reunião com o Primeiro-Ministro à qual compareceu também o ministro da República naquela região autónoma, coronel Lino Miguel.

Segundo Alberto Jardim revelou aos jornalistas, existem algumas divergências entre os

dois Governos, mas apenas no que se refere às matérias económico-financeiras. «São esses os serviços de transferência mais melindrosos», afirmou, «e só através do diálogo, e a pouco e pouco, se irá concretizando a autonomia».

Durante o mesmo encontro com Mota Pinto, foi ainda debatido o problema orçamental da Madeira, nomeadamente a cobertura do «déficit» com o apoio do Governo central.

MOTA AMARAL CHEGA HOJE

O presidente do Governo Re-

gional dos Açores, Mota Amaral, chega hoje a Lisboa, onde, junto do Governo da República, tratará, entre outros assuntos, da cobertura do «déficit» orçamental da região e da transferência de serviços no sector económico-financeiro.

Mota Amaral permanecerá em Lisboa durante uma semana, regressando aos Açores, via Terceira, no próximo dia 2 de Março, a fim de assistir à homenagem a Vitorino Nemésio que a Secretaria Regional da Educação e Cultura realiza em Angra do Heroísmo nesse dia e no seguinte.

Desnacionalização de seguradora: CR está contra

O Conselho da Revolução considerou inconstitucional um diploma do Governo de Mota Pinto que pretendia desnacionalizar uma companhia de seguros sediada em Lisboa, revela hoje o semanário «O Jornal», que cita «fontes qualificadas».

O semanário afirma que «O Governo tentou uma reinterpretação do diploma de 1975 que

nacionalizou as companhias de seguros, com o objectivo de devolver ao sector privado a empresa «Continental de Resseguros», que tem participação de capital espanhol.

O semanário adianta que o parecer da Comissão Constitucional fora aprovado por unanimidade pelo Conselho da Revolução.

O 25 de Abril e a História:

António José Saraiva e Eduardo Lourenço estão logo à noite no Centro Nacional de Cultura para o anunciado «frente a frente» sobre «O 25 de Abril e a História». Sessão às 21 e 45, que se prevê animada e com a sala cheia. Foram enderçados convites a várias personalidades

civis e militares: concretamente a Melo Antunes, Sousa e Castro, Vítor Crespo, Artur Portela Filho e Veiga Simão, entre outros.

Para os não iniciados informa-se que o CNC fica à Rua António Maria Cardoso, 68, 1.ª, a dois passos do Chiado.

veio a terra para salvar um planeta ameaçado

O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO

O SUPERSTAR DA MÚSICA ROCK

DAVID BOWIE

na obra prima da ficção científica de NICOLAS ROEG

MAO ALINHADO ÀS A MEMÓRIAS DE 15 ANOS

estudio

ESTREIA HOJE AS 21.30 H

CUNHAL NO COMÍCIO DE AMIZADE COM O CHILE

PCP contra entrada na CEE e pelo afastamento da NATO

Os muitos milhares de pessoas que superlotaram ontem o Campo Pequeno para assistir ao comício de amizade Partido Comunista Português-Partido Comunista do Chile puderam ouvir ao secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, um dos mais duros e incisivos discursos que este dirigente político tem proferido depois do 25 de Abril.

Numa extensa análise à situação política portuguesa, e mais

mocrático, com a particular missão de instaurar já uma situação inconstitucional violando diariamente e ostensivamente a Lei Fundamental do País e características básicas do regime democrático português, aquele dirigente considerou que a ilegalidade e arbitrio são agora tantos que o difícil não é encontrar casos de violação da Constituição e da ilegalidade, «o difícil é encontrar uma decisão do Governo

posição nunca até agora tão claramente assumida pelo PCP, foi a referência à NATO.

Álvaro Cunhal abordou este ponto começando por falar da integração no Mercado Comum, que «aparece cada vez mais clinicamente como dando direito ao imperialismo de impor a Portugal um sistema e uma política contrários à vontade do Povo Português».

«O PCP está contra a integração no Mercado Comum, além do mais porque, nas condições actuais, seria um atentado contra a própria independência nacional. Da mesma forma são de rejeitar as pressões da NATO sobre o Governo e o regime, sobre os governos e sobre questões internas, que são da competência exclusiva do povo português, de que capitulacionistas podem abdicar mas de que o povo português jamais abdicará.»

«E se a participação na NATO significa abdicar efectiva da independência nacional, se a alternativa que se coloca é na NATO e dependentes ou independentes mas fora da NATO, todos os patriotas estaremos de acordo em que então há que criar condições para apressar a saída da NATO a fim de assegurar a independência nacional.»

«PORTUGAL E A SOMBRA NEGRA DE PINOCHET»

A parte inicial da intervenção do secretário-geral do PCP teve como tema central o Chile e a similaridade de muito do que se



O secretário-geral do PC chileno, Luís (Lucho) Corvalán, durante a sua intervenção

concretamente à actuação do Governo Mota Pinto, que Álvaro Cunhal disse revelar-se «cada vez mais claramente como um instrumento da ofensiva global da reacção contra o regime de-

que se conforme com a Constituição e respeite a legalidade democrática».

Mas uma das passagens mais importantes, se não a mais importante, por representar uma



Pormenor da assistência ao comício de ontem à noite, no Campo Pequeno

passou nos dois países.

«Tal como no Chile, a Revolução portuguesa conheceu a sabotagem económica e financeira conduzida pelo grande capital e pelo imperialismo, o empurrar frenético pela reacção de reivindicações irrealistas e demagógicas e de conflitos sociais agudos em momentos cruciais a fim de socavar a eficiência, a autoridade e a base do poder democrático.»

Por tudo isso, salientou Álvaro Cunhal, «o nosso povo sentia que sobre o novo Portugal democrático pairava a sombra negra da Pinochet», e se os golpes fascistas e reaccionários não alcançaram sucesso «foi porque o povo em massa acorreu sempre a defender Abril» e porque «as Forças Armadas (tal como o Povo) aderiram em massa ao levantamento dos heróicos capitães de Abril, que hoje a reacção insulta de forma infame, mas que o Povo Português jamais esquecerá. Porque existiu um MFA, que manteve longo tempo a hegemonia na situação militar e que teve um papel decisivo na defesa, ao lado do Povo, das liberdades».

Mais adiante, e respondendo à interrogação tantas vezes surgida sobre se há ou não o perigo de um golpe militar como o de Pinochet, Álvaro Cunhal afirmou que, «sem diminuir a vigilância não há de momento em Portugal o perigo de um golpe militar à Pinochet. Só loucos poderiam tentar uma tal aventura. E, se a tentassem, estamos certos que sofreriam uma esmagadora derrota».

«OFENSIVA GLOBAL CONTRA O REGIME DEMOCRÁTICO»

Para o secretário-geral do PCP está em curso uma «ofensiva global contra o regime democrático», na qual as forças reaccionárias «colocam como objectivo central para que convergem outros, a revisão inconstitucional da Constituição».

Quando Álvaro Cunhal se referiu pela primeira vez ao Governo Mota Pinto teve que interromper o discurso durante alguns minutos. O Primeiro-Ministro do Governo «regenerador» foi brandido com uma tão monumental vaia que bateu largamente o recorde de António Barreto.

Falando sobre o Orçamento, o secretário-geral do PCP considerou-o uma «monstruosidade

financeira», uma «monstruosidade fiscal» e uma «monstruosidade social», e por sua vez o Plano como «uma monstruosidade nacional».

Afirmou que, «recusando-se a cumprir a Constituição e as leis, o Governo assume uma atitude de rebeldia e subversão. A defesa da democracia exige a demissão do Governo Mota Pinto/PPD e a sua substituição por um Governo democrático que cumpra, como lhe compete, a Lei Fundamental do País e que dê o exemplo do respeito pela legalidade democrática».

«Quem hoje está contra o Governo deve mostrá-lo na prática. Ninguém pode tomar a sério a condenação do Governo por partidos que depois na Assembleia permitem que continue. E assim, se o PS, uma vez mais, na votação das Leis do Orçamento e do Plano, deixar passar o Governo na Assembleia, ficará também responsabilizado na sua acção.»

Noutra passagem da sua intervenção, Álvaro Cunhal sublinhou que o PCP não reconhece «como definitiva» a entrega pela violência de terras, de gados e de máquinas, «muitas vezes com autênticos roubos às UCP's e Cooperativas, a gente que, nem de longe nem de perto, nem segundo a interpretação mais extensiva da celerada Lei Barreto, tinha qualquer direito a essas terras e a esse mesmo gado». Lutamos e lutaremos para que essas terras, esses gados, essas máquinas voltem para a legítima posse das UCP's e Cooperativas. E estamos certos de que um dia isso será alcançado».

O DISCURSO DE LUÍS CORVALÁN

A intervenção de Luís Corvalán centrou-se essencialmente sobre a solidariedade para com o povo chileno e o internacionalismo, ao considerar que «a solidariedade internacional entre todos os combatentes contra o imperialismo e a reacção é parte vital e um dos rasgos mais característicos da nossa época».

Corvalán historicou as passagens mais significativas da luta dos combatentes chilenos e a forma como o imperialismo esmagou o seu país.

Não deixou de fazer uma breve autocritica do que se passou no Chile, e depois de afirmar que o golpe de Estado de 11 de

Setembro de 1973 foi preparado pelo imperialismo norte-americano e pela reacção interna, como ficou demonstrado na própria investigação das actividades da CIA no Chile que fez a comissão presidida pelo senador norte-americano Frank Church, disse ser um facto também que a derrota «não tem pouco que ver com os nossos erros e insuficiências. Não soubemos ou não fomos capazes de defender as conquistas revolucionárias alcançadas pelo povo e pelo Governo do grande presidente Allende. Nas próprias fileiras da Unidade Popular subestimaram-se essas conquistas, e não nos batemos todos suficientemente para torná-las irreversíveis. O resultado foi o triunfo temporal da contra-revolução, o fascismo, a devolução de empresas e de latifúndios aos seus antigos proprietários, o predomínio dos interesses das multinacionais e da oligarquia nacional, a opressão e a fome do povo».

No decorrer deste comício foram aprovadas por aclamação três moções: uma de apoio ao povo chileno, outra de apoio ao povo do Vietname e ainda uma outra de solidariedade para com as vítimas das inundações ocorridas nos vales do Tejo, Mondego e Douro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução da sentença n.º 8556-A, 2.ª Secção.

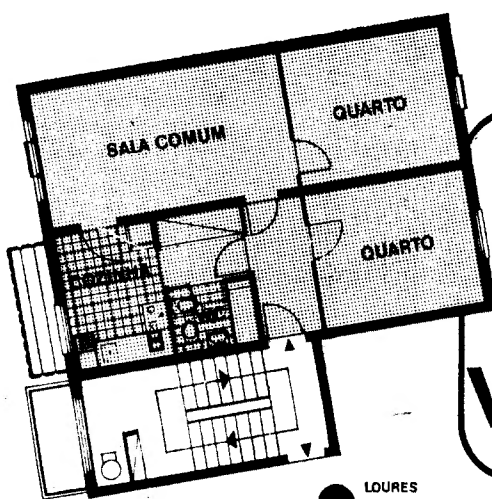
Exequentes: António Pereira de Vilhena Gonçalves da Cunha e outro.

Executado: Dr. José de Vilhena de Almeida e Vasconcelos, residente na Rua Almeida Brandão, n.º 10, em Lisboa.

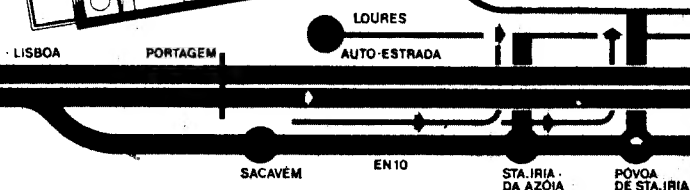
Lisboa, 1 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito
Francisco Manuel Lopes
O Escrivão-Adjunto
Jaime Ribeiro de Oliveira

38 Contos de entrada e esta casa é sua.



parque residencial de VIALONGA



O Parque Residencial de Vialonga oferece-lhe andares de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na sua compra V. beneficia de facilidades contratuais e de juros bonificados, ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento de Habitação. Vialonga está perto de Lisboa. E é zona abrangida pelo **passo social**. Consulte a ICESA.



Andar modelo à vendas no local
Telef. 2591511
Serviços Comerciais:
Av. da República, 14-6.º
Telefs. 560791/560021

Part-time 12 000\$00 5 vagas

Firma admite 5 pessoas com idade superior a 18 anos e 5.º ano como habilitação mínima, para trabalhar apenas em part-time. Contactar só amanhã, sábado, às 11 horas, na Rua Duque de Palmela, 30 - 5.º B.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL ESTATUTOS CADERNO GERAL COLEGAS

Tendo em vista a Assembleia Geral Extraordinária por voto secreto, directo e universal para aprovação dos futuros Estatutos, encontra-se exposto na Sede do nosso Sindicato, a partir do dia 1 de Março de 1979, entre as 10 e as 13 horas e das 15 às 19 horas, o caderno geral do Sindicato, onde constam os nomes dos sócios com direito a voto.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral até dia 25 de Março de 1979.

Saudações Sindicais
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Manuel Leite Alves)

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

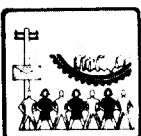
(ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGA, VIANA DO
CASTELO, VILA REAL, AVEIRO E VISEU)

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Avisam-se todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, que as eleições dos corpos gerentes para o biênio 1979/1981 se realizam no dia 31 de Março.

NOTA: Nos termos do artigo 60 dos estatutos informam-se todos os associados que os cadernos eleitorais estão à sua disposição para verificação, na sede do sindicato.

O Presidente da Assembleia Geral,
Firmino de Jesus Pereira



Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

AVENIDA DA LIBERDADE, 240, 1.º
LISBOA-2 — TEL.: 57 59 12/57 59 61

CONVOCATÓRIA

Para dar conformidade ao disposto no Art.º 97, o Plenário Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), a reunir em sessão ordinária, em Lisboa, na Faculdade de Letras, Anfiteatro n.º 1, da Cidade Universitária, para o dia 10 de Março de 1979 às 9.30 h (DIA DEZ DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS SETENTA E NOVE ÀS NOVE HORAS E TRINTA MINUTOS), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- PONTO 1 — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 1978
- 2 — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1979
- 3 — PROJECTO A.C.T.
- 4 — FEDERAÇÃO

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA
DO PLENÁRIO NACIONAL
Agostinho Silveira dos Santos Silva

O REGRESSO DE PINTO DE MAGALHÃES

Banqueiro protegido por escudo invisível?

«Quem deu luz verde ao regresso tranquilo do banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, se são tantas e tamanhas as irregularidades cometidas no ex-BPM durante a sua gestão?» — esta é uma questão-chave que tem sido posta com insistência no sector bancário do Porto depois de conhecida a decisão judicial de mandar arquivar o processo-crime que contra aquele banqueiro fora instaurado em 1975, após queixa apresentada às autoridades pelo então presidente do Conselho Fiscal do banco e amigo de Pinto de Magalhães, dr. Ponciano Serrano.

De facto o caso está a motivar a apreensão e o espanto (apesar do que tem vindo a acontecer) em vários sectores da opinião pública, dado o momento e as circunstâncias em que ocorre.

De há muito que aquele banqueiro vem tentando, através dos seus «homens de mão», o regresso tranquilo ao País. O processo-crime que lhe foi instaurado já há muito tempo estava em condições de ser concluído e mandado para julgamento. Só que... diz-se que noutra altura o desfecho talvez tivesse sido outro.

Isto porque, segundo apurou o «DL», são muitas as provas dos crimes de que Pinto de Magalhães foi acusado.

Aliás, tal como fomos informados, «não havia nenhum empregado do ex-BPM que não tivesse conhecimento de irregularidades, sobretudo os funcionários das secções de Contabilidade, Depósitos, Tesouraria, Câmbios e Ordens e Transferências».

Números documentos fazem parte do processo, assim como declarações de responsáveis administrativos feitas na PJ sobre o abuso de confiança, alisto porque, segundo apurou o «DL», são muitas as provas dos crimes de que Pinto de Magalhães foi acusado.

PERGUNTAS (IN) OPORTUNAS

Dai que seja muito estranho o despacho lavrado pelo Ministério Público em que conclui pela inexistência de provas suficientes para a indicição de Afonso Pinto de Magalhães. De tal forma estranha que nos faz levantar certas questões:

— Havia ou não havia irregularidades na escrita oficial do ex-

BPM? Foram ou não efectuadas operações fictícias de depósito à ordem no montante dos 350 mil contos? Foram ou não desviados da escrita oficial, conforme elementos contidos no chamado Balanço «N.O.» (não oficial), operações de depósito na ordem dos 700 mil contos? Foram ou não descontadas ficticiamente livranças directamente pelo caixa no valor de 400 mil contos aproximadamente? Pagou ou não pagou o sr. Afonso Pinto de Magalhães, durante o seu «reinado», impostos de capitais sobre os depósitos a prazo que retirou da escrita oficial do banco? Este dinheiro foi ou não canalizado para benefício pessoal do sr. Afonso Pinto de Magalhães e desviado para investimentos em empresas de que era o principal accionista?

Foram ou não criadas, com parte do dinheiro que faltava na caixa, as empresas que Pinto de Magalhães possui no Brasil? Desapareceram ou não do cofre daquele banqueiro as acções dessas empresas, antes da nacionalização? Se por acaso se diz que não havia viciação da escrita, porque destruíram a documentação da chamada «Conta 2»? Pôs ou não pôs o sr. Pinto de Magalhães várias vezes em perigo as responsabilidades assumidas perante os seus depositantes? Cumpriu ou não cumpriu as regras de liquidez impostas pelo Banco de Portugal? Com que dinheiro fez a subscrição de acções no seu próprio banco? Se não houve abuso de confiança, como se classifica um crime de

desvio de dinheiro para uma finalidade diferente daquela com que foi depositado? Se não houve viciação da escrita, explique-se o que é a omissão e a deformação de lançamentos na escrita. Se não houve sabotagem económica, diga-se como se classifica a retenção das remessas de emigrantes em França depois do 25 de Abril. Desapareceu ou não da casa forte do ex-BPM o ouro do Santuário de Fátima que ali estava depositado e que depois teve de ser repostado pela banca nacionalizada? Pediu ou não várias vezes o técnico de contas para ser regularizada a situação?

Quanto à fuga de divisas, recorda-se que os chamados «homens da mala» que iam à Suíça trocar divisas para vários fins foram um dia presos no Aeroporto de Lisboa, ainda antes do 25 de Abril, como noticiaram os jornais, tendo o sr. Afonso Pinto de Magalhães pago 1500 contos de multa.

Aquilo era outra «música»...

PORTO, 23 — A noite passada um guarda da PSP, que mora muito próximo do Conservatório de Música do Porto, ouviu ruídos e correu ao local.

Chegou a disparar dois tiros, tendo conseguido prender um dos indivíduos que penetrara no interior do Conservatório, certamente com o fim de o roubar.

Trata-se de Vítor Manuel Vieira da Silva, de 18 anos, já com cadastro.

ATITUDES DO JUIZ BARATA

Sérias dúvidas de que o nosso Estado seja tão «de direito» como se apregoa

Muitas pessoas começam a ter dúvidas de que o nosso Estado seja tão «de direito» como se apregoa. Continuam, por exemplo, detidos no forte da Trafaria 14 antigos «comandos» cujas prisões estão relacionadas com os acontecimentos ocorridos no Regimento dos Comandos da Amadora, quando foi contestado o coronel Jaime Neves como comandante daquela unidade militar.

O processo esteve largo tempo parado e a sua instrução foi acelerada quando o famoso juiz Hugo do Amaral Barata tomou posse como juiz auditor do 2.º Tribunal Territorial Militar de Lisboa. Contudo, toda a actividade do juiz Barata tem vindo a ser posta em causa, pois que em 1 de Agosto de 1975 haviam sido criados os Serviços de Polícia Judiciária Militar a que foi atribuída a competência para instruir os processos militares. Do mesmo modo, o novo Código de Justiça Militar que entrou em vigor em Abril de 1977 confirmou a proibição dos juizes auditores intervirem na instrução do processo. Todavia, o conhecimento juiz continuou a promover a instrução do processo, mantendo no regime de prisão preventiva os acusados.

Mais recentemente, em 14 de Março de 1978, foi publicado o Decreto-Lei 44/78, do Conselho

da Revolução, determinando que os magistrados que intervierem na instrução dos processos militares não podiam intervir nesses mesmos processos. Apesar de o processo dos «comandos» se encontrar já na fase de julgamento, o juiz Barata continua a não o largar, em frontal oposição com o que dispõe a lei.

Todas estas questões foram invocadas pelos advogados de defesa dos acusados e, em face da persistência do juiz Barata, irão, dentro em breve, ser apreciados pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Também se encontra em recurso, no mesmo processo, o despacho do referido juiz que negou autorização aos advogados de defesa para extrair fotocopias do processo, tendo invocado, a este propósito, o argumento insólito de que o Código de Justiça Militar fala em «cópias» e que, portanto, «fotocópias» não são cópias. Assim, enquanto os réus continuam no regime de prisão preventiva no forte da Trafaria, os acontecimentos do 11 de Março cuja gravidade está ainda na memória de todos os portugueses continuam esquecidos da justiça deste país, com os seus autores em liberdade e não se sabendo do paradeiro do processo.

ENSINO PRIMÁRIO

Já se encontra à venda o 2.º CADERNO DE MATEMÁTICA

«Ó MILHÃO, MILHÃO!...»

2.ª FASE — 2.º ANO

FICHAS TEXTO

FICHAS DE AVALIAÇÃO

Melhor articulação com a Matemática do Ciclo Preparatório. Óptimo auxiliar do professor e do aluno.

Autores: Maria Natália Almeida d'Éça, Maria da Conceição Franco Machado e Manuel Veloso Gomes.

Pedidos à

LIVRARIA AVIS — PORTO

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

A P E L O SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS DAS CHEIAS AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Em consequência do temporal que assolou o País designadamente no Ribatejo, milhares de famílias viram os seus haveres completamente perdidos.

Assim, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, apela a todos os seus associados que se solidarizem com as vítimas das cheias, oferecendo o que estiver ao seu alcance para minorar os prejuízos sofridos: roupas, géneros alimentícios, etc., etc., — os quais devem ser canalizados para o CENTRO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO NO ROSSIO, 113 — LISBOA.

PELO APOIO ÀS POPULAÇÕES ATINGIDAS!
PELA SOLIDARIEDADE ENTRE OS TRABALHADORES!

Lisboa, 22.2.79

A Direcção

PENSÃO RESIDENCIAL ZUARI, LDA.

Certifico que, por escritura lavrada em 2 de Novembro corrente, de fl. 83 v.º a fl. 86 do livro de notas para escrituras diversas n.º 90-C do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Rodrigues Hespanha, Issufo Aly Gulamhussen Cassamo e Nuro Momade Gulamo Ussene, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade supra, com sede nesta cidade, alteraram o pacto social da mesma quanto aos seus artigos 3.º, 4.º e 6.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 1 250 000\$, totalmente realizado, em dinheiro e nos demais valores da sociedade, e representado por duas quotas: uma de 1 200 000\$, pertencente ao sócio Issufo Aly Gulamhussen Cassamo, e outra de 50 000\$, do sócio Nuro Momade Gulamo Ussene.

4.º
A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos demais sócios

6.º

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação, ficam a cargo do sócio Issufo Aly Gulamhussen Cassamo, isento de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

§ único. O nomeado gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mediante procuração. Está conforme.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Novembro de 1978.

O NOTÁRIO,
António Manuel Rodrigues Hespanha

Aumenta o caudal de água nos canos de Lisboa

De ontem para hoje entraram em serviço mais 25 mil metros cúbicos diários de água, o que perfaz o total, na origem, de 375 mil metros cúbicos de água para abastecer a região de Lisboa.

A não haver contratempos, muito em breve a situação estará completamente normalizada, já que se acentua uma nítida melhoria no enchimento da rede e dos reservatórios.

Quanto ao comunicado que a EPAL prometeu emitir sobre pressões culpas que lhe têm sido

assacadas na actual situação, talvez ainda seja divulgado esta tarde.

Em Lisboa é nas zonas altas que se continuam a notar deficiências de abastecimento, concretamente nas zonas de Boa Hora, Ajuda, Lapa, Estrela, S. Bento, Campo de Ourique, Estrela, Amoreiras, Bairro Alto, Restelo, Benfica e Campolide. Onde contudo os problemas são maiores é no Bairro da Madre de Deus cujo abastecimento só será assegurado daqui a alguns

dias.

Em Sintra a água foi interrompida durante algum tempo devido aos trabalhos em curso para reparação duma rotura na conduta de aspiração.

O comunicado da EPAL informa que a interrupção será «relativamente por pouco tempo». Mais afirma que o caudal que pode ser actualmente fornecido ao concelho de Sintra não será «substancialmente afectado».

Já mais preocupante é a situa-

ção dos residentes no concelho de Oeiras. Embora a água chegue a um «ritmo aceitável à Amadora», já o caudal na Costa do Sol é muito reduzido.

Esclarecem os serviços municipais de Oeiras que a rotura verificada numa conduta de água na Amadora em nada afectou esta populosa freguesia. No entanto (reconhece o comunicado), «imediatamente a seguir à divulgação desta notícia verificou-se o abaixamento violento e injustificado nos níveis dos reservatórios da Amadora, visto que a população começou a armazenar água em casa».

«Recomenda-se pois» — afirma a CMO — «a mesma calma e compreensão até agora manifestadas, nomeadamente neste momento em que se caminha para uma situação normal na Amadora».

Quanto à Costa do Sol, a zona mais sacrificada, a Câmara Municipal de Oeiras garante que está a fazer todos os esforços «para minorar as consequências do não fornecimento de água pela EPAL».



Ao primeiro sol, depois de dias de água sem conta, secam-se as cartas. Trata-se do passado. Cuida-se do futuro?

PARECE MENTIRA MAS É VERDADE

Portugal importou energia no período das grandes chuvas

Portugal importou energia eléctrica entre 12 e 18 deste mês, a despeito das cheias, e de aquele período coincidir com uma semana de forte pluviosidade (os valores da chuva atingiram durante aqueles dias cotas máximas).

Singular e estranhamente, para a quantidade de água caída e para as reservas hidráulicas guardadas nas albufeiras, importámos naquele período 24,3 milhões de quilovátios, enquanto no mesmo período do ano pas-

sado apenas tínhamos importado 6,4 milhões. Em 1978, tínhamo-nos dado ao luxo de exportar 41,7 milhões de quilovátios. Este ano, naquela semana, não conseguimos exportar mais do que 4,2 milhões.

Esta necessidade de importação deve-se a que os portugueses consumiram, no citado período, 297 milhões de quilovátios e produziram apenas 276,9 milhões. A produção foi essencialmente de origem hidráulica, com particular relevo para as barra-

gens da Bemposta, Picote, Miranda e Castelo do Bode, as quais produziram mais de um terço da energia consumida pelo país.

A produção de energia por meios térmicos ficou-se por menos de um quinto do total, praticamente centralizado na central do Carregado. Presentemente, as barragens portuguesas têm um total de 2171,5 milhões de quilovátios, o que representa 96 por cento do valor máximo absoluto das suas capacidades.

Ligação Santana-Santarém com menos comboios

«Devido à existência de via única entre Santana e Santarém, alguns comboios tiveram de ser suprimidos por a capacidade de circulação naquele troço estar reduzida, quer por trabalhos na via, quer por avarias na sinalização automática» — diz a CP em comunicado, para acrescentar:

«No enatno, o serviço suburbano tem sido assegurado com as circulações próprias, não se justificando, pois, que alguns passageiros venham vindo obstruções na linha, o que não aproveita a ninguém, tanto mais que a CP está a fazer o máximo que as condições em cada momento permitem. A CP solicita a todos os passageiros que compreendam a situação decorrente dos últimos temporais e inundações e reconheçam a necessidade de se adaptarem a este facto, cuja normalização se prevê até à próxima quinta-feira, dia 22 de Fevereiro, com lança-

mento sucessivo de mais comboios à medida que os respectivos trabalhos o permitam.»

VENDAS NOVAS

No ramal de Vendas Novas, a ligação até ao Setil tem uma in-

terrupção cuja duração será sempre superior a dois meses, uma vez que os estragos ali verificados inutilizaram a linha em grande extensão, impossibilitando completamente o serviço ferroviário a partir de Morgado.

Duas embarcações pesqueiras naufragam na Póvoa

PORTO, 23 — Em consequência do temporal, que ontem se fez sentir ao largo da Póvoa, afundaram-se as embarcações «Rifão» e «Mar Furioso», da frota pesqueira daquela cidade.

As tripulações salvaram-se,

sendo recolhidas pelo barco «Caminhos» e por uma motora que se encontravam nas proximidades do local do naufrágio.

Embarcações e apetrechos estavam avaliados em cerca de mil contos.

Povo moçambicano solidário com as vítimas das cheias

Em nome do povo e do governo de Moçambique o Presidente Samora Machel enviou uma mensagem ao general Ramalho Eanes manifestando a solidariedade com as vítimas das cheias que flagelaram o nosso País.

Entretanto a «operação solidariedade» cresce cada dia que passa. No Porto o Conselho Municipal decidiu constituir uma comissão especial de apoio às vítimas das inundações do Douro. Não deixou de referir durante a sua reunião o importante papel desenvolvido pelas comissões de moradores e pela União dos Sindicatos do Porto que já recolheram 40 contos a favor das vítimas.

Os próprios futebolistas veteranos, por iniciativa da equipa do Atlético, puseram-se à disposição a fim de realizar jogos cujos fundos reverterão para as vítimas das cheias.

A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para as Crianças), sediada em Genebra, enviou um contributo de 50 mil dólares (2370 contos) em cobertores.

Também o Exército de Salvação contribui com 750 contos vindos da Inglaterra e 250 duma

organização da Igreja alemã.

Foram entregues 250 colchões, cobertores e roupas de vestir na sede do Governo Civil de Santarém, estando para dias a entrega de mais 350 cobertores naquela cidade e ainda 250 para os sinistrados das inundações da área do norte do País.

Os trabalhadores da Lisnave continuam a desenvolver a sua solidariedade para com as víti-

mas, num gesto que nada tem a ver com a famigerada «operação Pirâmide».

Ainda ontem seguiu para Santarém, para ser entregue na União dos Sindicatos daquele distrito uma camioneta com 60 pacotes de roupa e duas caixas de medicamentos e donativos existentes no Centro Social e Cultura de Trabalhadores do Comércio (ao Rossio).

Muitas escolas ainda em "férias de água"

Mais de 20 por cento das escolas secundárias do distrito de Lisboa, afectadas pela falta de água, não reabriram ontem. As escolas nesta situação só devem abrir depois das férias do Carnaval.

As «férias de água» não atingiram os Conselhos Directivos e as secretarias de alguns estabelecimentos de ensino, tendo a paralisação das aulas sido aproveitada para beneficiação das instalações dos serviços.

Estão nestas circunstâncias a Escola Secundária Sebastião e Silva, de Oeiras, cuja comissão directiva aplicou os dias de interrupção das aulas na reorganização da realização dos serviços escolares, realização de exames extraordinários marcados pelo MEIC para esta época, limpeza com água fornecida pelos bombeiros, e ainda instalação de um novo quadro eléctrico que permitirá o funcionamento das aulas nocturnas e do refeitório.

CARNAVAL

COMEÇA JÁ

Desfile na Av. Luisa Todi

A 25 E 27

1 Corso Popular

INATEL, dias 24, 25, 26, 27 de Fevereiro - às 21 horas

(Baile de Máscaras! Concursos! Gargalhada! Prémios!)

com

DORA LEAL

JOSE VIANA

CARLOS IVO e o conjunto de JORGE NASCIMENTO

SETÚBAL



A MANHÃ

A BOLSA E A VIDA

Amigos de longa lata

Como é do domínio público, o apetite é um estado de espírito que nos domina várias vezes ao dia, sem cuidar da bolsa de cada um. Por estas e por outras, assiste-se ou participa-se no aumento da criminalidade, com particular incidência nos comes e bebes mais conhecidos: o peixe, a carne, o bagaço, o queijo, o doce e o café.

Dito isto, aqui se dá notícia da actividade de dois conhecidos malandros, amigos de longa lata, que inventaram uma estrangeirinha para se poderem alimentar todos os dias, como fazem os mortais seus semelhantes. Verdade se diga, só nos grandes supermercados o golpe é possível, pelas maiores probabilidades que um sujeito tem de escapar à indiscrição do vigilante de serviço.

De concreto, sabe-se que os acima citados entram no super às horas de ponta e vão «depenicando» aqui e acolá, com intervalos para a «prova» dos vinhos. O «comer e o coçar está no principiar», como diz o Povo, e sendo assim eles começam por uns aperitivos à mão de semear, passam pelo balcão dos enchidos e dividem um chouriço pelos dois, nas costas da empregada desprevenida. Sobre tudo, eles adoram «fumados» e não escondem um certo desapontamento pela falta de salmão e arenques neste tipo de estabelecimento.

Sem pretendermos que o leitor siga o mau exemplo, podemos mesmo assim adiantar que é extremamente fácil almoçar no super, desde que o cidadão tome as medidas cautelares que as circunstâncias recomendam. Por exemplo, não convém — porque dá nas vistas — levar os talheres de casa, até porque garfos, facas e colheres podem ser utilizados os que se encontram na secção de «ménage». Aliás, um super bem fornecido tem tudo o que é

preciso, inclusive guardanapos.

Voltando aos dois malandros, activamente procurados pela Polícia, o seu caso tornou-se notícia pelo exagero do último banquete. De facto, eles, que começaram pela sande de queijo comido à lufa-lufa, a carcaça aberta à mão, o nervosismo cortado à faca, perderam de todo o medo e a vergonha: da última vez, o abuso chegou ao fogão de gás tipo campismo, fundamental para uma refeição quentinha.

Enquanto um deles foi buscar uma frigideira, o outro dirigiu-se ao óleo e trouxe uns ovos pelo caminho, além de duas boas fatias de presunto com gordura.

É preciso dizer que ambos os amigos se movimentam no super com um à-vontade acima de toda a suspeita. Em todo o caso, desta vez exageraram um pouco, e por isso dificilmente poderão lá voltar: foi ouvido o som de fritar ovos em lume brando (trrshi, trrshi) e a gerência colocou um aviso proibindo o «bacon and eggs».

Fique o leitor sabendo que esta breve história, exagerada um pouco para dar leitura, tem uma base de tomate e cebola que importa acentuar. Os supermercados estão-se queixando muito do roubo de legumes.

E se o custo de viver continua a subir, é bem possível que suba também o número de amigos de longa lata que, não podendo chegar ao prato, são obrigados a servir-se directamente da embalagem.

UMA "PRENDA" DO ORÇAMENTO No Ano Internacional da Criança corta-se o subsídio de aleitação

O Orçamento Geral do Estado consagra, sem que até agora se tenha feito a meditação pública das suas consequências, uma excelente prenda para os bebés portugueses exactamente na altura em que tanto se fala nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Trata-se de redução do subsídio de aleitação que cobria integralmente as necessidades da criança até aos oito meses de vida e passará, se for aprovado o O.G.E., para 250 escudos mensais (pouco mais de um quilo de leite).

As consequências, segundo especialistas, poderão ser o rápido crescimento da mortalidade infantil e em particular a que tem

como causas as «avitaminoses e outras doenças de nutrição».

De facto, torna-se evidente que com o agravamento das condições de vida e a redução daquele subsídio, rapidamente nas classes sociais mais desfavorecidas se passará dos biberões com as concentrações lácteas devidas para outros bastante mais «aguados».

Aliás, informaram-nos, e tal é verificável nas estatísticas, que a mortalidade infantil, entre nós, decresceu a partir dos anos 60/63, altura em que foi introduzido no nosso país o subsídio agora em questão.

Assim, temos que a mortalidade infantil «exógena», de que uma das componentes são as

deficiências de natureza alimentar (ou sanitária e as infecções e os acidentes diversos), passou de 63,82 por mil em 60/63 para 32,31, dez anos depois. Em 1972/75 decrescia ainda para 24,27 por mil.

Os elementos estatísticos que referimos (mortalidade infantil, de Maria José Carrilho) mostram-nos que as «avitaminoses e outras doenças de nutrição» eram responsáveis por 1,14 por cento dos óbitos de crianças com menos de um ano, em 1971, e por 0,72 por cento em 1975.

Retenha-se por curiosidade que essa percentagem vinha em crescendo até 1973, ano em que era de 2,37 por cento, e sofreu um retrocesso em 1974 e 1975.

Se a política está presente, ou não, nestes números, os especialistas poderão dizê-lo. Aliás o panorama era idêntico noutras causas de morte de crianças até um ano, excepção feita às doenças respiratórias.

Fornecidos que são estes elementos, resta aguardar que o nosso Governo possa e saiba explicar à representante da ONU para o Ano Internacional da Criança que se deslocou ao nosso país, como concilia esta previsão orçamental e as comemorações respectivas em Portugal.

R.V.

MEDITOUR (na FIL) FECHA NO DOMINGO TAP quer vender o turismo que temos

Com a Meditour (a primeira feira de turismo dos mercados do Mediterrâneo e da América Latina, patente ao público na Feira Internacional de Lisboa até domingo) pretendem os seus promotores chamar a atenção das potencialidades de Portugal para o turismo que tem para vender. O

objectivo terá, em parte, sido materializada, já que nos diversos «stands» por que a Meditour se reparte na FIL estão representados todos os organismos internacionais de turismo.

A Meditour tem uma acentuada participação da TAP, que tem no seu programa, para pro-

moção e desenvolvimento a curto prazo, a realização de outras iniciativas em colaboração com entidades estatais e privadas. Entretanto, na Meditour a transportadora aérea nacional apresenta-se com vários motivos e duas partes: uma, durante a tarde, para profissionais e

sobre Portugal e Brasil; a outra, durante a noite, é destinada ao grande público e exhibe a tecnologia da companhia, bem como a vantagem que resulta para os utentes que recorrem aos seus serviços.

Atractivo não menos aliciente da Meditour em geral, e da TAP em particular, é o sorteio que a transportadora nacional realizará às 23 horas de domingo, através de uma tómbola em que as pessoas entregam um folheto para se poder candidatar a uma viagem (o prémio), válida para duas pessoas, ao Funchal ou a Ponta Delgada. Os segundo e terceiro prémios proporcionarão uma outra a Faro ou ao Porto — conforme o gosto do cliente.

AVIAÇÃO COMERCIAL Portugal e Itália vão renegociar acordo

Portugal e a Itália vão negociar o acordo aéreo comercial assinado em Abril de 1951. As reuniões a nível do governo dos dois países decorrerão em Lisboa no próximo mês de Março.

Uma das pretensões do lado português é a obtenção da autorização para a Transportadora Aérea Nacional (TAP) poder operar em dois aeroportos italianos.

Sindicatos

contra Mota Pinto

Continuação da pág. 1
que «o diálogo com os órgãos do poder, feito com espírito construtivo e aberto, é um caminho útil e desejável para que os problemas dos trabalhadores possam ser resolvidos», o Movimento Sindical prepara-se para assumir as consequências da actuação governamental, sintetizada numa «política de factos consumados», que prescinde do diálogo com as organizações sindicais e «ignora sistematicamente as nossas propostas e reivindicações».

A título de exemplo, a CGTP-IN refere a actuação do Governo no caso dos TLP, sintoma de uma «posição de agravamento deliberado dos conflitos sociais, que tem em vista inviabilizar condições de diálogo entre as forças sociais e os órgãos do poder, e tem por objectivo desestabilizar o regime democrático».

Carnaval em SETÚBAL!!!

- com 1 CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSÉ VIANA no Inatel (24, 25, 26 e 27 de Fevereiro) à noite!

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios.

Execução da sentença n.º 3586/C 1.ª secção.

Exequentes — António Bettencourt Sardinha e Outros.

Executado — Autofina — Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses, SARL, com última sede conhecida na Av.ª da Liberdade, 262-3.º Esq.º em Lisboa
Lisboa, 18/XII/78

O JUIZ DE DIREITO,
a) Jaime Octávio Cardona Ferreira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Eugénio Ferreira Pestana

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, na acção especial de Divórcio pendente na 2.ª secção movida pelo autor CARLOS AMEIRIM FERREIRA, residente na Av. de S. José-Lote-37-2.º-Dt.º-Sacavém, contra a ré ILDA DA COSTA PAIVA, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Padre Bartolomeu de Gusmão-10-r/c-Dt.º-Damaia, é esta ré citada para contestar aquela acção e o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor, no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido nos termos do artigo 1781 alínea a) e 1783 do Código Civil.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito

(Armando Lúcio Vidal)

O Escrivão de Direito

(Nelson Vieira da Costa)

Comunicado dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários do Distrito de Leiria, Castelo Branco e Portalegre A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Os Sindicatos dos Transportes Rodoviários do Distrito de LEIRIA, PORTALEGRE e CASTELO BRANCO alertam, por este meio, todos os trabalhadores da RODOVIÁRIA NACIONAL para os perigos que estão em vista de surgir com a negociação de algumas cláusulas do ACTV e com a maior responsabilidade da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, que é quem tem liderado todo o processo de negociação, o qual já dura há cerca de 9 meses e que só tem trazido prejuízo para os trabalhadores, mas, como tem havido alguma pressão de alguns Sindicatos, os líderes quiseram ter o consenso das Comissões de Trabalhadores, as quais foram convidadas para assistir a um plenário no dia 14/FEV/1979, em Cabo Ruivo, nas instalações da UTIC.

Como não podia deixar de ser, este plenário foi muito bem orquestrado e deram-se votos de confiança à C.N.S.

Que conhecimento têm essas Comissões de Trabalhadores do que tem feito a C.N.S.?

Com esta posição vem a C.N.S. limpar-se de todas as responsabilidades e erros cometidos até esta data.

Não tiveram em atenção as regalias já auferidas por alguns trabalhadores nalguns C.E.P.s e a proposta da C.N.S. retira bastantes regalias.

Se a proposta apresentada por alguns Sindicatos tivesse sido levada em Conta, já estávamos a negociar outro ACTV e com estas demoras todas só para daqui a alguns meses.

Dar votos de confiança pura e simplesmente por serem bons oradores! Não! Os Sindicatos acima referidos não pactuam nem pactuarão com tais posições.

Não tentamos vender nem enganar os trabalhadores que representam e desde já responsabilizamos o C.G. da R.N. por tudo aquilo que vier a surgir.

Dado que nunca credenciamos ninguém para nos representar nas negociações e o M.T. tem conhecimento das nossas petições e que foram feitas através de ofícios dirigidos ao chefe do Gabinete do Secretário de Estado do Trabalho, pedimos também que o próprio M.T. não seja conivente em irregularidades deste tipo.

Leiria, 20 de Fevereiro de 1979



ESTÁ TODO O MUNDO ENROLANDO?

As sanções aplicadas a 25 trabalhadores dos TLP, em virtude da recente greve dos TLP, vão ser revistas pelo Governo? Uns (os sindicatos), na sequência dos contactos que permitiram desbloquear o conflito, dizem que essa hipótese foi claramente admitida por quem de direito. Outro (o Ministério dos Transportes e Comunicações), publica hoje uma nota oficiosa para dizer que «tal afirmação é destituída de qualquer fundamento, mantendo o Governo a sua firme decisão quanto às sanções de suspensão e de demissão aplicadas». Veremos.

A ÚLTIMA A SABER

A Comissão Negociadora Sindical do CCT da Previdência foi surpreendida pela publicação da PRT para o sector, elaborada sem prévia audição dos representantes dos trabalhadores. A portaria equipara as retribuições líquidas dos trabalhadores da Previdência aos da Função Pública, com efeitos retroactivos a Janeiro, e reduz o horário de trabalho para 36 horas. Segundo a CNS, há graves lacunas, nomeadamente no que respeita à actividade sindical e à matéria disciplinar. Vão realizar-se plénários, brevemente, para análise do problema.

GREVE SUSPensa, MAS...

Os trabalhadores (cerca de 600) da FIL - Fiação de Leça estão dispostos a reatar a greve suspensa, caso não seja anulada a tentativa de despedimento de duas activistas sindicais, suas colegas de empresa. Entretanto, prosseguem as diligências junto ao Ministério do Trabalho, no Porto, para encontrar uma saída dialogada para o conflito.

Entrepósito Industrial paga "má gestão" com aumentos

A «má gestão» do Entrepósito Industrial de Automóveis, ontem denunciada em conferência de imprensa da comissão de trabalhadores respectiva, não impediu que fossem aumentados os quadros da empresa, com efeitos retroactivos a partir de Julho de 1978.

Contudo, as revisões salariais em geral que os trabalhadores do Entrepósito reivindicam têm sido recusadas pela administração sob a alegação de que a empresa atravessa dificuldades financeiras.

Para os trabalhadores, a ci-

tada má gestão é integrada num contexto mais geral, ou seja, é vista «não como uma simples incapacidade, mas como uma incapacidade premeditada, integrada numa acção mais geral das forças do passado com o fim de provocar o agravamento da situação económica das empresas e do País, de forma a fornecer argumentos para os apelos ao regresso ao passado».

Assim, o aumento dos quadros do EIA é considerado pela CT como um acto «provocatório, irresponsável e criminosamente divisionista, exigindo a imediata

aplicação de um aumento geral a todos os trabalhadores sem prejuízo da revisão salarial nos termos a que têm direito».

A má gestão a que os representantes dos trabalhadores ontem se referiram na reunião com os jornalistas já viria de outros tempos, o que permitiu que se chegasse ao 25 de Abril com «a mais moderna linha de montagem de automóveis acompanhada de uma metalomecânica desorganizada e pobre de meios de produção e de uma fábrica de plásticos reforçados nas mesmas condições».

A partir de então foi iniciada uma campanha de intensa acção de denúncia da deficiente organização dos sectores fabris, com destaque para a primeira comissão de trabalhadores.

No entanto, e apesar de diversas iniciativas que vão da diversificação de actividades até ao estabelecimento de um plano de produção anual, nada foi conseguido no concreto: no primeiro caso, os projectos aguardam o arranque (ou quase) e, no segundo, nada do que estava previsto foi cumprido.

são enumerados pelo sindicato: Confélis (Almada); Samad (Vila Chã-Barreiro); Jack-Pot (Venda Nova); e Lander (Moita). Mas casos há em que os despedimentos já foram concretizados: Camisaria Moderna (Lisboa) e Confecções Sabry (Lisboa).

No caso da «Jack-Pot», a Inspeção do Trabalho deslocou-se à empresa e confirmou a legalidade do comportamento da delegada, ou seja, a cobrança de quotizações durante o horário de trabalho.

Mas no entender do sindicato que denuncia a situação presente, tudo fica a dever-se à Inspeção do Trabalho, que «não actua ou não o faz de forma determinada e eficaz» e à forma como funcionam os Tribunais de Trabalho que «levam anos a julgar qualquer acção».

«A lei da selva reina» — comenta o Sindicato dos Têxteis do Sul. E acrescenta: «Que faz o Governo perante tudo isto?». «Nada», é a resposta que aquele organismo fornece.

«A Constituição, as leis, os CCT's são sistematicamente violados pelo patronato — vai ser permitido que tudo continue assim?» — eis outra pergunta. E uma exigência: que o Governo «faça respeitar a liberdade sindical e que puna exemplarmente os que contra ela atentam».

Ofensiva patronal nos têxteis contra os delegados sindicais

Uma ofensiva patronal no sector têxtil, com cobertura da associação industrial, que inclui despedimentos de delegados sindicais e dificuldades à cobrança das quotizações é agora denunciada pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

Aliás, a acusação formulada por esta associação sindical vai mais longe, afirmando que «a Associação dos Industriais de Vestuário do Sul está, numa forma organizada, a dar instruções aos seus associados para despedirem os delegados sindicais dizendo-lhes, nomeadamente, que ao procederem assim 'nada têm a perder' e 'só têm a ganhar'».

Os processos em curso para despedimentos de delegados

Nota oficiosa sobre os TLP

Do Ministério dos Transportes e Comunicações recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Segundo notícias publicadas nalguns órgãos de informação, elementos afectos à UGT teriam afirmado que o Governo iria rever a situação dos trabalhadores dos TLP suspensos ou demitidos, na sequência da recente greve, aguardando-se a sua re-integração».

«A tal propósito, o Ministério dos Transportes e Comunicações esclarece que tal afirmação é destituída de qualquer fundamento, mantendo o Governo a sua firme decisão quanto às sanções de suspensão e de demissão aplicadas.»

Das palavras aos actos

«A resolução dos conflitos de negociação colectiva tem de fazer-se pelos métodos próprios ou seja, a conciliação, a mediação, a arbitragem ou outros adequados, nunca através da interferência ministerial».

Foi isto peremptoriamente afirmado pelo ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho, na entrevista que o «Diário de Notícias» publicou no passado dia 5. Decorridas 24 horas, o secretário de Estado do Trabalho e mais alguns membros do Governo assinavam uma portaria de regulamentação do trabalho para a marinha de comércio, elaborada à lufa-lufa, a ocultas dos armadores e dos sindicatos, que de modo algum solicitaram a via administrativa.

De facto, a revisão do CCT do sector encontrava-se praticamente concluída, e as partes, em fins de Janeiro, tinham remetido para arbitragem os poucos pontos em torno dos quais subsistia certa controvérsia. Eis quando, da caixa de surpresas que é este executivo, salta uma PRT, con-

cebida na Secretaria de Estado da Marinha Mercante à revelia das partes interessadas, por misteriosa graça divina...

Tal é o fulcro do conflito que opõe neste momento os tripulantes dos nossos navios mercantes ao executivo de Mota Pinto. Os trabalhadores exigem, muito simplesmente, a revogação de uma portaria que lhes é estranha. Tão estranha é, que nela não cabem sequer as soluções acordadas entre armadores e sindicatos. Para não falar de tudo quanto ela tem de claramente lesivo dos trabalhadores, em matéria de salários, horário de trabalho, diuturnidades, e o que mais se verá.

De um ministro seria de esperar um pouco mais de coerência com a linha de rumo que para si mesmo traçou. Que valor atribuir às suas palavras, sabido que nega hoje, no plano dos factos, aquilo que ontem afirmou, como programa de acção dos serviços que dirige?

Em que pé ficamos, sr. ministro?

E.L.

SINDICATOS DECIDEM

Manifestações no Porto no dia 10 de Março

Tendo em conta «a grave situação das classes laboriosas e a indignação e repulsa dos trabalhadores e da população em geral (incluindo as classes médias, pequenos comerciantes e industriais) face à política anti-popular desenvolvida e intensificada pelo IV Governo», os sindicatos do distrito do Porto, reunidos em plenário nas instalações da União dos Sindicatos do Porto, decidiram levar a efeito no próximo dia 10 de Março «grandes acções de massas, com manifestações de rua».

O plenário analisou ainda a

situação das vítimas das últimas cheias e tomou medidas para desenvolver e coordenar, com mais eficácia, o apoio dos sindicatos e de todos os trabalhadores às populações atingidas.

Os sindicatos apreciaram também os trabalhos da Conferência Nacional de Organização Sindical realizada no último fim-de-semana em Lisboa e consideraram, por unanimidade, «a grande importância de que se revestiu esta conferência para a resolução dos problemas comuns de todos os trabalhadores e do Movimento Sindical Unita-

rio», e que «constituiu uma prova indelével da crescente implantação e força da CGTP-IN e do reforço da unidade dos trabalhadores».

O plenário manifestou por último, «a convicção de que os trabalhadores unidos em torno das suas justas aspirações e, aliados na luta por uma política diferente (tal como tem vindo a defender a CGTP-IN) serão capazes de modificar a actual política favoravelmente aos seus interesses e defenderão a democracia, os direitos, garantias e conquistas dos trabalhadores consagrados na Constituição».

carnaval

sáb. 24
dom. 25
seg. 26

20h.

Música ao Vivo
Rão Kyao e
Música Brasileira

com 100.

VUM-VUM
e os LARGA BRASA

organizado pelas AAEE de: iscte, ise, letras, medicina

parque residencial

terraços do jamor

Habitacões confortáveis. Novo conceito de espaço habitacional. Espaços amplos. Espaços verdes. Ampla cobertura de transportes. A menos de 20 minutos do centro de Lisboa. Muito perto da estação do C.F. de Queluz. 220 comboios por dia. Na área da 2.ª coroa do passe social. Zonas comerciais, esportivas e de convívio.

3 assoalhadas 1.025-C.
4 assoalhadas 1.175-C.

Visite-nos em
Terraços do Jamor
Queluz Ocidental

icosal

Sociedade de Investimentos e Construções, S.A.R.L.
Sede: Av. Almirante Reis, 131-3.º-4.º
Tel. 55 35 32 - 1100 Lisboa
Centro de Vendas:
Torre Kilimanjaro-Rua F
Tel. 95 13 54
Terraços do Jamor
Queluz Ocidental

Andar modelo da: **dimensão móvel**

Eanes esteve em Madina do Boé

Entre outras deslocações e diversas peripécias ficou assinado por uma visita a Madina do Boé e ao lugar onde em 24 de Setembro de 1973, o PAIGC proclamou a independência do novo Estado Africano, o terceiro dia da visita oficial do Presidente Eanes à Guiné-Bissau. O realce põe-se principalmente neste pormenor por causa do profundo significado político e histórico que se lhe pode atribuir, quer para Portugal, quer para a Guiné-Bissau. Mas as notas dominantes continuam a ser, certamente, a fraternal apresentação do Presidente português e comitiva às populações da Guiné-Bissau, através dos seus dirigentes por um lado, e, por outro, o grande envolvimento das populações africanas em relação à visita, desde o acolhimento vistoso e caloroso das entusiásticas recepções até ao acompanhamento muito mais do que amistoso que o povo da Guiné-Bissau tem feito de todos os passos do Presidente português. Na impressão de guineenses e portugueses que têm presenciado as cenas de espontânea alegria que constantemente se registam à volta de Eanes, o que está a passar-se é sem precedentes quaisquer em visitas oficiais a este novo Estado Africano, e não é pouca a surpresa dos estrangeiros na Guiné-Bissau perante o entusiasmo popular em relação a Eanes, lembrados de que ainda não há muito a Guiné-Bissau era um cenário de guerra onde se defrontavam os guerrilheiros do PAIGC contra os soldados dum exército colonial mandado pelo regime fascista de Lisboa.

ses, ou mais, e é difícil imaginar palavras mais francamente amistosas.

Disse o presidente Luís Cabral: «Nós, depois de entrarmos de posse da nossa terra, depois de conquistarmos a nossa independência, recebemos a visita de muitos chefes de Estado e dirigentes de outras terras que nos vieram visitar. E muitas vezes ao recebermos esses visitantes, temos de explicar ao nosso povo de onde vêm esses

lhido por uma multidão de povo e especialmente saudado por grupos de dançadores, cantadores, e outros, num folclore colorido. Faixas estendiam «vivas» de amizade e palavras de boas-vindas. Uma, das Juventudes Africanas Amílcar Cabral, mandava, por Eanes, saudações à juventude portuguesa.

O discurso de Cabral foi pronunciado na residência oficial da vila (que no tempo do colonialismo se designava por Nova

tém em comum um extenso caminho histórico» — palavras de Eanes. Evocava o passado e apontava para o futuro. «Temos, na vossa e na nossa culturas, muito de comum» — afirmou. — «Eu poderia, para simplificar, dizer que estes séculos em comum fizeram com que ficássemos a conhecer-nos muito bem uns aos outros. Os portugueses conhecem muito bem os guineenses e os guineenses conhecem muito bem os portugueses. E é porque nos conhecemos bem, e porque abrimos uma nova era em que temos que nos respeitar uns aos outros, porque uns pertencem a um Estado livre e independente que é a Guiné e outros pertencem a um Estado livre e independente que é Portugal, é por isso, e porque nos conhecemos e respeitamos, que podemos trabalhar em conjunto, trabalhar em comum, para que aqui na Guiné e para que lá em Portugal o futuro seja um futuro de progresso. É isso que estamos a fazer. É esse trabalho que se deve em grande parte a clarividência do vosso presidente Luís Cabral, mas é necessário que honestamente se diga que se deve também, em grande parte, à capacidade extraordinária do povo de Portugal que, nos outros povos independentes, consegue ver sempre um irmão de parte inteira. Convosco esta fraternidade é e será mais intensa, e mais intensa porque fizemos história no mesmo caminho e porque temos todas as condições para percorrermos caminhos agora diferentes, dado que somos países independentes».

De tarde Eanes foi a Madina do Boé.

O Presidente português visitou ainda diversas instalações, tanto em Madina do Boé como em Gabu, e nas proximidades.



«O NOSSO AMIGO»

«É com grande contentamento que como a palavra para vos apresentar o Presidente do Portugal democrático e anticolonialista, o nosso amigo Presidente Ramalho Eanes» — começou assim o presidente Luís Cabral o seu discurso ao povo de Gabu, onde teve início ontem o dia da visita. Cabral falava a uma dezena de milhares de guineen-

amigos, quais as relações que o nosso povo tem com aquela terra. Mas hoje, com a visita do senhor Presidente Ramalho Eanes, nós todos sabemos bem onde está Portugal e quem é o povo português que viveu conosco durante anos e anos».

«Dia grande de amizade» — palavras de Luís Cabral, ainda — ficou assinalado em Gabu pela festividade geral. Eanes foi aco-

Lamego). Foi aqui que Eanes fez, de improviso, também uma alocução, voltando aos temas da amizade entre os povos de Portugal e da Guiné-Bissau, e referindo-se à identidade de interesses e perspectivas, para além das diferenças existentes entre as opções colectivas de cada um.

EM COMUM

«Portugal e a Guiné-Bissau

PPM contra auto-estradas

«Pelo custo de cada km de auto-estrada construído, será possível reparar cerca de 40 km de estradas principais ou secundárias», afirma-se num comunicado de Imprensa do PPM, que critica a política viária nacional.

Na perspectiva do PPM, as prioridades, no Orçamento Geral do Estado, neste sector, deverão estar viradas para «a reparação

e repavimentação dos troços mais atingidos, em oposição à costurada política de tapar buracos».

O PPM tece ainda uma dura crítica à BRISA, encarregada da construção das auto-estradas, qualificando-a como «sorvedouro de despesas públicas». Entre outros pontos, o PPM denuncia que se estejam a construir estradas com o custo, por quilómetro, de 70 mil contos, «arrastando terrenos de elevada capacidade agrícola e ainda por cima a desembocar em autênticos afunilamentos, como é o caso de Palmela e do Carregado».

O PPM reivindica a realização de um novo contrato entre o Es-

tado e a BRISA, de forma a que esta empresa, o seu parque de máquinas e trabalhadores sejam deslocados para a repavimentação das estradas existentes, reforçando-se ao mesmo tempo a verba destinada à Junta Autónoma das Estradas.

Ao mesmo tempo, aquele partido pede que sejam suspensos novos projectos de auto-estradas, nomeadamente «o projecto absurdo» da auto-estrada para Cascais, substituindo-o por um projecto de construção de «vias rápidas» de três faixas, «mais que suficientes para dar cabal escoamento ao tráfego de um parque rodoviário já de si a caminho da sucata, ou do luxo incomportável».

Cartaz Político em exposição na Associação Portugal-República Checoslováquia

Vai estar patente ao público a partir do próximo dia 26, segunda-feira, na Associação Portugal-República Checoslováquia a exposição «O Cartaz Político de 1945 a 1948».

No dia seguinte, terça-feira, será projectado, no mesmo local, o filme, legendado em espanhol, «Crónica de um Verão Quente». Nele se foca todo o período de luta política que precedeu o embeate decisivo de Fevereiro de 1948, do qual resultou a criação de mais um país socialista.

Falta dizer que aquela Associação de Amizade tem sede na Rua Artilharia 1, 105, 4.º andar, e que a mostra atrás referida pode ser visitada das 14 até às 21 horas até ao dia 15 de Março.

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Vasco Lourenço preside à Comissão Organizadora

O major Vasco Lourenço foi nomeado presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia da Liberdade, que se celebra no próximo 25 de Abril.

Segundo um despacho conjunto do Presidente da República e de Mota Pinto, fazem ainda parte da referida comissão os

ministros adjunto, da Administração Interna, da Educação e da Comunicação Social, os secretários de Estado da Cultura, da Presidência do Conselho de Ministros e da Juventude e Desportos, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado e o adjunto do CEMGFA, almirante Mário Dias Martins.

A AGRESSÃO AO VIETNAME

Pode desencadear uma conflagração de âmbito mais vasto — considera o Conselho Português para a Paz

«A paz mundial está ameaçada. A invasão da República Socialista do Vietname por forças armadas da China provoca um sério agravamento da tensão internacional na Ásia do Sueste e no Mundo», afirmam os membros portugueses do Conselho Mundial da Paz e da Direcção Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, numa declaração após uma reunião de emergência.

Expressando a sua grande preocupação pelos destinos da Paz, os membros portugueses do conselho «condenam uma agressão que nada — à luz da moral e do direito internacional — pode pretender justificar» e chamam todos os portugueses «a manifestar a sua solidariedade com o martirizado povo vietnamita».

«Cada dia que passa — prossegue a declaração — a situação virá a tornar-se mais grave, se mantiverem a agressão e a ocupação estrangeira do território do Vietname independente. A continuação da guerra — que já sacrificou dezenas de milhares de vidas — pode desencadear uma conflagração de âmbito mais vasto, e de imprevisíveis e trágicas consequências para o povo vietnamita, o povo chinês e a Humanidade. Urge que as tropas estrangeiras se retirem da terra do Vietname, regada com sangue de mais de 30 anos de agressões e invasões, e onde tinha início agora a obra de reconstrução nacional pacífica! Urge agir pela paz! Urge defender a paz! A paz é possível!».

Esta declaração, assinada pelos membros portugueses do Conselho Mundial da Paz e da Direcção Nacional do Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi divulgada ontem no decorrer de uma conferência de Imprensa em que estiveram presentes o general Costa Gomes, dr.ª Alcina Bastos e Silas Cerqueira.

O general Costa Gomes considerou que este «é o incidente mais grave que se deu após a Segunda Guerra Mundial e este conflito pode degenerar numa guerra generalizada e numa guerra atómica».

Foi mencionado também o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que objectivamente constitui uma «gaffe» política, como referiu Silas Cerqueira. «Não se admita que o Governo português saiba o

que se passa no Camboja e não saiba o que se passa no Vietname, quando o próprio invasor diz que se trata de uma invasão», salientou aquele dirigente.

No decorrer da conferência de Imprensa foram referidos também os prejuízos que podem advir para Portugal junto dos países não alinhados face à insólita política externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



O general Costa Gomes durante a sessão do CPCC de ontem à tarde

já que Portugal entrou no Conselho de Segurança graças aos votos de muitos desses países que agora vêem o Governo português actuar objectivamente contra os interesses gerais desse vasto grupo de países, porque, conforme salientou ainda Silas Cerqueira (em nome pessoal, sublinhou) «o facto de Portugal não ter definido a sua posição é uma posição em si».

Por sua vez, Alcina Bastos, a quem recentemente em Berlim, na sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, a própria delegação vietnamita, embora preocupada com a má vizinhança chinesa, lhe disse não prever para já qualquer surpresa, salientou que a agressão chinesa «é tanto mais grave por se tratar de um membro do Conselho de Segurança, e que pretende resolver problemas à moda da Idade Média. Isto é descreditar o próprio Conselho de Segurança».

DIREITOS DO HOMEM EM GENEBRA

Portugal abstém-se sobre Israel

Uma proposta de resolução relativa a Israel acaba de merecer a abstenção a Portugal, numa sessão da reunião da Comissão das Nações Unidas para os Direitos do Homem, em Genebra.

A proposta, apresentada por um grupo de países árabes, africanos e não-alinhados, condenava práticas israelitas nos territórios árabes ocupados.

É a primeira vez que Portugal se encontra numa reunião deste teor, daquela comissão. A delegação portuguesa participou ainda em mais duas votações, uma respeitante a Israel mas sobre uma proposta reconhe-

cendo ao povo palestino o seu direito ao gozo dos direitos incluídos na Carta das Nações Unidas, e outra visando o direito dos povos sujeitos a dominação colonial ou estrangeira a dispor de si e conseguirem a autodeterminação.

Portugal absteve-se numa votação e noutra, não fazendo declaração de voto.

Todavia, e segundo a ANOP, foi determinante das posições portuguesas, o facto de nas propostas se advogar o recurso à luta armada e a condenação dos países que mantêm relações com a República da África do

Sul.

Ainda segundo a ANOP, o representante português na Comissão, Almeida Ribeiro, deveria efectuar esta manhã uma intervenção salientando, entre outras coisas, o facto de, em Portugal, já terem sido promulgados os pactos internacionais sobre direitos civis, políticos e económicos, sociais e culturais.

Almeida Ribeiro, ainda segundo a ANOP, deveria sliantar o facto de a Constituição Portuguesa, em matéria de direitos e liberdades fundamentais, ser uma das mais avançadas e actualizadas do mundo.

VIAGEM AO INTERIOR DA DIRECÇÃO-GERAL DE FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

Mil processos em cinco dias instaurados em quatro cidades

Entre segunda e sexta-feira da semana finda a Direcção-Geral de Fiscalização Económica instaurou mil processos em quatro cidades do País: Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal. Apenas números: mil processos, em quatro cidades, durante cinco dias. Mais concretamente: 200 processos diários, o que dá a significativa média de 50 por cidade. Mais ainda: cerca de oito processos por hora.

A acção da DGFE desenvolveu-se de forma concertada e concentrou parte dos seus efectivos naquelas zonas citadinas e arredores. Ficou demonstrado o comportamento dos retalhistas e exploradores dos mercados das áreas abrangidas. Mil processos: um número significativo a exigir ainda uma acção mais repressiva, continuada e intransigente. Na defesa do consumidor: a grande (e única) vítima da especulação e dos poucos escrupulosos de muitos dos retalhistas portugueses.

Será que aqueles, na sua grande generalidade, resolveram entrar, decidida e ousadamente, no campo da especulação e da prevaricação? Será que a legislação que temos para crimes desta natureza persistirá leve, tolerante, pouco eficiente? A Direcção-Geral de Fiscalização Económica, vocacionada para uma acção policial que tem desenvolvido contra os especuladores e prevaricadores, mais que de efectivos, carece de apoio de leis que complementem a sua acção, ou de legislação que refreie os impetus dos retalhistas.

Uma outra questão concreta é a da normalização dos mercados pela existência dos produtos em quantidades necessárias, o estabelecimento de preços compensadores que não suscitem a tentação de especular — um problema que a ultrapassa pois compete aos Governos. A DGFE cabe apenas a função de garantir a disciplina dos mercados, a exemplaridade nas relações abastecedor-consumidor.

LIMITAÇÕES (NA SUA ACÇÃO)

Dos mil processos instaurados, 158 concentraram-se em Lisboa e 144 foram simples multas. Números aquém do Porto e Lisboa. Cinco deles envolveram cinco prisões, por se tratarem de flagrante delito, e três acabaram em condenações pelo tribunal. No Porto foram levantados 299 autos (263 contravenções), com outras cinco prisões (também em flagrante delito) e três condenações. Menos 83 processos que no Porto foram instaurados em Coimbra (216), onde não houve prisões. Em Setúbal os processos ascenderam a 266 e houve mais prisões e condenações em tribunal: nove e sete, respectivamente.

A operação, de acordo com a DGFE, vai ser repetida, doravante, noutras áreas e foi planeada em métodos fora do habitual. O número extremamente limitado de agentes da Direcção-Geral traz, igualmente, limitações à sua forma de actuar. Uma delas básica: são suficientemente conhecidos na área onde operam, para rapidamente se espalhar a notícia de que estão em campo, o que logo faz desaparecer certos vestígios de

possíveis crimes. A operação realizou-se fazendo concentrar naquelas cidades efectivos vindos de zonas interiores, caras novas que não inspiravam receios nem punham em acção os «tan-tans» de autodefesa entre os comerciantes.

Para o continente e ilhas os efectivos da Direcção-Geral não ultrapassam as novecentas pessoas, nas quais se contam pessoal administrativo, motoristas, telefonistas, etc. Agentes operacionais não passam, de momento, de 460. A Direcção-Geral entende que esses agentes deveriam subir para um mínimo de 900, o que implicaria umas duas mil pessoas em todos os serviços. As dificuldades económicas do País provocam limitações. No último ano esperava-se a admissão de cem pessoas. O orçamento só permitiu 40.

Para uma actividade que exige constantes deslocações, a Direcção-Geral conta apenas com duzentas viaturas, muitas delas com mais de dez anos, extremamente cansadas e inspirando receios a quem nelas viaja. Admite-se (e espera-se) que este ano centena e meia de carros as venham substituir.

PROBLEMAS DE FAMÍLIA

Para um melhor aproveitamento dos serviços os carros serão dotados de rádio a partir de Maio que vem. Por outro lado, as deslocações de efectivos, fazem-se com dificuldade. Os agentes têm famílias — filhos a estudar, mulheres que trabalham aqui e ali. Sabem que não vão encontrar habitações e que terão que abandonar aquelas em que residem. Problema de solução difícil, para o qual ainda se encontrou solução no Porto, onde um prédio devolvido pelo IARN permite a instalação de 52 agentes e suas famílias. Mas as próprias instalações dos serviços se encontram praticamente esgotadas. Não sobram as máquinas de escrever (que são distribuídas apenas de acordo com o serviço efectivo das brigadas) e na «central» da Duque de Ávila até já o sótão dá guarida a vários serviços.

Para além disto, a Direcção-Geral enfrenta dificuldade em encontrar certos apoios externos. O dos laboratórios, por exemplo. Uma certa corrente acredita que os serviços deveriam contar com os seus laboratórios próprios, mas a nível mais alto acredita-se que tal é inviável. As análises continuamente necessárias são tão diversificadas (das rações para animais ao frango ou aos ovos, dos enlatados aos tecidos, às calibragens e tudo o mais), que a Direcção-Geral se tornaria macrocéfala — um autêntico mundo. Do ponto de vista moral e legal também os tribunais se poderiam interrogar sobre a validade de uma acusação apoiada em análises feitas sempre pelo mesmo organismo.

DO AZEITE ÀS ÁGUAS

Presentemente a Fiscalização pode em apenas quatro horas determinar, com apoio laboratorial externo, se o azeite está ou não adulterado. Mas para outros produtos os processos são profundamente mais longos, tendo ainda os possíveis prevaricadores

res a possibilidade de requerer outra análise em laboratório diferente. Tudo isto representa tal dilatação em tempo, que os prevaricadores ganham, entretanto, vendendo o produto adulterado, o suficiente para pagar sem dificuldades a multa que lhes possa vir a ser aplicada.

Há dois meses que a Direcção-Geral pensa lançar uma acção especializada sobre os iogurtes que se vendem por esse País. Os problemas de urgência nas análises laboratoriais fazem que esse empreendimento tenha sido sucessivamente adiado.

Se os agentes são detectados já até apenas pela matrícula das viaturas em que se transportam, encontram, por outro lado, regra geral, a passiva convicção do grande público perante o prevaricador. Nas grandes cidades é fácil mudar de merceiro, nas pequenas localidades relações de vizinhança e dependência, o medo de retaliações fazem com que o público «paque e não bufe». E os perigos para o consumidor avolumam-se.

No momento, os consumidores deveriam ter em atenção alguns produtos mais em «moda»

quanto a fraudes. Em primeiro lugar o azeite, logicamente adulterado. Na produção custa algo como 100 escudos e deve vender-se a 82 escudos. Daí que... depois, o arroz, carregado de trinca e com peso a menos, peso que também começa a faltar nos sacos de açúcar. Para as frutas, a questão principal é a da calibragem. Para os ovos há a «mágica» de que os não carimbados são ovos de campo, logo mais valorizáveis. Pois não: regra geral são de aviário e passaram as malhas de classificação, por razões óbvias. O mesmo se diga

dos frangos. Sem chancela do matadouro não se lhes deve pagar.

Para a carne a frade habitual é a da promoção da qualidade: carne de cozer vendida por carne de assar, etc., etc., com o respectivo acréscimo de peso.

Por último, os produtos enlatados em que é sempre de verificar se estão inviolados, se o período de segurança não foi já ultrapassado. E, nesta época de «seca», as águas de mesa cujas cápsulas se sumiram muitas vezes e voltaram a ser enchidas na torneira mais próxima.

COM **Black & Decker**®
CUSTOU MUITO MENOS!



Foi muito mais fácil pendurar os quadros novos, pôr os toalheiros e fazer as prateleiras de cozinha que a minha mulher há tanto tempo queria. O Black & Decker que finalmente comprei além de fazer furos em madeira, metal, azulejo, paredes, etc., pode ser adaptado a qualquer dispositivo e transformar-se numa outra ferramenta — uma serra, uma lixadora, um torno, uma bomba de água... Além disso, o meu Black & Decker foi um bom investimento, pois há berbequins para dispositivos desde 1 299\$ e, com o que se poupa, depressa se recupera o que se gasta.

Que grande ajuda que um Black & Decker dá!

NOVIDADE

TENHA UM OUTRO
BERBEQUIM
SÓ PARA FURAR,
LIXAR E POLIR.

(DEIXANDO O SEU BLACK & DECKER
MAIS POTENTE PARA UTILIZAR
DISPOSITIVOS)



O NOVO F8
da Black & Decker.

SÓ
999\$

NÃO É APLICÁVEL
A DISPOSITIVOS
MAS ACEITA TODOS
OS ACESSÓRIOS
DE MONTAR NA BUCHA.

*PUNHO LATERAL
DISPONÍVEL
COMO ACESSÓRIO
REF. B&D A5130

E para melhores resultados prefira acessórios Black & Decker genuínos.
108 peças diferentes para tirar todo o partido dos berbequins e dispositivos.

Black & Decker® o seu Braco Direito



PARA TRABALHAR MELHOR E COM MAIS SEGURANÇA USE UMA BANCADA **Workmate**
TORNO GIGANTE, FORTE CAVALETE, BANCA PORTÁTIL... TUDO AO MESMO TEMPO
WM400 (uma altura) • SÓ 1.999\$ **WM625** (duas alturas) • SÓ 2.999\$



Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172 CUBA Alentejo



Aviões a jacto, antes da decolagem. A aviação supersónica e missilística pode efectuar as mais variadas missões, a grandes altitudes



Pessoal da defesa anti-aérea diverte-se, no intervalo dos exercícios



A realização competente das operações em condições complexas é uma das exigências de combate actual. É nesse sentido que o Exército Vermelho se exercita

O EXÉRCITO VERMELHO NASCEU HÁ 61 ANOS

A URSS comemora hoje o dia das FF Armadas

O marechal Gretchko, recentemente falecido, é o autor do artigo que a seguir transcrevemos. Ministro soviético da Defesa durante anos, Gretchko foi um dos grandes estrategas da vitória militar alcançada pela URSS sobre o nazifascismo.

A União Soviética assinala o 23 de Fevereiro como o dia das suas Forças Armadas. É uma data histórica, homenagem ao heroísmo dos soviéticos que, em 1918, avançaram com decisão em defesa da jovem revolução, cercada pelo imperialismo.

O poder soviético, instituído no histórico Outubro de 1917, consolidou-se com rapidez que fazia descrever os seus inimigos externos da força da contra-

revolução que alimentavam. O capitalismo internacional sentia-se ameaçado com o exemplo e decidiu utilizar todos os meios para afogar a revolução triunfante.

Face à invasão da Alemanha do Kaiser, violando o armistício, os soviéticos responderam ao apelo do governo. Reuniram-se massivamente em comícios com vista à mobilização geral. Era o dia 23 de Fevereiro e nascia o Exército Vermelho.

Foram difíceis os seus dois primeiros anos. Era um combate desigual, contra um inimigo bem armado, com muitos maiores recursos materiais e humanos. Mas foram também dois anos de heroísmo, de organização e de aprendizagem que culminaram

na vitória definitiva do socialismo.

A participação das Forças Armadas Soviéticas na Segunda Guerra Mundial ficou indissolúvelmente ligada à derrota da Alemanha hitleriana e à libertação da Europa do terror nazifascista. Foi nas cercanias de Moscovo que se iniciou a viragem radical da marcha da guerra e desmoronou o mito da invencibilidade dos exércitos fascistas alemães.

A derrota do fascismo e do militarismo e a activação das forças democráticas criaram bases favoráveis para a vitória das revoluções socialistas numa série de países da Europa e da Ásia, o que conduziu à formação do sistema mundial do socialismo e despertou o ascenso do movimento de libertação nacional nas colónias e nos países dependentes. Desmoronou-se o sistema colonial mundial do imperialismo.

Ao defender de armas na mão a Pátria socialista, ao defender a liberdade e a independência do seu povo, o soldado soviético sempre sonhou com que o seu

sangue seja o último sangue a ser derramado sobre a terra no campo da batalha.

Hoje, este sonho pode tornar-se realidade, pois a humanidade está em condições de conjurar a guerra como meio de solução dos problemas interestatais litigiosos. Uma paz sólida, uma terra sem guerras e sem derramamento de sangue, são necessárias aos povos do planeta, são necessárias à sociedade socialista avançada, livre da exploração, que garante os bens da vida de todos os que trabalham honestamente em nome do triunfo do comunismo.

Desde o primeiro dia da sua formação as Forças Armadas soviéticas foram edificadas como forças armadas de novo tipo, indissolúvelmente ligadas ao povo, aos seus ideais e aspirações, impregnadas do espírito de amizade fraterna dos povos da URSS, do patriotismo socialista e do internacionalismo, ilimitadamente fiéis à Pátria socialista. Formadas e desenvolvidas por Lênine e pelo Partido Comunista para a defesa das conquistas socialistas dos trabalhadores, elas justificam condignamente a sua finalidade histórica.

As Forças Armadas soviéticas, que montam uma guarda vigilante na defesa do socialismo e da edificação do comunismo, tiveram de cruzar armas, por mais de uma vez, em ferozes batalhas com um agressor forte e perigoso. Mas, apesar de todas as dificuldades, saíram sempre vencedoras, demonstrando heroísmo e abnegação ímpares. Nestas batalhas crescia a mestria de combate dos soldados soviéticos. A estrutura orgânica do Exército Vermelho, o seu armamento, arte militar e sistema de instrução e de educação pas-

marechal Gretchko

saram pela prova do fogo e do tempo.

UMA BARREIRA EFICAZ

Os êxitos na edificação do comunismo, a autoridade internacional sempre crescente da União Soviética, a sua influência sobre o clima político do nosso planeta, as imensas transformações revolucionárias verificadas no mundo, não dão tréguas à reacção imperialista. O enfraquecimento das posições do imperialismo, o declínio fatal do sistema capitalista, fazem aumentar a agressividade e o aventurismo dos círculos monopolistas reacçãoários. Ora aqui, ora acolá, eles provocam conflitos militares, dirigidos contra a União Soviética, contra toda a comunidade socialista e as forças de libertação nacional. Através do diversionismo político, das chantagens e das guerras agressivas, os militaristas procuram, em vão, superar as condições internas insólveis do regime capitalista, quer no campo social, económico ou ideológico, enfraquecer o sistema mundial do socialismo e esmagar o movimento operário e libertador nacional à escala mundial.

No campo imperialista, apesar do desanuiamento delineado na arena mundial, ainda existem forças que procuram agir dentro do espírito da «guerra fria», fazer avolumar os orçamentos militares e incrementar os preparativos bélicos. E não há dúvida de que, se não fosse o inenso poder económico e militar da União Soviética e de outros países socialistas, os imperialistas há muito teriam procurado levar a cabo os seus planos sinistros.

«TEMOS DE TUDO O QUE É NECESSÁRIO»

As guerras de conquista são alheias à União Soviética, como país socialista. Mas propõe-se defender as suas conquistas com toda a decisão. «Temos tudo o que é necessário», diz o relatório do CC do PCUS dirigido ao XXIV Congresso do partido — tanto uma política honesta como o poder militar e a coesão do povo soviético, para garantir a inviolabilidade das nossas fronteiras face a todos os atentados e defender as conquistas socialistas».

O surto crescente da economia como resultado do cumprimento dos planos económicos, a aceleração do progresso técnico-científico e a ampla implantação das suas conquistas em todas as esferas da vida do Estado, inclusive na esfera da edificação militar, asseguram o fortalecimento da capacidade defensiva da União Soviética e a elevação da preparação para o combate do Exército e da Armada soviéticos. Isto permite proteger com maior segurança, ainda, a URSS e todos os Estados da comunidade socialista, face aos atentados das forças agressivas.

Não é apenas graças ao armamento que o soldado soviético é forte. Ele possui altas qualidades morais e combativas. O Partido Comunista armou-o com a doutrina revolucionária inabalável do marxismo-leninismo, na qual se encerra a fonte inesgotável da maturidade ideológica e da convicção comunista de todos os efectivos das Forças Armadas.



1.º de Maio e Páscoa na República Democrática Alemã

Excursões especiais de sete dias

PÁSCOA — 3 a 14 de Abril — Visitando as cidades de Berlim, Leipzig, Erfurt e Halle
1.º DE MAIO — 29 de Abril a 5 de Maio — Assis-tência à manifestação e festejos
PREÇO: 15.000\$00 (tudo incluído)

Em colaboração com
AGÊNCIA ABREU

INSCREVA-SE JÁ
NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
PRAÇA JOSÉ FONTANA—17—4.º LISBOA
Telefone: 53 98 21/22
das 15 às 19.30 horas



(Postiço mod. Cascata)

PARA AS SUAS FESTAS

Adquira uma cabeleira ou um postiço de alta qualidade e perfeição e o seu cabeleireiro fará de si a Rainha da Festa. O mais completo sortido de artigo em cabelo legítimo garantido, em todas as cores e a preços acessíveis. Damos assistência Técnica Permanente.

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82 - 2.º F
(Metro Arroios)
Telef. 834434 - LISBOA 1900

Part-time — 7500\$00

Firma admite 3 pessoas com 3 horas livres diárias e Curso Geral dos liceus como mínimo, para trabalho em «part-time». Mais de 18 anos. Contactar amanhã, sábado, só às 10 horas na Av. António Augusto de Aguiar, 3-1.º — Letra D.

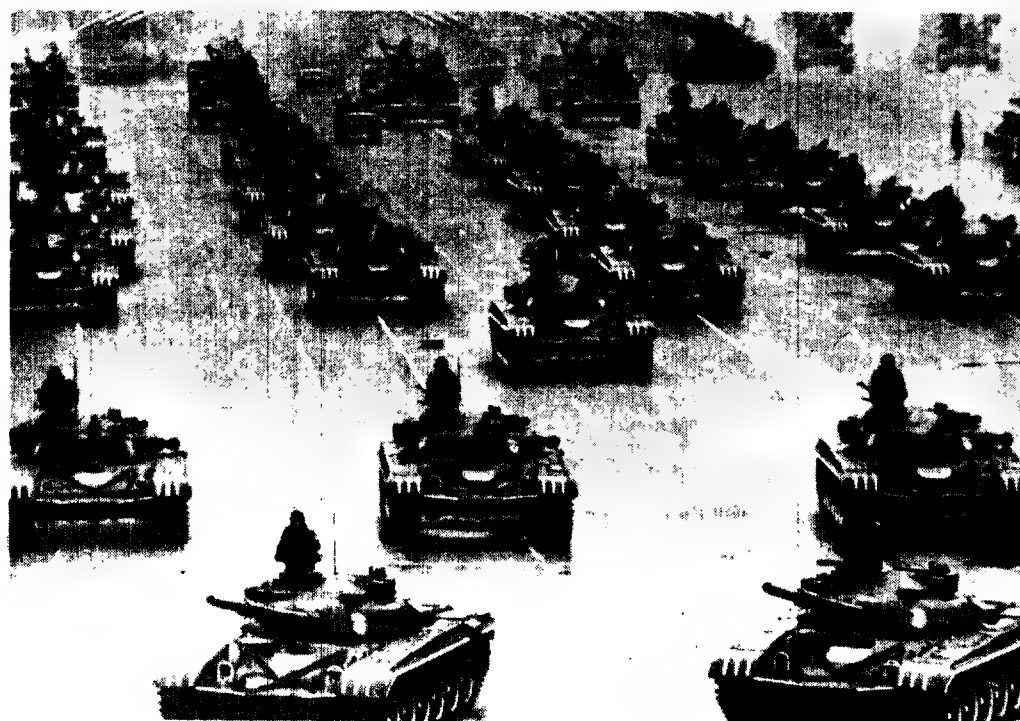


Imagem da parada efectuada anualmente na Praça Vermelha, em Moscovo, por ocasião do aniversário da Revolução

ASIA

MAIS BAIXAS CHINESAS

Combates ferozes em Cao Bang e Lang Son

O Vietname anunciou que tropas chinesas invasoras foram desbaratadas, sofrendo baixas pesadas (13 mil homens e 140 tanques e blindados) vendo-se obrigadas a abrir trincheiras ao longo da maior extensão da fronteira. Em todas as províncias ao longo da fronteira Norte prosseguem os combates, sobretudo em Cao Bang e Lang Son. Círculos ocidentais de Hong-Kong confirmam estas informações, que são igualmente adoptadas pelo «Akhata», órgão oficial do PC japonês.

Segundo este jornal, dez divisões da China estão envolvidas em combates com as tropas vietnamitas. Os chineses entraram ontem na capital da província de Cao Bang, onde se trava luta renhida mesmo dentro da cidade. Segundo o ministro japonês dos NE, este conflito ameaça transformar-se numa guerra em grande escala. Ao que parece, os chineses desistiram da ideia de «uma ocupação punitiva» e pretendem agora ocupar as capitais provinciais da fronteira, sem, no entanto, tencionarem marchar sobre Hanói.

Calcula-se que os chineses têm 300 mil soldados na fronteira, 100 mil empenhados nos combates e mais 100 mil de reserva. Rádio Hanói informou ontem que os chineses tinham enviado mais divisões para a fronteira. Hoje Rádio Hanói informava que o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping tinha tomado pessoalmente o comando das operações e que a China se está a preparar para uma guerra prolongada, com vista a ocupar todo o Vietname e a garantir a sua hegemonia no Sueste asiático. O lendário Vo Nguyen Giap, em mensagem dirigida ao ministro soviético da Defesa, escrevia ontem que o «Vietname lutará até ao fim contra os reaccionários chineses».

De Pequim não há, entretanto, quaisquer informações oficiais sobre o andamento da guerra, embora a imprensa chinesa faça hoje pela primeira vez referência às operações no Vietname sugerindo um elo entre este caso e o do Camboja. Os jornais chineses dizem que civis vietnamitas ajudam os soldados invasores...

Fontes diplomáticas de Pequim referiram-se por seu lado a combates intensos no Norte do Vietname entre tropas regulares chinesas e vietnamitas, enquanto fontes tailandesas referem que vários regimentos vietnamitas instalados no Laos se movimentam a caminho de Lai Chu e Lang Son, onde poderão travar-se violentos combates nos próximos dias.

«PONTE» SOVIÉTICA?

A União Soviética teria estabelecido uma ponte aérea de apoio militar ao Vietname, anuncia hoje o jornal «The New York Times». Segundo o jornal, quatro aviões cargueiros gigantes, seguindo duas rotas aéreas diferentes, foram avistados a caminho do Vietname.

Ainda segundo o mesmo jornal, uma delegação militar soviética partiu para Hanói num voo especial.

Hoje o jornal «Pravda», órgão do PCUS, acusava novamente os EUA de cumplicidade com a China e previa que Pequim estava a desencadear não uma ofensiva limitada, mas uma guerra prolongada contra o Vietname. Segundo a Reuter, tratase de uma viragem nos comentários da imprensa da URSS à guerra, pois até aqui tinham apresentado a agressão como limitada e tinham noticiado o desbaratamento das tropas chinesas, dando a impressão de que se tratava de um conflito rapidamente solucionável por Hanói.

O marechal Sokolov escrevia, por sua vez, no «Izvestia» dizendo que a URSS prestará todo o auxílio ao Vietname e cumprirá as obrigações do tratado de paz e amizade.

Entretanto o Departamento de Defesa dos EUA anunciou ontem que três navios soviéticos, incluindo um cruzador ligeiro, partiram do mar do Japão dirigindo-se para o mar do Sul da China, indo provavelmente juntar-se a oito que já se encontram na área.

Não se confirma, porém, nem em Washington nem em Tóquio

uma informação ontem dada sobre eventual mobilização de tropas mongóis na fronteira com a China.

Saliente-se, por fim, que o primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong, numa entrevista dada à TV checoslovaca, afirmou que o seu país conta com o apoio soviético para se impor militarmente às forças chinesas.

A SITUAÇÃO NO CAMBOJA

As notícias providas do Camboja são ainda mais fluidas e mais destituídas de confirmação que as referentes ao que se passa no campo de batalha sino-vietnamita. Hoje a «Voz do Kampuchea Democrático» (emissora dos partidários do regime deposto de Pol Pot-leng Sary) informou que a cidade de Kratié está cercada pelos khmers vermelhos e que estes controlam toda a margem ocidental do Mekong. Também Battambang estaria a ser cercada por partidários do regime deposto. Nenhuma outra fonte confirma tais informações, o que, aliás, vem sendo hábito nesta matéria.

Fontes militares tailandesas citadas pela AFP referiram, entretanto, que cerca de 30 mil sol-

dados vietnamitas até há pouco estacionados no «nordeste do Camboja» teriam recebido ordens para regressar ao Vietname.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Noruega e Portugal pediram ontem a reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas a fim de debater a situação no Sueste Asiático e as suas implicações para a paz e segurança internacional. Mais tarde, o Japão apresentou um pedido separado de debate, enquanto vários países não-alinhados indicaram que apoiariam qualquer esforço no sentido de solucionar o conflito naquela zona do mundo.

Numa iniciativa separada, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, ofereceu os seus bons ofícios a todas as partes envolvidas, e anunciou, através de um porta-voz, que se deslocaria à área, se necessário.

No entanto, não parece muito provável que venha a surgir uma acção decisiva, devido ao direito de veto da China e da União Soviética no Conselho de Segurança.

Ontem ao fim do dia, o Conselho realizou um encontro informal de vinte minutos e adiou para hoje às 16 e 30 a continuação dos debates.

ÚLTIMA HORA

Quatro capitais em poder dos chineses

Quatro capitais provinciais vietnamitas situadas na proximidade da fronteira com a China foram ocupadas pelo exército chinês, soube-se hoje em Hong Kong de fonte militar ocidental.

A mesma fonte indica que se trata de Lao Cai, Ha Giang, Cao Bang, Lang Son, situadas, respectivamente de Oeste a Leste, ao longo da fronteira sino-vietnamita.

Um informador ocidental

acrescenta que os chineses abriram uma nova frente na região de Mong Cai, banhada pelo Golfo de Tonquin.

As tropas chinesas prosseguem, afirmam as mesmas fontes, o seu avanço em direcção ao Sul, seguindo o eixo principal da estrada Lang Son-Hanoi. Provocaram um exodo importante dos civis que obstruem agora as vias de comunicações da zona fronteiriça.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

APRESENTA

OU ISTO
OU AQUILO

DE CECILIA MEIRELES

O.T.C.

Dias 24 a 27 de Fevereiro — Espectáculos às 15 e às 17.30 horas
Preços especiais para grupos de crianças — (Maiores de 6 anos)
AVENIDA BRASÍLIA — BELEM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
Telefone 61 59 31

APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Caminhos de Ferro
Portugueses

LINHA DE CASCAIS

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

No próximo dia 27 (Terça-feira de Carnaval) vigora na linha de Cascais o HORARIO DOS COMBOIOS DOS DOMINGOS E FERIADOS.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1979

O Director da Linha de Cascais

PALÁCIO DE CRISTAL

EMPRESA MARCELINO E IDALINO

apresentam pela 1.ª vez na cidade do Porto o

MAIOR CIRCO NACIONAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

Camelos e cavalos
de alta escolaElefantes (gigantes)
futebolistasCIRCO
BAILE
FOLIANOITES — 22 HORAS
MATINEES — 16 HORASDOMINGO } MATINEES
E } às
TERÇA-FEIRA } 15 h e 17,30 h

ESTREIA AMANHÃ — DIA 22

LEÕES E TIGRES — Com o maior domador do Mundo SANDOKAN
JUDAS — O maior aramista até hoje visto em PORTUGAL
ANTÓNIO ARRIOLA — Trapezista que dobrou TONY CURTIS no filme «TRAPEZIO»
ANIKÓ — ATRACÇÃO HUNGARA — «A maior Contorcionista da EUROPA»

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2
KINITO & COMPANHIA E FAUSTO & FREI PALHAÇOS MUSICAIS

VOADORES!!! VERDADEIRAS ÁGUIAS HUMANAS, VOANDO
A TODA A ALTURA DA CÚPULA E AINDA UM MUNDO
DE ATRACÇÕES NA MAIOR PISTA DA PENINSULA

BAILES — NOITES DE 24 E 26
ATÉ ALTA MADRUGADA
COM 2 FABULOSOS CONJUNTOS E AINDA
A MAIOR ORQUESTRA DE CIRCO NACIONAL

Atenção ao cortejo do dia 25 com todas as atracções

6 ÚNICOS 6 PREÇOS 4 BANCADAS 4
DIAS POPULARES MONTADAS

BILHETES JÁ À VENDA NAS BILHETEIRAS DO PALÁCIO

IRÃO

Grande manifestação de apoio
aos guerrilheiros laicos

A esquerda iraniana animada pelos «Combatentes do Povo» (Fedayine) obtem grande êxito popular desde as 9 horas locais (5 h 30 tmG) hoje na Universidade de Teerão, onde 50 000 a 80 000 simpatizantes responderam à sua convocação.

A manifestação, pacífica, e organizada no campo da Universidade, sob palavras de ordem esquerdistas e pró-comunistas, sem qualquer referência ao Islão, substitui a marcha que os «Fedayine» pretendiam realizar ontem até à residência do «ayatollah» Khomeiny, e que anularam depois da violenta condenação pelo chefe religioso desta iniciativa «anti-islâmica».

A anulação tinha sido interpretada na quinta-feira pela imprensa como um retumbante êxito da direcção religiosa, mas ao meio do dia de hoje, quando centenas de pessoas não cessam de afluír à Universidade, os observadores presentes consideram a manifestação da esquerda iraniana como um su-

cesso equivalente.

Os estudantes são numerosos na imensa multidão de onde emergem bandeiras, mas nota-se também grande número de mulheres na sua maioria não cobertas pelo véu.

Os oradores esquerdistas, entre os quais figuram «representantes dos operários e trabalhadores da NIOC» (Companhia Nacional Iraniana de Petróleos) apresentam e comentam o seu programa cujos principais pontos são: dissolução completa do «exército antipopular» e criação de um «exército popular» com a participação de todas as forças combatentes, incluindo os «Fedayine». Dissolução do consórcio ocidental petrolífero e de todas as organizações «imperialistas», entre as quais o CENTO (aliança militar reunindo o Irão, a Turquia, o Paquistão, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos); confiscação de todos os bens da dinastia Pahlevi, da sua corte e dos seus

aliados; participação de representantes dos operários e empregados da NIOC no Conselho da Revolução.

PETRÓLEO

As exportações petrolíferas do Irão recomeçarão «brevemente» mas só passados alguns dias.

Esta correcção foi feita hoje de manhã pelo gabinete de Ibrahim Yazdi, vice-primeiro-ministro iraniano, que fora citado ontem como tendo afirmado que o Irão reiniciaria as suas exportações «denro de três a quatro dias». «Yazdi disse que as exportações recomeçariam brevemente, sem precisar uma data», indicou o gabinete do ministro.

Entretanto, o vice-primeiro-ministro iraniano Amir Entezam considerou que, se a situação nas mais importantes fábricas do país não for rapidamente alterada, o Irão terá a curto prazo, de fazer frente a uma «catástrofe económica».

DEMISSÃO

O coronel Nasrolah Tavakoli, chefe da Segurança Interna do «ayatollah» Khomeiny, demitiu-se depois de um advogado americano de esquerda, Schoenman, o ter o acusado de estar a tentar obter o apoio dos Estados Unidos para reprimir elementos anticorrentais no Irão.

Schoenman, que passou uma gravação das alegadas conversações, relatou que o coronel Tavakoli lhe tinha dito que pretendia instalar oficiais pró-ocidentais nas Forças Armadas iranianas para proteger os interesses americanos e britânicos no Irão.

Segundo o jornal «Ayandegan», o coronel rejeitou como falsas as declarações do advogado e assegurou que se tinha demitido por divergências de opinião com o novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Mohamad Vali Gharani.

AMÉRICA LATINA

O FIM DE SOMOZA?

Nova insurreiçãopopular na Nicarágua

Uma nova insurreiçãopopular, talvez decisiva, parece estar prestes a ser desencadeada na Nicarágua contra o regime de Somoza.

Por ocasião do 45.º aniversário do assassinato de Augusto Sandino, o herói da independência da Nicarágua, explodiram numerosas bombas em diversos pontos do país e os guerrilheiros lançaram vários ataques na província contra a Guarda Nacional.

Na realidade, a guerra civil desencadeada pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) contra o exército de Somoza e que causou vários milhares de mortos em Setembro último, nunca deixou de existir.

Só no mês passado houve na Nicarágua cento e dez mortes por motivos políticos. Foram capturados 183 guerrilheiros pelo Exército de «desapareceram» centenas de pessoas. No dia 20 de Fevereiro um comando

da FSLN abateu numa estrada, a 135 quilómetros a norte de Managua, um antigo oficial de 68 anos, Federico Davidson Blanco. Este oficial participara em 21 de Fevereiro de 1934 no assassinato de Augusto Sandino, sob as ordens do general Anastasio Somoza, na altura chefe da Guarda Nacional e pai do actual presidente.

A partir de então, Sandino é considerado o herói da independência e a Frente de Libertação tomou o seu nome como símbolo de luta contra o poder de Somoza.

A FSLN é apoiada politicamente pela Frente Alargada da Oposição e pela Frente Patriótica Nacional onde estão representados quase todos os partidos de esquerda e moderados. Exigem que Somoza e sua família partam para o exílio depois de terem governado o país com mão de ferro durante mais de 40 anos.

Depois da guerra civil de Setembro de 1978 uma comissão internacional de mediação (Es-

tados Unidos, Guatemala e República Dominicana) tentou encontrar uma solução pacífica para a crise. No entanto, no dia 8 de Fevereiro a comissão confessou ter fracassado perante a intransigência de Somoza. Para manifestar o seu descontentamento, os Estados Unidos chamaram a Washington a sua missão militar e metade do pessoal diplomático americano em posto em Managua e puseram termo ao seu programa de ajuda militar.

Há dias, um numeroso grupo de militares subscreveu um abaixo-assinado contra o papel que Somoza obriga o Exército a assumir.

Ontem a emissora Rádio Pinarens foi destruída por vários homens armados que regaram as suas instalações com gasolina, incendiando-a depois.

Os autores do incêndio deixaram frases escritas de «Morra Somoza» e outras palavras de ordem da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

RELIGIAO

Papa apoia bispos latino-americanos?

O Papa João Paulo II deu virtualmente cobertura à linha radical dos bispos latino-americanos numa alocução sobre os Direitos Humanos.

«Temos de chamar pelo nome a injustiça, a exploração do homem pelo homem e a exploração do homem pelo Estado e pelos sistemas económicos», declarou o Pontífice na sua audiência geral semanal.

E prosseguiu: «Temos de chamar pelo nome toda a injustiça social, toda a discriminação, toda a violência infligida ao corpo do homem, ao seu espírito, à sua consciência, à sua dignidade humana e à sua vida».

O Papa referiu-se à conferência dos bispos latino-americanos que terminou no México a semana passada com uma estrondosa condenação dos regimes militares, da tortura, dos governos repressivos e da desigualdade social e económica.

João Paulo II também se manifestou a favor da teologia da libertação, sistema de ensino da Igreja popularizado por padres latino-americanos que argumentam que o homem tem de tomar consciência não apenas da palavra de Deus mas também dos seus direitos sociais, políticos e económicos.

JOÃO PAULO II NA POLÓNIA

O Papa João Paulo II visitará o seu país natal, a Polónia, numa peregrinação, em Maio, anunciaram hoje fontes bem informadas.

João Paulo II deverá assistir em Cracóvia, às celebrações do 9.º centenário do martírio de Santo Estanislau.

Abordado hoje pela Imprensa na cidade do Vaticano, o arcebispo de Cracóvia, mons. Franciszek Macharski, declarou: «Julgo que a viagem do Santo Padre poderá concretizar-se como ele o deseja». O prelado afirmou a convicção de que não haverá dificuldades que se oponham à presença do Papa em Cracóvia nessa ocasião.

EUROPA

Funcionários públicos em greve na Inglaterra

Entraram hoje em greve na Grã-Bretanha os controladores do tráfego aéreo, funcionários da alfândega e milhares de outros trabalhadores, num novo revés para as diligências efectuadas pelo primeiro-ministro James Callaghan com vista a regularizar a crise do sector laboral an-

tes das próximas eleições.

A greve em que estão envolvidos 300 mil membros do Sindicato dos Funcionários Civis, afecta os serviços dos portos e aeroportos, departamentos da Segurança Social, tribunais, centros de informática e outros sectores. Os grevistas exigem

Guarda civil assassinado no País Basco espanhol

Um guarda civil espanhol foi assassinado hoje de manhã à porta do seu domicílio em Deva a meio caminho entre Bilbao e San Sebastian, soube-se de fontes policiais.

Trata-se da 28.ª vítima do terrorismo em Espanha desde o princípio do ano.

Entretanto, a família de Franco foi ameaçada de morte pelo ramo militar da organização separatista Basca ETA, segundo julga saber hoje o quotidiano madrilenho «Diário 16».

O genro do antigo chefe de

Estado espanhol, o marquês de Villaverde, teria mostrado uma carta enviada por aquele movimento basco à família de Franco e na qual a aconselhava a abandonar o território espanhol, sob pena de represálias, escreve o jornal.

A Polícia, acrescenta o jornal, deteve recentemente um comando da ETA que se encontrava de posse de planos referentes ao hospital madrilenho onde o marquês de Villaverde exerce a sua profissão de cirurgião.

Trabalhadores do aço em França fizeram parar o tráfego

Trabalhadores do aço, protestando contra os planos governamentais de despedir cerca de 20 mil operários da indústria, bloquearam ontem estradas e linhas de caminho-de-ferro em Norte da França.

Os grevistas bloquearam a principal estrada entre Paris e Bruxelas, no centro setentrional do aço em Denain. Outros trabalhadores ocuparam estações de caminho-de-ferro em Denain, Valenciennes e Aulnoye e efectuaram greves sentadas nos carris, perturbando seriamente o tráfego ferroviário.

Todas as estradas de acesso a

Valenciennes, cenário de extensas manifestações contra o plano do Governo referente à indústria do aço, a semana passada, ficaram encerradas quando os trabalhadores ergueram barreiras.

Outros operários do aço na cidade sul de Lyons bloquearam a principal estrada entre Paris e Marselha durante duas horas, provocando grandes engarrafamentos.

Num acontecimento relacionado, as transacções na Bolsa de Paris foram suspensas após empregados bancários em greve terem invadido em apoio de exi-

CIÊNCIA

Júpiter está a mudar

A superfície do planeta Júpiter parece ter-se alterado dramaticamente nos últimos cinco anos, de acordo com funcionários espaciais americanos.

A superfície de Júpiter, o maior planeta do sistema solar, parece ter-se tornado mais escura e menos uniforme do que em 1973, quando a nave «Pioneer» fotografou o planeta, declararam numa conferência de Imprensa funcionários da NASSA (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço).

As conclusões resultaram da análise das fotografias preliminares tiradas há alguns dias pela nave «Voyager».

É provável que sejam obtidas mais informações quando a «Voyager» se aproximar mais de Júpiter, a 5 de Março, acrescentaram.

OCEANIA

Demissão surpreenderá

Os australianos continuam surpreendidos pela inesperada demissão do liberal ministro das Finanças, Eric Robinson, do Governo de coligação do primeiro-ministro, Malcolm Fraser.

Nem Robinson nem Fraser comentaram o anúncio, que provocou clamor em ambas as câmaras do Parlamento.

Membros da oposição trabalhista exigiram ser informados do motivo da demissão do ministro, e mesmo parlamentares governamentais ficaram surpreendidos e chocados.

AFRICA

Ministros da OUA reunidos em Nairobi

Os ministros dos Negócios Estrangeiros africanos iniciam hoje em Nairobi a sua conferência bianual, com a habitual tarefa de promover a unidade num continente dividido por conflitos nacionais, raciais, ideológicos e religiosos.

A reunião ministerial dos 49 membros da OUA destina-se, oficialmente, a discutir assuntos orçamentais e administrativos, competindo o exame de questões políticas a outra conferência de ministros e à cimeira de Julho. Porém, a política tem-se sempre imiscuido na primeira sessão e fontes afectas à conferência prevêem que este ano não será excepção.

Mesmo antes do seu início, uma Comissão de Mediação da OUA encontra-se reunida no Centro de Conferências Kenyatta, edifício arejado e moderno situado no coração de Nairobi, para tentar travar a guerra entre o Uganda e a Tanzânia.

Tentativas anteriores da OUA para a cessação da luta, bem como as missões do presidente Jaafar Nimeiri do Sudão e da Líbia, não conseguiram pôr termo às dezassete semanas de combates esporádicos entre os dois vizinhos do Quénia e antigos associados na Comunidade da África Oriental.

Fontes ligadas à conferência esperam que os ministros concordem em aumentar o apoio fi-

nanceiro aos movimentos nacionalistas negros que, de bases no exterior da Rodésia, lutam contra o governo birracial de transição chefiado pelo primeiro-ministro Ian Smith.

Os codirigentes da aliança guerrilheira Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, são ambos aguardados na conferência.

REUNIÃO EM RABAT

A intervenção estrangeira em África será um dos principais temas de debate na Terceira Conferência da União dos Parlamentos Africanos (UPA) que principiou ontem em Rabat.

No seu discurso de abertura, o presidente da UPA, Philippe Yace, da Costa do Marfim, sublinhou que «a recusa em aceitar a intervenção externa é um factor indispensável para a união africana». Realçou a necessidade do diálogo para a reconciliação entre Estados africanos divididos por conflitos locais.

Apelo de Salisbúria

Dez dias depois de as guerrilhas nacionalistas terem abatido um avião das Linhas Aéreas Rodésianas, o governo interino da Rodésia lançou um novo apelo aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, no sentido de darem o seu contributo para a construção da paz no território.

O apelo está contido numa mensagem enviada ao presidente norte-americano Carter e ao primeiro-ministro britânico, James Callaghan, pelo bispo Abel Muzorewa, um dirigente negro moderado que desempenha neste momento as funções do presidente do Conselho Executivo rodésiano.

MÉDIO ORIENTE

Sadat envia tropas para o sultanato de Omã

Comandos e pára-quedistas egípcios foram enviados para Omã, a fim de ajudarem a combater qualquer ressurgimento da insurreiçãoesquerdista naquele sultanato pró-occidental — revelaram fontes próximas do governo egípcio.

As autoridades caiotas recusaram-se a confirmar as notícias publicadas nesse sentido nos jornais do Golfo Pérsico, mas as fontes confirmaram que várias pequenas unidades chegaram a Omã há cerca de um mês.

Em Abu Dhabi, o diário independente «Al-Wahda» informou que os egípcios estavam a substituir tropas iranianas que partiram no ano passado, depois de terem contribuído para esmagar uma rebelião esquerdista no Dhofar, no Sul de Omã.

NOVO CANAL DO SUEZ?

O governo egípcio negocia actualmente com o Japão a construção dum canal do Suez, noticia o semanário parisiense «VSD».

Segundo este, a construção do

referido canal, cujo traçado não precisa, será confiada a empresas japonesas, e o financiamento, a bancos também japoneses.

O canal, acrescenta o «VSD», estaria destinado a um tráfego diário de 70 super petroleiros, pelo que rapidamente se tornaria economicamente rentável.

No caso de as negociações serem concluídas com êxito, diz ainda o semanário, o «segundo canal do Suez» começará a operar antes do ano 2.000.

A VIAGEM DE ISABEL II

Com uma recepção oferecida ao emir do Qatar, califa Bin Hamad Al-Thani, a bordo do iate real «Britannia», a rainha Isabel II de Inglaterra terminou a sua visita oficial a este Estado do Golfo Árabe.

Pouco depois, o iate zarpará do porto de Doha e é esperado amanhã em Abu Dhabi, em outra etapa da digressão real britânica por países árabes no Médio Oriente.

A rainha e seu marido, o príncipe Filipe, já visitaram o Kuwait, o Bahrein e a Arábia Saudita.

Canal da Crítica

Foi assim o nazismo.

Não deixemos que ele volte

O Jornal-1 está a transformar-se, cada vez mais em cada dia que passa, num autêntico forno crematório. A realidade profunda do nosso país não existe para ele. Pega-se a ninharias, às jonglerias dos truques reacçãoários (aos quais presta a mais amável simpatia) ou então agarra-se às salas do pitoresco, do sensacional de superfície, como qualquer menino com medo do papão.

Assim vimos longamente e longamente ouvimos o fala-bato Alberto João Jardim. Solícito, quase de rastos, Cerqueira (tira óculos, põe óculos...) deitava achas na fogueira onde Jardim queimava, babado de gozo, o incenso do seu ódio à democracia. Ei-lo, impante na sua mediocridade impante, a vociferar contra a Constituição, ah, ele não senhor, ele não aceita como dogma o valor do artigo 290, pffff, era o que faltava...

O Jornal-1 não apenas convervou com o Jardim, mas também com o humorista Jô Soares. Longa a reportagem. Notícia que, também com reportagem, se repetiria no jornal da Informação-2. A qual teria continuação, com outra diferente reportagem, no boletim das 24 horas. Verdadeiro folhetim, tão longe vai o desejo de alimentar a conspícuo e cultivar a desatenção...

Em contrapartida não houve qualquer referência, por mínima que fosse, ao encontro de Corvalán com centenas de estudantes ou com os trabalhadores da Reforma Agrária, em Avis. Achará por lá que a passagem do grande herói da resistência contra o fascismo pelo Directíssimo, no segundo programa, é o bastante para saldar as contas com a consciência democrática do País.

Não há dúvida. Temos uma televisão cada vez mais proençal. Nem faz censura, que ideia! Segue apenas critérios de prioridade...

(Por que é que se riram? Silêncio, leitores, que ainda me falta dizer alguma coisa mais).

A arte de ser português, a rubrica de Alberto Pimenta, foi transferida da hora de maior audiência para outra de muito menor raio de acção. Às 19 e 30, hora actual da transmissão, e principalmente nos centros urbanos, ainda a maioria dos empregados se estão dirigindo a casa. As donas de casa apressam o tratamento dos filhos para tudo estar quieto quando o Astro viver. Além de mim e das crianças pouca gente, relativamente falando, estará diante da ampola electrónica de cianeto, momentaneamente distraída dessa função momentaneamente resolvida a usar da inteligência e do humor que faz rir ou faz sorrir, sem recorrer às cócegas. E que por isso foi transferida para antes do jantar. E que por isso há-de acabar (se não acabar pior) no segundo programa à hora do Astro...

Em vez disso, qualquer outra televisão daria ao responsável de A arte de ser português possibilidades para se abalar a um programa de humor a sério. Limadas certas arestas «intelectuais», com um discurso que por vezes parece mais indicado ao consumo de uma reduzida elite, artifício amplamente condenado na televisão, a rubrica de Alberto Pimenta consegue o milagre de criticar, de denunciar certas realidades sem se conotar de forma visível com qualquer força política bem siglada. O quadro da entrevista do tecnocrata-político, a consumir-se na ânsia de ocultação, pode ficar para a história do humor da televisão. Quase poderíamos dizer o

mesmo do quadro do funil: um pouco mais de desenvolvimento e tínhamos ali TV de humor português capaz de concorrer com o humor do «planeta» brasileiro. O achado do guia turístico deve ser usado noutras situações. E um filão muito rico.

Por último, mas não o último, o acontecimento mais em evidência: a última emissão do Holocausto.

Da família Weiss apenas um conseguiu sobreviver. Casos houve em que não houve um único sobrevivente, por acção do fascismo. Dentro e fora da Alemanha. Como aquele caso relatado por Corvalán, no Directíssimo, de uma família de cinco pessoas, toda ela assassinada às ordens de Pinochet.

Para muitos portugueses o Holocausto terá sido a primeira grande lição do nazismo, disso que foi a maior tragédia do nosso século. A partir de agora, muitos portugueses compreenderão melhor as coisas, quando virem os marginais ou os filhos-bem das juventudes mirnó-centristas, circular em potentes motos por essa Lisboa, por essas Cascais, com a cruz suástica nas braçadeiras e nas costas. Estamos agora todos em condições de recusar, conscientemente, o

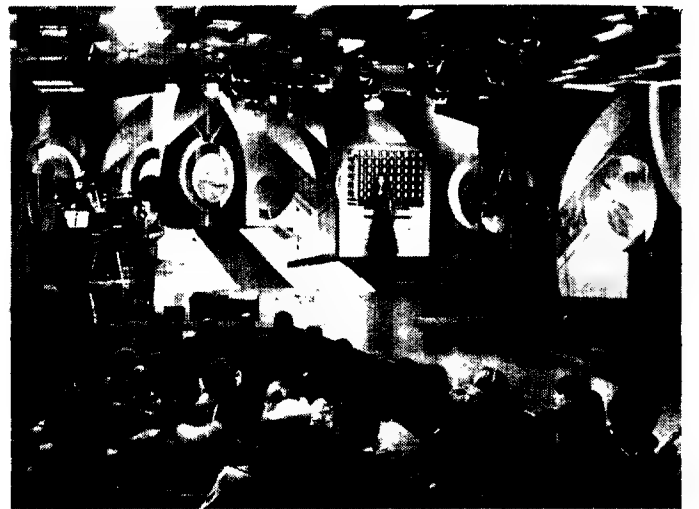
reagrupar das forças neonazis que já começam a pôr os corinhos de fora. Ou fazemos que o pinto morra no ovo ou não darei um tostão furado pelo destino da democracia no nosso país.

Neste campo, seria muito valioso o papel educativo da televisão. Haveria todo um trabalho a cumprir de esclarecimento do povo português. Haveria que produzir o «Holocausto» português. Com urgência. Para que dentro de alguns anos, a nova geração não ignorasse que o fascismo andara por cá. Como acontece na Alemanha social-democrata, pátria de Hitler e dos assassinos, mais ou menos tecnocratas, de que durante algumas semanas Holocausto nos falou.

Foi dito oportunamente que o Conselho de Informação para a RTP aconselhava esta a transmitir Holocausto no primeiro programa. Esperamos que a RTP venha a satisfazer esse desejo com a maior brevidade. Oxalá não se resolva a transmiti-lo na época do Verão, quando a audiência sensivelmente baixa. Não seria a primeira vez. A RTP é muito esperta mas não caça ratos. Se os caçasse, teria muito que fazer lá por casa. Lá as ratazanas não faltam.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



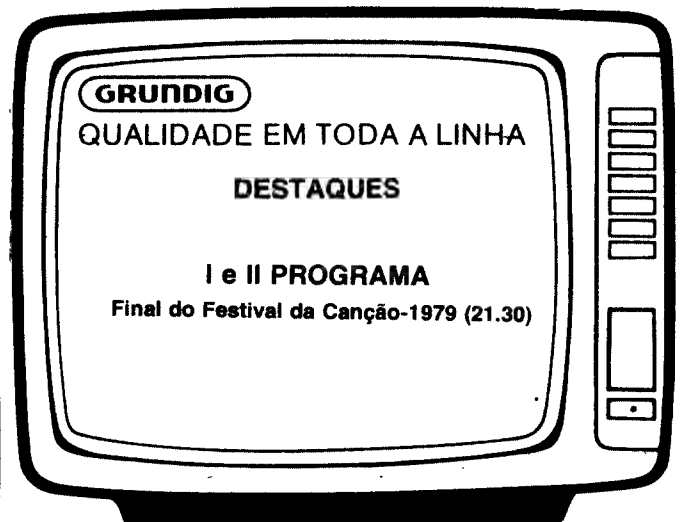
Hoje no I e II Programas transmissão directa do Festival da Canção-1979

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário
- 18.35 Jardins Zoológicos - o Jardim Zoológico de Sónia.
- 19.05 País, País
- 19.25 10 Milhões de Consumidores - um programa pelo dr. Beja Santos e Alfredo Tropa.
- 20.00 Jornal RTP/1 - com o Boletim Meteorológico.
- 20.30 «O Astro» - episódio n.º 95.
- 21.30 Transmissão Directa da Final do Festival da Canção-1979 - apresentação de Manuela Matos e Fialho Gouveia. Realização de Vítor Manuel.
- 23.10 24 Horas
- 23.25 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Sol a Sol
- 21.00 Informação/2
- 21.30 Transmissão Directa do Festival da Canção-1979 - em simultâneo com o I Programa.
- 23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; 13.25: Eurivósio - 10.ªs Campeonatos Europeus de Atletismo de Pista Coberta; 17.15: O Mundo à Tua Espera; 18.30: «Nicholas Nickleby»; 18.55: País, País/Magazine; 19.30: 4300 Minutos; 20.00: O Seu Motor; 20.30: Jornal RTP/1; 21.00: Fados; 21.30: Cinema - «Viva o Descanso»; 23.45: 24 Horas; 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedéutico; 20.32: «Projecto OVNI»; 21.30: Cartas na Mesa; 23.00: Desporto-79; 23.30: Fecho.



Anita Guerreiro

PINOCA

CARNAVAL
FADOS E BAILE

com a vedeta do Teatro,
Rádio e TV



Fernando Rios

ANITA GUERREIRO

e ainda: GILDA DE CASTRO, FERNANDO RIOS, ODETE FERREIRA, ADELINO DOS SANTOS E ALFREDO COSTA

Marque já a sua mesa pelo
Tel. 86 75 18
RUA SENHORA
DO MONTE, 43
Encerrado aos domingos

A FAPPACA

AO QU'ISTO CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A BOAL

HOJE 21.30 H
Domingo (só) 16 h.

Rua Alexandre Gusmão, 70
Tel. 66 63 00 Sub. SEC (M 13)

Venha
MASCARADO
de

AO QU'ISTO CHEGOU...
CARNAVAL
SAB. e 3.ª F.
da 21h30 até...
Traga os comes...
nós temos música e bebês

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º CÍVEL — ANÚNCIO —

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm editos de trinta dias, a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu ausente, CARLOS ALBERTO GONÇALVES BEJA DOS SANTOS, cuja última residência conhecida foi na Av.ª João XXI, n.º 58, 1.º-Dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move E.S. Nogueira & Almeida, Ld.ª, nos quais esta pede a condenação do réu a pagar-lhe a quantia de 1 250 000\$00, custas e demais despesas legais, quantia essa de indemnização por prejuízos causados.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito,

a) João Alfredo Dinis Nunes

O Escrivão de Direito,

a) José Teixeira Alegre

TEATRO DO NOSSO TEMPO

TEATRO PARA CRIANÇAS
O CARNAVAL
COM O BANDO
Sessões diárias às 15.30 h.
e 17.30 h.
SÁBADO E DOMINGO
O OVO
SEGUNDA E TERÇA
OMZI-KZAF

2.ª-FEIRA 21.30 H.
O FILME
O SAL DA TERRA
DE HERBERT J. SIBERMAN
Entrada livre

4.ª-FEIRA REGRESSA EM 3.ª MÊS
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE
N'ARENA IBÉRICA

TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
Praça José Fontana, 12-B
Metro Picos - Telefone 57 40 37

TEATRO - BAR - LIVRARIA
EXPOSIÇÃO - FOTOCOPIAS

COMUNA TEATRO DE PESQUISA DE 3.ª A 6.ª FEIRA AS 21.30H

CREAÇÃO
COLECTIVA
RECUPERAÇÃO DE
JOÃO MOTA
SABADO DOMIN
GO 2 E 3.ª FEIRA DE CAR
NAVAL AS 15.30 HORA
PRACA DE ESPANHA TEL 76 2624
PARA TODOS SUBSIDIO SEC
1.ª semana de Março volta
HOMEM MORTO HOMEM POSTO

TRINDADE NATAL

Ninguém

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Sub. da Fundação Gulbenkian para redução do custo de lugares a estudantes

HOJE — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

CARNAVAL

- 1 FILME DIFERENTE EM CADA DIA
- SEMPRE PALHAÇOS
- CONCURSOS DE MÁSCARAS TODOS OS DIAS
- BRINDES A TODAS AS CRIANÇAS
- NÃO FALTEM AO CARNAVAL DO
- PEDIR O PROGRAMA ESPECIAL

POLITEAMA

Paul Kennerley vem a Lisboa

O autor do PL «White Mansions», Paul Kennerley virá a Lisboa em meados do próximo mês de Março para receber o prémio de uma revista da especialidade, que considerou o seu trabalho de longo. Juração como um dos melhores álbuns de 1978.

«White Mansions» é um álbum

que aborda o tema da guerra civil norte-americana, no ano de 1861. Kennerley, neste projecto concebido por ele mesmo, colaboram os músicos pop Steve Cash, John Dillan, Bernie Leadon, Jessie Collier, Waydon Jennings e Eric Clapton. «White Mansions» foi considerado, pelos críticos da revista «Música e

Som» como um dos melhores discos do Country Rock.

Paul Kennerley, aos 14 anos de idade, muito influenciado pelos «Fab Four» promover na sua cidade, em Stowe, um dos primeiros concertos dos Beatles. Já adulto, participou de várias «tournée» do cantor Eno juntamente com o conjunto The Winkies.

Pai Natal substituído por Charlot

Um dos directores da Televisão Globo, Carlito Maia, acaba de lançar uma campanha no Brasil numa tentativa de substituir o Pai Natal por Charlot. Esta ideia, que já teve as primeiras repercussões no Brasil no Natal de 1978 será ampliada para o Natal de 1979 com a realização de filmes, posters e cartões sobre a quadra de Natal, todos

tendo Charlot como «o verdadeiro mensageiro da paz».

Segundo Carlito Maia, «Pai Natal é um usurpador, que é preciso denunciar, destituir e derrubar».

Mais adiante, o criador da ideia acrescenta: «O Pai Natal, tal como conhecemos, é criação de mentes malignas, pois a promessa inerente à sua triste figura

é por demais envolvente, atinge ricos e pobres, entre os que têm tudo (e mais o Pai Natal), e os que não têm nada, a não ser o malfadado Pai Natal».

Carlito Maia propõe então substituir o Pai Natal por Charlot, símbolo «da encarnação viva da bondade, do amor ao próximo, do desprendimento. Ele é amado por toda a humanidade, exceptuados aqueles tempos negros do macartismo, que era tudo quanto o menino Jesus viria a pregar, até ser pregado na cruz».

Carlito foi o responsável pelo lançamento do cantor Roberto Carlos e de vários programas de Televisão.

«Superman»:

Super-receitas

As receitas provenientes da exibição da película «Superman», estreada nos Estados Unidos em meados de Dezembro de 1978 atingem mais de setenta e cinco milhões de dólares (cerca de 3.450 milhões de escudos) — informa a companhia produtora.

As receitas provenientes dos diversos cinemas norte-americanos atingem diariamente um milhão de dólares. O custo desta super-produção foi de cinquenta milhões de dólares, a mais cara da história do Cinema.

A continuar assim «Superman» tornar-se-á num dos maiores êxitos de bilheteira de sempre na história do Cinema. Até agora essa distinção cabia a «A Guerra das Estrelas» e «Turbarão».

Quando da estreia de «Superman», «A Guerra das Estrelas» tinha já arrecadado, só nos Estados Unidos e Canadá, duzentos e setenta e cinco milhões de dólares desde a sua estreia em Maio de 1977.

DOMINGO ESTREIA

às 20.30 e 22.45

ADOQUE
teatro

TEL. 87 44 76

Segunda-feira, 20.30 e 22.45
Terça-feira, 16.00 e 21.45

BILHETES À VENDA

ATENÇÃO

«1926»

«NOVES FORA NADA»

FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA • ERMELINDA DUARTE •
ESMERALDA AMOEDO • MADGA CARDOSO • MARIA TAVARES •

DEVIDO À INVULGAR MONTAGEM DESTA EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO ADIAMOS A ESTREIA PARA DOMINGO.
AO PÚBLICO QUE ENTUSIASTICAMENTE ESGOTOU AS SESSÕES DOS PRIMEIROS DIAS, AS NOSSAS DESCULPAS

UM EXITO EM CHEIO... E MERECEIDÍSSIMO!

BUD SPENCER

EM PLENA FORMA! NO AUGE
DA SUA CARREIRA DE FABU-
LOSO ZARAGATEIRO!
NO SEU MELHOR FILME!

Chamavam-lhe O BULLDOZER

(They call him bulldozer)



REALIZAÇÃO DE MICHELE LUPO COM
RAIMUND HARMSTORF-JOE BUGNER
RENE KOLLEHOFF

GARANTIMOS:
UM ESPANTOSO FESTIVAL DE GARGALHADAS E ACCÃO!

3.ª SEMANA

(Não aconselhado a menores 13 anos)

MUNDIAL FILMES

nos cinema:

City e VOX
CINE

“Memórias do Cinema”

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1: «O Grande Ditador» (C. Chaplin) e «Desejos de Verão Sonhos de Inverno» (Gilbert Cates); Sala 2: «Sodoma e Gomorra» (R. Al-

drich) e «As balas nunca se perdem» (José Giovanni); Sala 3, «Caminhos do Prazer» (A. Robbe — Grillet) e «Jogos Nocturnos» (Mai Zetterling); Sala 4, «Os contos de Canterbury» (P.P. Pasolini) e «Transe Europa Expresso» (A. Robbe — Grillet).

Em OLHÃO o

**Diário
de Lisboa**

está à venda
no Quiosque
da Praça Patrão Lopes

UM EXITO
MARAVILHOSO

(Não acons. a menores de 13 anos)

15.ª SEMANA

O TRIUNFO
DO BOM CINEMA

UM FILM DE ALTA QUALIDADE!

NA MELHOR TRADIÇÃO DO GRANDE
CINEMA DE HOLLYWOOD, UMA HISTÓ-
RIA APAIXONANTE!

o segredo de FEDORA

O novo filme de

BILLY WILDER

um dos maiores realizadores
de todos os tempos

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
«FILME DE QUALIDADE»



Um elenco de categoria

WILLIAM HOLDEN • MARTHE KELLER

HENRY FONDA • HILDEGARD KNEF • MICHAEL YORK

JOSE FERRER • FRANCES STEINBAUGH • MAHIC AUDRI

EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES

MAIS UM
GRANDE EXITO DO

STAR

CONSIDERADO COMO

O MELHOR FILME DO ANO

SEGUNDO A VOTAÇÃO DE 7 CRÍTICOS INQUIRIDOS PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Também em exibição no porto, no Cinema

NO ADOQUE

"1926, Naves Fora Nada" estreia domingo

Em última fase de preparação «1926, Naves Fora Nada», o primeiro espectáculo que o Teatro Adoque apresenta em 1979, será por certo um acontecimento na cultura portuguesa.

Trabalho novo, que se arrisca e propõe como estrutura diferente ao nível da construção e da análise, esta viagem alegremente dorida pela nossa existência portuguesa, é também

uma forma consciente e apaixonadamente assumida de estarmos e sermos sofridamente portugueses.

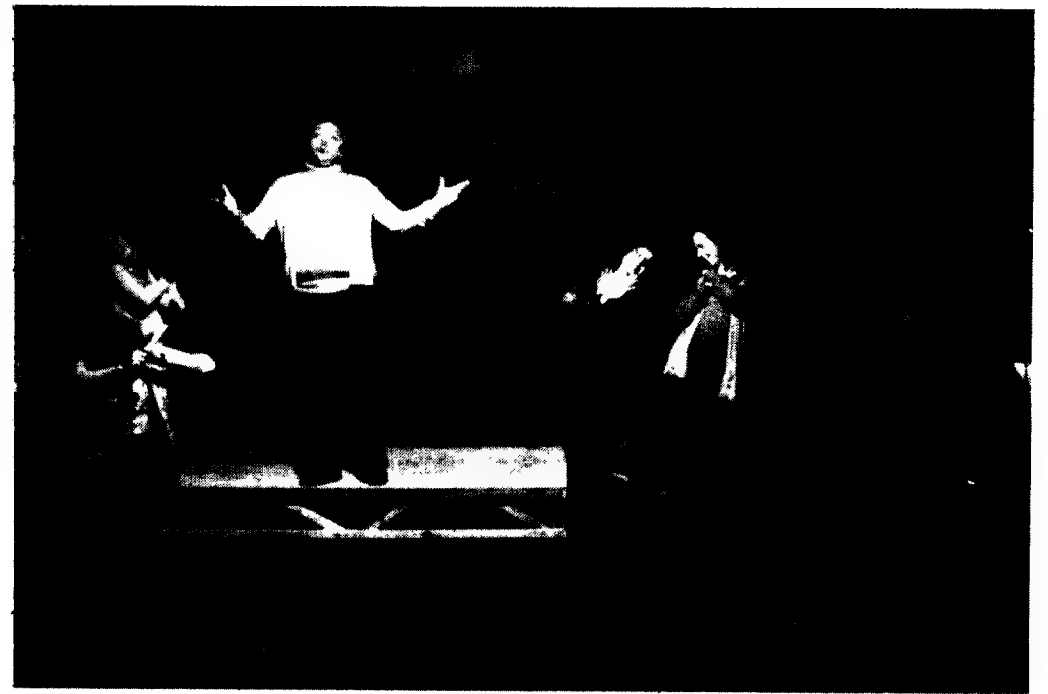
A nossa história feita espectáculo, a representação da nossa mitologia histórica encenada e tecida na história que somos e em que nos produzimos. «1926, Naves Fora Nada», um texto de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e

Henrique Viana; apoiado no trabalho musical de Braga Santos e Joaquim Luís Gomes, a partir dos materiais dispersos que nos definem e que nos constroem como sinal e significado do que temos sido, do que queremos ser.

Recusando-se como visão exterior, de um tempo e de um lugar, mas desejando-se como trabalho sobre o que são e o que significam as coisas e as pessoas, «1926, Naves Fora Nada» prepara-se para, na polémica que provocar, inscrever a discussão sobre o que tem sido e o que queremos que seja este país.

Francisco Nicholson, actor de mérito firmado, regressa ao palco, ao lado de nomes que o público consagrou: Ermelinda Duarte, Henrique Viana, Magda Cardoso e Maria Tavares.

«1926, Naves Fora Nada», além da reaparição no musicado da fadista Esmeralda Amoedo, marca ainda a estreia no Teatro de Ana Bola e do crítico de Cinema José Camacho Costa. No elenco jovem e renovado, enri-



Francisco Nicholson (autor, encenador e intérprete) durante os ensaios

quecido com a presença de Lourdes Feio, curiosamente também jornalista, destacam-se os nomes de: Carlos Bombom, Celso de Sacavém, Jorge Nascimento, Leonor Lains, Manuel Luís, Manuela Fernandes e ainda as bailarinas do Adoque: Vina Godinho, Clarisse Machado, Isabel Martins Maria Ruas e Isabel de Sousa.

Resta ainda acrescentar que

«1926, Naves Fora Nada» tem encenação de Francisco Nicholson, maquetes e cenários de

Helena Reis, coreografia de Fernando Lima e figurinos de Magda Cardoso.

FUHRER foi um grande desportista...
por isso invade a Polónia 6 a 0!

RIA COMO NUNCA RIU...

com as diabruras do diabólico diatrete!

O DITADOR LOUCO

(LE FUHRER EN FOLIE)



um filme de PHILIPPE CLAIR
ALICE SAPRITCH · HENRI TISOT · LUIS REGO
MICHEL GALABRU - Panavision
Eastmancolor

Hoje estreia às 21.30H.



PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

CARNAVAL BRASILEIRO

PAVILHÃO DE 'OS BELENENSES'
NOITES DE 24 · 25 · 26 · 27 E PINHATA



Concurso de Fantasias
PRÉMIOS

Cooper's

★ JEANS ★
A MARCA DO PRESENTE
O ESTILO DO FUTURO

ESTÁDIO DO RESTELO

MÚSICA E ALEGRIA COM OS

VAPORES DO REGO

ºº NÚMERO DE MESAS LIMITADO — INFORMA TEL. 615982 ºº

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA



ÚLTIMO
MÊS

TODAS AS
NOITES
ÀS 21.45

ESPECT.
NÃO
ACONS. A
MENORES
13 ANOS
Subsídio
da SEC

Crónica atribulada

de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO
CARNAVAL

Noites de 24, 25, 26 e 27
em fim de festa: UM SHOW ESPECIAL

PAULO DE CARVALHO
**LUÍSA BASTO e ADELAIDE
FERREIRA**

TODAS AS TARDES 2 MATINÉES INFANTIS
«VIVA O CARNAVAL»

(15 e 17.30) pelo TIL
SORTEIO DE VALIOSOS PRÉMIOS POR
TODAS AS CRIANÇAS FANTASIADAS

**TEM FAMA O CARNAVAL
NO TEATRO ABERTO**

AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO
HARD CORE



com VODIL JOENSEN/EFFIE/MARIANE
um filme de PREBEN MORTENSEN/Colorido
HOJE ESTREIA
ÀS
12.30 - 14.30 - 16.45
19.00 e 21.30

CINEBOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ACADEMIA ALMADENSE GRUPO DE CAMPOLIDE

SUBSIDIADO
PELA SEC



de Alfonso Castre Jose Viana

SEXTA 23 E SEGUNDA ÀS 18.30 H
SÁBADO, 24 E TERÇA 27 ÀS 15 E 18 H
DOMINGO 25 ÀS 14 E 16 H

ANTONIO ASSUNÇÃO LUIS ALBERTO
TERESA GAFEIRA, VALDEMAR DE SOUSA

"VALOR DESPORTIVO"

Medalha

para um japonês viajante no Ártico

O japonês Naomi Uemura, de 37 anos, recebeu em Londres a medalha internacional de «valor desportivo» pela sua viagem através do Oceano Ártico até ao Pólo Norte realizada no ano passado.

O troféu foi-lhe entregue pela atleta norte-americana Kathy Miller, vencedora em 1977.

Uemura atravessou sozinho a zona ártica até ao Pólo Norte numa viagem que durou 57 dias. Durante a longa travessia Uemura teve de enfrentar um ataque de um urso

polar, a fuga dos cães que puxavam o seu trenó e a fractura do gelo que o deixou durante algum tempo à deriva num «iceberg».

A título póstumo foi distinguido o piloto sueco Gunnar Nilsson, falecido em 29 de Outubro numa clínica de Londres, vitimado por um cancro.

Pouco antes de morrer Nilsson chamou os seus amigos, a quem manifestou o desejo de criar um fundo para auxílio das crianças atingidas pelo cancro, para o qual contribuiu com 40 mil dólares.

Olimpíadas vão crescendo

O Comité de Organização «Olimpiada-80» assinou com o Centro Moscovita de Normalização e Metrologia da URSS um acordo de cooperação para os preparativos e desenrolar dos Jogos.

Não há desporto sem medidas. E a exigência de precisão dessas medidas aumenta sem cessar. Ainda recentemente os resultados eram fixados em décimos de segundo; agora, são obtidos ao centésimo e por vezes ao milésimo de segundo. Isso foi possível graças à criação de instrumentos de medição mais precisos.

Segundo diz Margarita Diujina (subchefe do Centro Moscovita de Normalização) a participação do Centro na Olimpíada terá como objectivo principal a afinação metrológica dos aparelhos e dispositivos de medida do tempo, da distância e das massas. Com efeito, ao mesmo tempo do acordo com o Comité Organizador, foi assinado um outro com o Instituto de Estudo e

Experimentação e Projectação de Artigos Desportivos e Turísticos da URSS, que é o principal fornecedor de material desportivo para os Jogos de Moscovo.

O Instituto produz actualmente, por exemplo, um conjunto de aparelhos para cronometrar os jogos de basquetebol, um quadro especial para futebol e hóquei em campo, um aparelho para medir a pressão nas bolas; um outro para medir o comprimento de salto com sinalização sonora e luminosa quando o atleta «morde» a linha. Nenhum destes aparelhos será adoptado sem um exame metrológico do Centro. Ao mesmo tempo, o Centro testa as instalações desportivas acabadas.

Foi o que se fez, recentemente, no Centro Olímpico de Desportos Náuticos de Moscovo. Por meio de um decâmetro-padrão foi medida a piscina e cada linha de água separadamente. Depois disso, entregou-se ao Estádio Náutico um atestado metrológico, con-

firmando que responde às exigências internacionais.

Os instrumentos estrangeiros (cerca de 250, vindos da Suíça, Canadá, Inglaterra, Hungria, etc.), que ocupam um certo lugar no arsenal técnico dos Jogos de Moscovo, serão também testados pelo Centro de Normalização. Essa será a parte mais difícil, dada a ausência de uma terminologia internacional unificada e características metrológicas bem definidas, assim como métodos e meios de conglomo unificados.

No interior da «tartaruga» de Lujniki (como é conhecido o Pavilhão polivalente para os Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980) que está a ser erguido no sector sudoeste do Estádio de Lujniki, o principal parque desportivo do país, foram já montadas as tribunas. Acaba-se, presentemente, a construção da estacada da entrada, desta obra única no seu género pela solução técnica encontrada.

A sua inauguração terá lugar no Verão deste ano, durante as «Espartaquíadas dos Povos da URSS». Durante as Olimpíadas ela será utilizada para os jogos de voleibol. No entanto, tendo em conta a sua utilização futura, o Soviete de Moscovo pediu aos arquitectos que projectassem um pavilhão polivalente. Nesta sala poder-se-á praticar, basquetebol, andebol, ténis, badminton, boxe, ténis de mesa, ginástica, luta e esgrima.

Para assegurar toda essa gama de desportos, os criadores da sala projectaram um tecto original (que se assemelha de facto à carapaça de uma tartaruga) que repousa em 28 colu-

nas em forma de pétala pesando cada uma 75 toneladas. Esta solução permitiu erguer um edifício com um volume inferior ao que seria necessário se se tivesse usado uma cúpula tradicional.

Como é o edifício? A cave encontra-se a 1,8 metros abaixo do solo e tem 4 salas de treino de 36 x 16 metros, vestiários, duchas, sauna, salas de repouso, uma enfermaria e outros locais auxiliares.

No rés-do-chão encontra-se o vestíbulo, os vestiários para os visitantes, os terrenos a céu aberto, corredores, bufetes, uma central telefónica internacional, um serviço de teletipo e serviços administrativos. O recinto principal, onde se vai desenrolar o torneio olímpico de voleibol, ocupa o primeiro andar. A arena principal tem 42 x 42 metros e uma altura de 15 metros ao centro. No entanto, as dimensões da sala podem variar entre 1.000 e 1.800 metros quadrados. Os projectistas tiveram em conta que os diversos desportos necessitam de terrenos com grandezas diferentes. Por isso, as tribunas que envolvem o recinto principal dos quatro lados só são fixas na sua parte superior. Consequentemente, o número de lugares varia entre 3 e 4 mil. No segundo andar, além do arco fixo das tribunas encontram-se os corredores circulares com bufetes e vestiários. Estes são desmontáveis dando origem a quatro recintos suplementares de 12 x 24 metros.

A escolha da implantação da sala polivalente junto ao Estádio Central não é fortuita. Era indispensável nessa zona um recinto coberto.

Espartaquíadas com portugueses

De 21 de Julho a 5 de Agosto próximos, terão lugar, em Moscovo, as finais das VII Espartaquíadas dos Povos da URSS. Dez mil desportistas soviéticos e dois mil desportistas estrangeiros vindos de 100 países, entre os quais 20 atletas portugueses, participarão nas Espartaquíadas.

O convite a atletas estrangeiros visou (de acordo com declarações de Serguei Pavlov, chefe do Comité Organizador das Espartaquíadas) não só fazer uma espécie de «ensaio geral» do que serão os Jogos Olímpicos de 1980, como também familiarizá-los com as condições concretas em que eles se desenrolarão.

Apesar da participação estrangeira, as «VII Espartaquíadas» prosseguem os seus objectivos de sempre: iniciar na educação física e no desporto, em provas eliminatórias que começaram ainda em 1977, milhões de pessoas de idades e profissões diferentes, tanto debutantes como mestres. As provas eliminatórias têm abrangido desde as fábricas a serviços administrativos, passando pelas

cooperativas agrícolas, estabelecimentos de ensino e unidades militares. Um outro objectivo das «Espartaquíadas» é descobrir desportistas talentosos. Os resultados finais permitirão designar os candidatos à equipa olímpica soviética. Os títulos de campeões das «Espartaquíadas dos Povos da URSS» e as respectivas medalhas serão entregues a soviéticos como a estrangeiros, consoante os resultados. Excepção dos desportos equestres, futebol, hóquei no gelo, ginástica rítmica, sambo (defesa sem armas), ténis e xadrez em que só participarão soviéticos.

AS MODALIDADES COM PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

As finais de atletismo serão as mais representativas, pois (além dos soviéticos), 400 atletas de 66 países entrarão em linha. Além disso, 17 nadadores de 48 países, 144 «boxeurs» de 39 países, 84 judocas de 24 países, 75 lutadores de luta greco-romana de 24 países, 74 lutadores de luta livre de 23, 27 pentatlonistas modernos de 15 países, 36 esgrimistas de 10 países estarão em acção. O basquetebol (masculino e feminino), o ciclismo em pista e estrada, o polo aquático, a ginástica, o voleibol (masculino e feminino) o andebol (masculino e feminino), a halterofilia, o tiro de arco, assim como o tiro de precisão e aos pombos constituem outras tantas modalidades com a participação de desportistas estrangeiros.

As delegações da Alemanha Democrática (127 membros) e dos Estados Unidos (126) serão as mais numerosas, o que é natural dada a classe dos seus atletas.

Mais de 500 jornalistas estrangeiros cobrirão as «Espartaquíadas». A «Federação dos Jornalistas Desportivos da URSS» e a «Associação Internacional da Imprensa Desportiva» começarão a dirigir convites este mês.

Boris Spassky num torneio com Karpov

Anatoli Karpov, detentor do título mundial de Xadrez, confirmou a sua participação no Torneio de Grandes Mestres que a revista alemã «Quick» organiza a partir de amanhã em Munique. Karpov terá como principal adversário o seu compatriota e ex-campeão do mundo Boris Spassky.

O embate de Spassky com Karpov está desde já a suscitar a maior curiosidade nos meios xadrezistas europeus. Karpov é a «estrela» que subiu, Spassky a que se «apagou» visivelmente desde há anos a esta parte, para mais radicado agora fora do seu país.

24 25
&
26

o carnaval da crise

queime a crise com o Entrudo,
que 4.ª feira é de cinzas

**A Banda, Carlos Mendes,
Grupo de Acção Cultural, Shila**

no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário
(junto ao Hosp. Santa Maria)

o Entrudo toca a todos!

AUTOCARROS
30, 31, 32, 34,
35, 38

Parque de estacionamento
privativo

uma organização

MúsicaBERTA

BILHETES À VENDIA:
Agência A.B.E.P.
Restauradores
E
no local

MODALIDADES
EM DESFILE

TIRO COM ARCO

Seis recordes nacionais de tiro com arco foram batidos no decorrer dos campeonatos nacionais «Indoor 2» - 25 metros. Os campeonatos, disputados nas instalações da Companhia Nacional de Navegação, em Lisboa, tiveram os seguintes vencedores em iniciados masculinos: Ricardo Avelar, Sporting, 487 pontos; por equipas: Casa do Benfita das Caldas da Rainha, 1129 pontos (novo recorde nacional). Iniciados femininos: Maria Clara, Benfica 354 (novo recorde Nacional); Por equipas: Benfica, 932 (novo recorde nacional). Juvenis masculinos: João Vaz, Benfica, 390 pontos; Por equipas: Benfica, 1035 pontos. Juniores masculinos: Alexandre Carrelhas, Ginásio Clube Português, 503 pontos; Por equipas: Ginásio Clube Português, 1476 pontos. Juniores femininos: Albertina André, SC Tomar, 395 pontos (novo recorde nacional). Aspirantes femininos: Isabel Guimarães, Clube Atlético de Queluz, 344 pontos (novo recorde nacional); Por equipas: Clube Atlético de Queluz, 788 (novo recorde nacional). Aspirantes masculinos: Armando Candeias, SC Tomar, 501 pontos; Por equipas: SC Tomar, 1139 pontos. Seniores masculinos: Carlos Vieira, Sporting, 543 pontos; Equipas: Sporting, 1593 pontos. Seniores femininos: Aurinda Vieira, Sporting, 524 pontos.

Também nas instalações da Companhia Nacional de Navegação, decorreu um torneio «Indoor-1» (18 metros), denominado «A Bola», no qual foram batidos cinco recordes nacionais. Os vencedores deste torneio foram os seguintes em iniciados: Ricardo Avelar, Sporting, 474 pontos; Por equipas: Casa do Benfita das Caldas da Rainha, 1125 pontos (novo recorde nacional); juvenis: Jorge Marreiros, SC Tomar, 185 pontos; juniores: Alexandre Carrelhas, Ginásio Clube Português, 495 pontos; Por equipas: Lisboa Ginásio Clube, 1363 aspirantes: Armando Candeias, SC Tomar, 477 pontos (novo recorde nacional); Por equipas: SC Tomar, 1091 pontos, seniores: Carlos Vieira, Sporting, 543 pontos (novo recorde nacional); Equipas: Sporting, 1607 pontos.

XADREZ

Foi eleita, nova direcção para a Federação Portuguesa de Xadrez. O elenco, que dirigirá a modalidade durante o biénio 1979-1980, é presidido por Tomás de Almeida, integrando ainda João Abrantes (secretário), Jorge Morgado (tesoureiro), Fernando Antunes, Luís Pereira, António Soares e Borges dos Santos.

A Federação Internacional de Xadrez resolveu alterar um ponto das regras do jogo: a que afirma que se considerará empatada ao fim de 50 lances uma partida de final de «rei» e «peão» contra «rei» e dois «cavalos», se não for tomada nenhuma peça nem movido o «peão». Na sequência de análises de alguns especialistas foi decidido aumentar este limite de lances para cem, embora só no caso de se verificar certo tipo de posições.

Realiza-se de amanhã a 27 deste mês, em Leiria, o segundo campeonato nacional feminino de xadrez.

O torneio disputa-se em sistema suíço, a seis sessões, estando assegurada a presença de Isabel Pereira dos Santos, vencedora do primeiro campeonato.

António Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda foi o vencedor do campeonato de juniores promovido por aquele clube. Nos lugares seguintes, classificaram-se Fernando Badana, António Rodrigues, Fausto Coutinho e Carlos Nabais.

Boavista ganhou
5-0 na Guiné

Uma boa exibição e cinco golos sem resposta, eis o saldo da estreia do Boavista em terras da Guiné-Bissau. O jogo foi ontem no Estádio Lino Correia, da capital guineense, contra a selecção nacional do jovem país. «Casa» cheia, bons lances de futebol e correcção dentro das quatro linhas caracterizaram o prélio.

Na primeira parte o Boavista chegou a 3-0 com golos de Salvador, Jorge Gomes e Queiró respectivamente aos 24, 26 e 28 minutos. Os últimos 45 foram de menos emotividade: o resultado estava à vista e houve várias substituições. Mesmo assim Júlio aos 64 minutos e Queiró aos 83 ainda fizeram subir o «placard».

Juvenis: 3-1
ao Alverca

A selecção de juvenis fez ontem um proveitoso apronto em Alverca, último antes da partida para Faro, onde a espera o II Torneio do Algarve com os «onze» da Dinamarca, Bélgica e Israel. Resultado: 3-1 a favor do combinado nacional.

Aliás o jogo não foi contra igual categoria do Alverca, mas sim contra os juniores locais, o que dá ainda mais peso à vitória dos «nacionais». Jorge Humberto, Mário Jorge e Dito marcaram por estes, Murtinheira fez o ponto de honra do Alverca.

Dois viseenses
de malas feitas
para Braga?

Rachão e Joaquim Rocha, que o Académico de Viseu foi «pescar» a Coimbra, parecem de malas aviadas para Braga, isto se se concretizarem os rumores que correm na cidade dos arcebispos. De qualquer modo, o plantel dos viseenses deverá sofrer uma sangria de razoáveis proporções, caso a equipa desça à II Divisão, um abismo que cada vez mais se perfila diante dos simpáticos beirões.

É claro que o Braga sonha com a inversa: a Europa. E não se viaja fora de portas sem um «banco» à altura das exigências. Foi esse o pormenor negativo observado por exemplo em Malta, contra os Hibernians locais, que derrotaram estrondosamente (3-2 dos malteses são um estrondo!) os minhotos: mais forte, mais equipa, o Braga «derreteu-se» ao sol da ilha e na hora das substituições verificou-se que não dispunha de soluções alternativas a condizer com a necessidade de virar o resultado.

Hóquei em patins:
Sporting
venceu

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, o Sporting venceu ontem o Beirense por 2-1 em jogo antecipado da segunda jornada da Zona Sul. Foi no Restelo e dois golos de Livramento e Chana pesaram na balança. Os azuis marcaram por Quim.

Esta noite a jornada prossegue com mais nove jogos. A destacar um Porto-Infante que é sempre de «arreganito», pese a superioridade de Cristiano e seus pares. O Benfica recebe o Cascais e prepara-se para uma goleada.

Luís Cabral e Ramalho Eanes assistiram ao desafio. As equipas alinharam:

Guiné-Bissau: Abel (Mário João); Agostinho, Cláudio, Augusto Mário e João Carlos (Nené Cá); Domingos, Beto Ponte (Nené) e Lala (Jaime Graça); Beto (Toy), Nando e Queiró,

Boavista: Serafim; Barbosa (Ismael), Mário João, Artur e Austrino; José Manuel (Eliseu), Albertino e Salvador (Nogueira); Queiró, Júlio e Jorge Gomes.

Destaque para os guineenses Jaime Graça, Toy e Mário João, o «arqueiro» suplente, e para os boavisteiros Albertino e Salvador, dois pares de pés servidos por excelentes cabeças pensantes. Queiró apareceu com a pontaria afinada e Jimmy Hayan, o preparador dos axadrezados, naturalmente rejubila.

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

O que são os "Europeus"?

Os campeonatos da Europa de atletismo em pista coberta conhecem este fim de semana a sua 10.ª edição, em Viena.

Modalidade divulgada sobretudo nos Estados Unidos e nalguns países da Europa Oriental, o atletismo em pista coberta é praticamente inexistente em Portugal, disputando-se nos meses de Inverno algumas escassas provas, que podem contar-se pelos dedos das mãos. Aliás, não existe em Portugal um único pavilhão destinado exclusivamente à sua prática.

A nível internacional, pode no entanto considerar-se o atletismo em pista coberta (da palavra inglesa 'Indoor') como o prato forte da modalidade no Inverno, a par das provas de estrada e de corta-mato.

A primeira reunião 'Indoor' foi organizada em 1868 pelo Clube Atlético de Nova York.

Este tipo de atletismo é extremamente popular nos Estados Unidos mas tem fraca implantação noutros pontos do globo, por

diversas razões. Por um lado, as salas adaptadas ao atletismo são ainda pouco numerosas na Europa. Por outro, o atletismo em pista coberta tem falta de uma codificação precisa, tanto no que respeita à dimensão das pistas (cujo comprimento varia entre 160 e 250 metros) como à natureza do piso: madeira (em geral) mas também cinza ou material sintético.

A Federação Internacional tem uma posição mais ou menos desinteressada face ao atletismo de Inverno e não reconhece os recordes estabelecidos em pista coberta.

Em contrapartida, o comité europeu procurou normalizar o atletismo em pista coberta, criando, após uma curta experiência, os campeonatos da Europa, no ano de 1970.

Esta iniciativa teve a grande vantagem de oficializar um programa geralmente admitido, com os 60 metros e os 60 metros barreiras (em virtude da curta extensão da recta) e todas as ou-

tras provas (salvo os 3000 metros para homens) que são propostas aos atletas em período estival: ou seja os 400, 800 e 1500 metros, os quatro saltos clássicos e o lançamento do peso.

Alguns técnicos lamentam que o comité europeu não tenha procurado referenciar as distâncias em relação ao sistema métrico, substituindo os 400, os 800 e os 1500 metros por provas de 500 e 1000 metros, até porque os 400 metros, dada a força centrífuga, são muito discutíveis.

Como quer que seja, os atletas mais cotados não participam nas provas de Inverno, porque muitos preferem outros tipos de preparação (desde o corta-mato ao esquí) ou por considerarem que uma participação muito intensa nas provas de pista coberta será prejudicial, por saturante, à sua época de Verão.

O atletismo «Indoor» tem o grande mérito de favorecer uma categoria de corredores muito rápidos e com excelente partida.



CARNIVAL 1979

DOMINGO ÀS 16 HORAS

CEGADAS POPULARES

NO LARGO DA MARINHA E BOMBALDES

3.ª FEIRA

GRANDE DESFILE EM SESIMBRA

PERCURSO

Rua Cândido dos Reis, Rua Prof. Marques Polvora, Largo Gago Coutinho, Rua Prof. Fernando Marques, Av. dos Navegantes, Largo da Marinha, Rua da Fortaleza, Avenida da Liberdade e Campo da Bola

— AS MALVADAS —

- Bota no Rego
- Ginga no Pandetro
- Samblinhas do Horizonte
- Trepa no Coquetto
- Cantões do Charco

Às 18 horas exibição por grupo no campo da Vila Amália

SENIOR AUTOMOBILISTA

- Não estacione o seu carro nas ruas a percorrer pelo corso.
- Aconselhamos a que estacione o seu carro nos parques situados a entrada da Vila, junto ao campo da bola, Alto do Calvário, Zona do Hotel Espadarte e zona do Hotel do Mar, porque nesse sentido tem a boa orientação da G. N. R. a quem a Câmara Municipal agradece desde já a sua preciosa colaboração.

Esta realização tem tido o apoio da C.M.S.

ROTEIRO CULTURAL

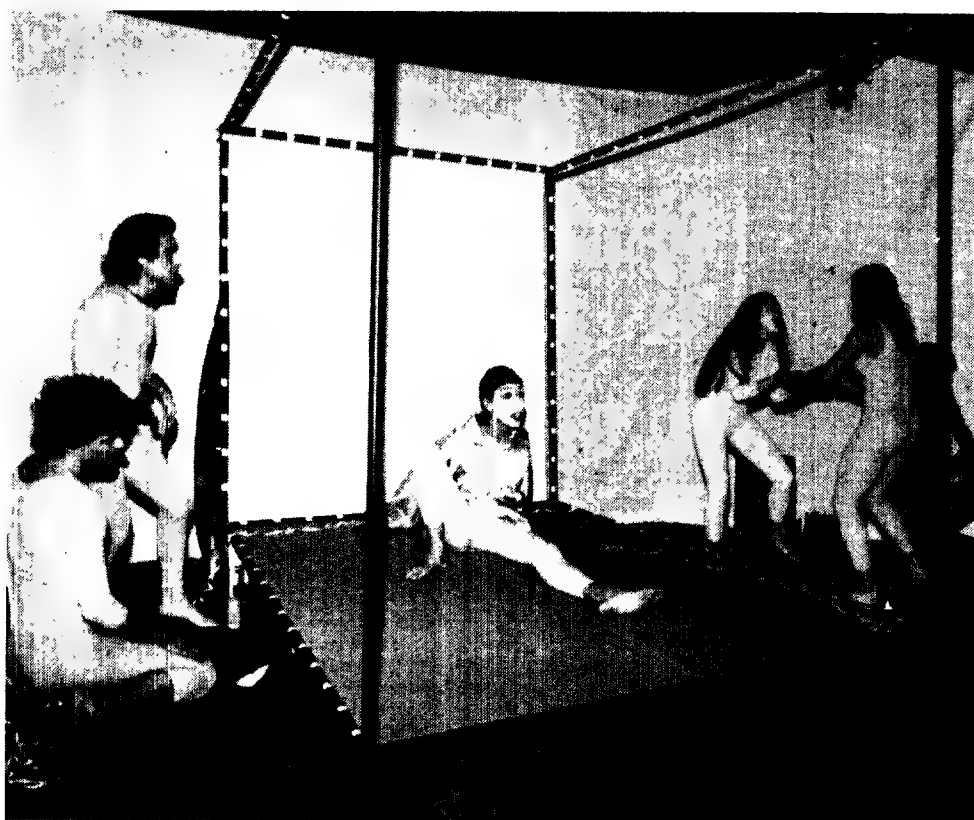
O sítio é giro, o espectáculo ainda mais. E como «aperitivo» das noites quentes do Carnaval passa perfeitamente. Referimo-nos a «Ou isto ou aquilo», que a OTC-Oficina de Teatro e comunicação leva à Galeria de Belém (ou Galeria de Arte Moderna, paredes meias com o Mercado do Povo) depois da infelizmente curta mas muito alegre temporada no Centro Cultural da Carris. «Ou isto ou aquilo», uma surpresa de tomo da «saison», estará à beira-rio entre amanhã e quarta-feira, com sessões às 15 e às 18 horas. Público possível, público certo: toda a gente a partir dos 6 anos de idade. José Caldas encenou, o texto vem de um livro da grande poetisa brasileira Cecília Meireles. Bons momentos musicais disseminados pelos 80 minutos de representação. A não perder mesmo com folia marcada fora de portas.

Um «Trio de Arcos de Roma» toca esta tarde (18 e 30) no Grande Auditório da Gulbenkian. Melómanos não vão perder o «Trio op. 53, n.º 1, em sol maior», de Haydn, nem o «Trio em si bemol», de Schubert, nem o «Trio em sol maior», de Giuliani, nem muito menos o «Trio op. 9, n.º 3, em dó maior», do grande senhor Ludwig (van Beethoven). Os

de Roma são Antonio Salvatore, violino, Paolo Centurione, viola, e Mario Centurione, violoncelo. Referências da crítica: as melhores. Bilhetes que restam estão à venda no local.

Na Setenave fecha hoje uma exposição sobre o tema origens, tradições e festejos do Carnaval, certame que já passou pela Lisnave e ainda há-de ir à Sorefame. Promoção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal. Se sabe tudo do Carnaval, digamos que perde tempo e latim. Mas sabe de facto? Que dizem à sua cultura as Bacanais, as Saturnais, as Lupercas, a Festa do Burro, a dos Tolos, etc., etc.? Sabe com certeza de onde vem a tradição das mascaradas. (Se se esqueceu dizemos-lhe já: da Itália). Enfim, não vá, mande lá quem é analfabeto de todo em questões carnavalescas. Entretanto pode morar perto da Setenave — e aproveitar. Mesmo que seja só para «recordar» todo o seu enciclopédico saber. Quem era que falava da falsa cultura? Ah, é verdade, o Millôr.

Esta tarde às 6 e meia: cinema no Instituto Britânico, à Rua Luis Fernandes. Trata-se de «Iolanthe», longa-metragem sobre (e com) uma opereta da dupla Gilbert/Sullivan, na sequência de outras dos mesmos autores. O «Britânico» é confortável, fica perto da Rua da Escola (Politécnica), há eléctricos à beça para lá ir ter. Mesmo o «bagnole» não é assim um grande problema:



«Ou isto ou aquilo»: a Oficina de Teatro e Comunicação vai levar este surpreendente espectáculo para Belém, ao lado do Mercado do Povo. Entretanto procura novo local para continuação da temporada

arruma-se com certeza nas imediações.

No Quarteto é dia (noite, dizíamos) de «Memória do Cinema». Quatro filmes a partir das 23 e 30. A escolher: «O grande ditador», «Desejos de Verão», «Sodoma e Gomorra», «As balas nunca se perdem», «Caminhos do prazer», «Jogos nocturnos», «Os

contos de Canterbury» e «Transeuropa». No naipe de realizadores Chaplin, Pasolini, Robbe-Grillet, Aldrich e outros. Pagam-se 80 à entrada por dois filmes, com direito a um número de revista que é a «Memória».

Ainda e sempre cinema, mas no Instituto Alemão. «Desordem e primeiros sofri-

mentos». Com a assinatura de Franz Seitz (a ANOP escreve «Frantz» para marcar bem que o «z» selé «tz») e, por baixo, a de Thomas Mann, autor da novela homónima. Sessões às 19 e 30 e às 21 e 30. Se perder tem de novo no dia 28.

A despropósito: já foi à Gulbenkian ver a Arte Jugos-

lava Contemporânea? Se por acaso magicou em coisas «quadradas» e piedosas, magicou mal. Imaginação, verve, picaresco não faltam aos jugoslavos. Conste-se!

Outro a despropósito: a exposição (na mesma Gulbenkian) sobre o túmulo da rainha egípcia Nofretari, que quando morreu foi para o Vale dos Reis rodeada da pompa e da circunstância (funerárias) possíveis, afinal não teve a inauguração na data primitivamente marcada. Abre amanhã com um acervo de fotografias que tentam dar uma ideia de como os egípcios enterravam, ou tumulavam, os seus grandes senhores. Soberbo, dizem.

No Porto, cuja vida cultural vai animada, a Galeria do «Jornal de Notícias» mostra a partir de hoje fotografias de seis autores: Alberto Picco, João Bafo, José Reis, Luís Carvalho, Patrick Buhot e Pedro Baptista. Picco é argentino, Buhot francês. Os outros todos portugueses.

Com isto esqueçiamonos de dar uma deixa: «Ninguém-Frei Luís de Sousa» sai esta noite de cena. Uma última e derradeira chance, pois, de ver e ouvir Garrett mais Velho da Costa mais O'Neill na Trindade. Depois discuta com os amigos: era uma proposta «contra» Garrett, uma meditação «do» Frei Luís de Sousa, uma provocação genial, uma colecção de fantasmas? Ricardo Pais pôs pelo menos as pessoas diante de si próprias. Para nós o Teatro é às vezes isso.

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

24,25,26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com o Conjunto Armindo Campos
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	8°
PORTO	9°
P. DOBRADAS	1°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	—
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	—
BEJA	6°
SAGRES	10°
FARO	11°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.33 3,6 m 5.51 1,3 m	18.17 1,3 m
Dia 24	
0.57 3,9 m 6.50 1,0 m	13.30 3,9 m 19.11 1,0 m
Dia 25	
1.51 4,2 m 7.41 0,8 m	14.21 4,1 m 19.59 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento de Nordeste geralmente fraco; formação de geada pela madrugada nalguns locais do interior a norte do Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.17
OCASO ÀS 18.23

DIA 26 DIA 5 DIA 13 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Música sem fronteiras; 18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 1.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice; 21.30: Final do Festival da Canção RTP-79; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

18.00: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 18.30: Transmissão directa do Teatro Rivoli do Porto de um concerto integrado na Quinzena da Música da RDA; 20.00: Música de câmara; 20.30: Música sinfónica; 21.00: Ópera; 22.00: Quinzena da Música da RDA; 22.45: Música de piano; 23.00: Quinzena da Música da RDA; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: Vertical-Cinema, por Luis de Pina — quando o telefone toca; 22.05: Tempo de desporto; 23.30: Música para meditar; 24.00: Suplemento; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório — música jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12.271

HORIZONTAIS:

- Curas. Tomar moça.
- Formei em alas. Artigo definido. Bramido.
- Felicidade. faz doação de. Cólera.
- O mesmo que aiala. Interjeição que serve para exprimir admiração ou susto.
- Medida de superfície. Joeira.
- Desgasta por fricção.
- Rio do Congo francês. Jamais.
- Metamorfose. Içais.
- Preposição e artigo. Gálio (s.q.). Pronome pessoal. Antigo Testamento.
- Botequim. Freguesia do concelho de Alenquer.
- Tombásemos.

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Aborrece.
- Renque de árvores. O mesmo que ion.
- Críques. Bário (s.q.).
- Nesse lugar. Vê. Borrifam.
- Quinto filho de Jacob. Trilhara.
- O sono das crianças. Despido.
- Neste momento (inv). Não nascidos.
- Alternativa. Pronome pessoal. O mesmo que gengive, inflamação das gengivas.
- Nome de mulher. Antes do meio dia.
- Distribui por ruas. Rema para trás.
- Rates. Comidas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8.331

HORIZONTAIS:

- Cidade da Alemanha. Fluido aeriforme. Césio (s.q.).
- Época. Rio de Portugal.
- Assassinar. Prasiódimo (s.q.).
- Pedra de altar. Remara para trás.
- Quinto filho de Jacob. Vida militar.
- Fileira. Cidade da Jugoslávia. Basta.
- Pertences. Época. Uma das Espóradas.
- Abaixa. Estrépio de desmoroamento. Mãe de Rómulo e Remo.
- Mãe de Rómulo e Remo. Mamífero paquiderme.
- Terra nova e arroteada de fresco. Feixe de luz do Sol.
- Adicionar. Camareiras.

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Cidade da Pérsia. Gostas muito de.
- Acolá. Letra grega.
- Bosque. Guarneceram de asas.
- Lavra. Içai (inv).
- ESTAVA. Castigo.
- Grande. Na parte exterior. Ba-tráquio.
- Em partes iguais. Guarda segredo. Nome de letra.
- Crisol. Nome de flor.
- Cidade da Roménia. Calejei.
- Cento e cinco em romano. Largo de Lisboa. Rema para trás.
- Tempo do verbo ser. Esmoncas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.270

HORIZONTAIS:

- QUEM. DEVE.
- Uri. Neteiro.
- Era. Asi. Ser.
- La. Mo. Cá. Pá.
- Iria. Farão.
- Mamuda. Réus.
- Arel. Su.
- Na. Itu. Soam.
- Escara.
- Caças. Apar.
- Sós. Óstia.

VERTICAIS:

- Quellmane.
- Urrara. Asco.
- Eial. Imá. Cás.
- Mauriac.
- NAO. Detrás.
- Dás. Faluas.
- Ética.
- Vê. Arrastas.
- Eis. Ea. Pt.
- REPOUSA. Ai.
- Mora. Sumira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.330

HORIZONTAIS:

- Era. Arm. Ama.
- Morem. Irmás.
- Arrá. Alas.
- Arredai.
- As. Or. És. Pá.
- Geo. Aal. Par.
- Aras. Aluir.
- Dras. Ai.
- Aar. Cré. Sai.
- Ni. Pr. Li. Ir.
- Assai. Aviso.

VERTICAIS:

- Em. Magadana.
- Roa. Serrais.
- Arro. Ocar.
- Erro. As. Pá.
- Amaras. Cri.
- Cr.
- Miadeia. Ela.
- Rias. La. IV.
- Amai. Puls.
- Mas. Pai. Ais.
- As. Carreiro.

Provérbio: QUEM DEVE NÃO REPOUSA

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 72-74 (Alfama). **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Alto S. João). **ALENTEJO** — Av. da Igreja, 28-B (Alvalade). **CARDOTE** — Av. Visconde Valmor, 28 ABC (Av. República). **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Portas Santo Antão, 88 (Baixa — Coliseu). **GOMES, SUC.** — Rua Junqueira, 326-328 (Belem-Alto). **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121-B (Chile-Anjos). **SÃO TOME** — Estr. do Desvio, lote 12-A (Lumiar). **MARLUZ** — Calc. da Picheleira, 140-B (Picheleira). **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C (Rato). **ARANJEIRAS** — Rua Filipe da Maia, 160-162 (Rego). **ALMEIDA NIFO** — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Alges). **CENTRAL** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Amadora). **CENTRAL DE ODIVELAS** — Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas). **CESAR FERNANDES** — Az. dos Besouros, lote R 8 (Ponteinha).

REFORÇO

VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 72 (Alcântara). **VERA CRUZ** — Pr. Afonso Peixoto, 2-B (Areeiro). **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica-Estação). **ULTRAMARINA** — Rua de São Paulo, 99-101 (Cais do Sodré). **NOVA IOQUE** — Av. Estados Unidos da América, 140-B (Campo Grande). **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A (Campolide). **ASCENSO** — Pr. do Norte, 11-A (Encarnação). **MONTE** — Rua Senhora do Monte, 30-A e B (Graça). **NOVAIS** — Av. Luis Bivar, 11-13 (São Sebastião). **CONCEICAO** — Calc. D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre de Deus). **MELO** — Praça D. João I, 9-B (Amadora). **CORREIA** — Estr. Principal, lote 172 (Branda). **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Barraca). **D. JOÃO V** — Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia). **MATOS** — Tr. Prioras (Viv. Morgadinho) — Prior Velho). **NOVA** — Rua dos Açores, 11-A (Olivar Basto).

Outra Banda

ALMADA — Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 275054). **COVA DA PIEDADE** — Carqueja Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). **LARANJEIRO** — Feljô, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911). **COSTA DA CAPARIDA** — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). **SEIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). **BARRERO** — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). **SEIXAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). **AMORA** — Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042). **MONTIJO** — Moderna, R. Buihã Pato, 60 (T. 2310156). **MOITA** — União Montense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). **ALCOCHETE** — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva; **ALCABIDE-CHE** — Carvalho, até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **OEIRAS** — Mourão Vaz, Ld., até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, até às 24 horas; **CARCÁVELOS** — Central, até às 24 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); até às 21 horas; **PARADE** — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); até às 24 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314); até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** — Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391); até às 21 horas; **CASCAIS** — Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); até às 21 horas; **Marginal** — Av. Marginal (T. 280078); até às 24 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ** — Gll, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** — Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRAS** — Rodrigues Rato (T. 2912038); até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310, até às 20:30; **MERCES** — Claro Russo, até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA** — Gomes da Silva, Portela, Permanente; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e so até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FALCAO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** — Lg. do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Pr. D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Martires de Angola Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **NAU VITORIA** — Rua Nau Vitoria, 723 Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS — Rua Dr. J Almeida, 69 Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154 Tel. 74821.

abCINE

803055

Centro Comercial do Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com Jane Fonda

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
Com Franco Franchi
N. ac. men. 13 a.

APOLO

763319

Av. João Dias, 18-A

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
MORTE NO NILO
um filme de John Guillemin
24.ª Semana
Hoje e todos os dias às 24.00 h.
Interdito menores 13 anos
FEBRE DE SABADO À NOITE

AVIS

547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a.
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

Hoje estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exibições do filme
A CAMINHO DO TEXAS
Interdito a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

A partir de hoje sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Johnny Weissmuller — Maureen O'Sullivan — John Sheffield
O TESOURO DE TARZAN
Um filme de Richard Thorpe
Para todos

CASTIL

580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
Faye Dunaway e Tommy Lee Jones
em
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
Realiz. John Carpenter

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Hoje Estreia
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atre a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
As 24 horas. Int. men. 18 anos
OS ULTIMO MUNDO CANIBAL

CINE CAMÕES

324194

Rua de Lareto, 18

Estreia às 21.30 h — Para todos
O PEITO E A PERNA
As 18.45 h — Não acons. men. 18 anos
OS HOMENS QUE CONTAM

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
As 23.45 h
JOHN E MARY

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 18.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier
Seleção oficial francesa para os
Oscars 1978
2.ª semana

DOIS MIL

210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30 h
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A MÃE

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE FRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Aviso ao publico.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO

555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
David Bowie e
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
(The man who fell to Earth)
As 15.30 e 18.30 h — Últimas de
O HABITO NAO FAZ A FREIRA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson — Ali MacGraw — Burt Young — Ernest Borgnine
Nada consegue para-los
As 15.30 e 18.30 h
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano em ouro macio!
CHAMAVAM-LHE DOLARES
Terence Hill
As 24 h — Int. men. 18 anos
KARATO A MAO DA MORTE
CARNIVAL
Amanha, às 15.15 h — das 4 tabuletas matricias infantis
Na tela
A DAMA E O VAGABUNDO
Walt Disney
No Palco: Bento Monjinho, Venturolo-quo Da-Kosta, Ilusionista Charles e Renato — Palhaços
CONCURSOS, PREMIO, BRINDES E GULOSIMAS PARA TODOS

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh — Alan Bates — Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Hoje, às 21.30 h.
Hoje não se realizam as habituais sessões das 15.15 e 18.15
FESTIVAL RTP
DA CANÇÃO 1979 — Final

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

Hoje Estreia às 21.30 h
Para todos maiores de 6 anos
Ria como nunca viu... com as diabruras do diabolico diábrele!
O DITADOR LOUCO
As 15.15 e 18.30 h — Int. men. 13 anos
UM INDOMAVEL REBELDE

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
3.ª Semana

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 h
Interdito menores 18 anos
A história de homens e mulheres libertinos
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
Com: Anne Belle e Charles Fawcett

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LEU
com Glória Guida

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.ª Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
Seleção especial

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

Sala 1 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
UMA MULHER PARA DOIS
Não acons. men. 18 anos
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21
Int. men. 13 anos
VIA LACTEA
Sala 3 — Estreia às 21.15 — Interdito men. 13 anos
UM ESPÍRITO DE COLMEIA
Realiz. Victor Erice
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. men. 13 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Em 6.ª semana
A mais louca aventura do riso
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Com Jean Rochefort Claude Brasseur e Guy Bedos

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 28

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenais que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE FRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 81

As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
As obras-primas são raras, esta é uma delas... grande, muito grande Leon Zitrone («Week-End»)
AS MAIS DOCES CONFISIOES
Philippe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela critica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
14.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Hoje Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Hoje, às 14, 16.30 e 19 h
BATALHA NO ESPAÇO
(Para todos)

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
2.ª semana

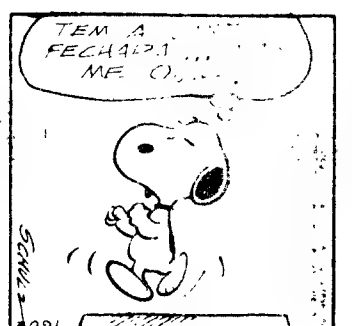
CINEMA MONUMENTAL

Grandioso Carnaval Infantil — 79 (Para todos)
Amanha, domingo, às 15.15 h — Pelas 15.15 horas
CINEMA ATRÁVEL
— CONTE-TO-TO-TO
Prospectos em anexo — Bilhetes a venda

lubrificantes

GALP
a máquina é exigente

PEANUTS





REMANESÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 • TELEFONES 20421/2
- REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUÍS SOBRINHO, 14 • TELEFONES 321104/5 • 320211/2 • 320220 • 32781/2 • PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21): PORTUGAL 321154 • MENSAGENS GRÁFICAS 320279
- PRODUÇÃO TELEGRÁFICA: RUA DO ALFAMA, 123A • TELEFONE 123A2
- DELEGACIA DO PORTO: RUA DO ALFAMA, 38-2 • TELEFONES 20054/5

Nobre da Costa e Rui Vilar negam qualquer ligação a "sociedade de investimento"

Relativamente à nossa notícia de anteontem, intitulada «Nova sociedade de investimentos integra Nobre da Costa», recebemos do primeiro-ministro do terceiro Governo uma carta em que Nobre da Costa afirma que «a notícia é totalmente destituída de fundamento» no que lhe diz respeito, porquanto não fez nem faz tentativas de «participar em qualquer sociedade de investimento».

Também o antigo ministro Rui Vilar, dado como participante em tal sociedade, não escreveu, afirmando que «não tem qualquer fundamento a inclusão do nome do signatário no grupo de impulsores de qualquer sociedade de investimento».

Matou o sócio por causa das pinhas

Um modesto negócio de pinhas no valor de escassas centenas de escudos, foi o motivo que levou um comerciante da área de Almada a assassinar o seu sócio.

A vítima, Luis Pinto Junior foi encontrado na sua cama já sem vida, pelo filho Eduardo Alberto que na véspera havia combinado almoçar com ele, tudo indicando que a morte se deveria a agressão violenta. Embora os factos se tenham dado em Abril de

DE CADEIA EM CADEIA

Cap. Fernandes em Caxias

O capitão Alvaro Fernandes foi transferido mais uma vez da Casa de Reclusão da Trafaria para a Prisão de Caxias, informou o seu advogado, Rui Afonso, que lembra ter já sido prorrogado de novo o prazo de prisão preventiva, pelo que o detido, acusado do desvio de metalhadoras em 1975, entrou já no sexto mês de reclusão.

O advogado do capitão Fernandes entregou, a pedido do seu constituinte, uma petição à Assembleia da República, na qual solicita a intervenção deste órgão de soberania, porque «a justiça militar portuguesa se tem demonstrado até agora sistematicamente indiferente aos argumentos jurídicos apresentados pelos meus advogados».

«Os actos que me são imputados, e cuja responsabilidade reivindico — continua o capitão Fernandes na sua petição — permitiram-me obter o estatuto

de refugiado político em França, nos termos da Convenção de Genebra de 1951. Em contrapartida, não impediram as autoridades militares portuguesas de me manterem preso desde que regresssei ao País e voluntariamente me apresentei a quem de direito.»

No documento entregue à AR recordam-se os casos do capitão Andrade e Silva, «vítima de uma monstruosidade jurídica», condenado a 18 meses de prisão «pelo exercício de legítima defesa», do alferes Jorge Ferreira, que, absolvido pelo tribunal, «não deixou de sofrer seis meses de prisão preventiva por ter cumprido uma ordem legal emanada dos seus legítimos superiores hierárquicos», e dos 14 oficiais e sargentos do Regimento de Comandos «que, há 9 meses se encontram encarcerados por terem exigido a demis-

são do seu comandante».

Refere-se também na petição que «nem o pessoal da GNR que exigiu sob sequestro a demissão do general Damião, nem os comandantes dos regimentos da RMN que provocaram o afastamento do brigadeiro Corvacho se encontram detidos. Então que critério tem presidido à escolha de todos estes militares? E que razões justificam ainda a manutenção do exílio do coronel Varella Gomes?

«Certamente não são princípios de mera legalidade. Pois se assim fosse, certamente que o general Spínola e os oficiais que com ele participaram no 11 de Março não se encontrariam na situação em que estão, enquanto o major Otelo vai passando pelo banco dos réus e dezenas de outros oficiais vão sendo presentes ao CSD e são afastados das fileiras.»

Carnaval académico

Na cantina da Associação de Estudantes de Economia, junto a S. Bento, será tempo de Carnaval nas noites de 24, 25 e 26. A organização deste Carnaval académico é da responsabilidade, para além da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa, da Faculdade de Letras de Lisboa e da Faculdade de Medicina.

Rão Kyao e o conjunto de música brasileira «Larga Brasa» animarão estas noites de Carnaval. E a canção continua: «Quanto riso, há quanta alegria...»

Assembleia de Campanhã posta na rua

A Assembleia de Campanhã (Porto), colectividade que ao longo de 30 anos de existência (completava-os no próximo dia 25 de Abril) prestou inestimáveis serviços à cidade e sobretudo à freguesia em que estava implantada, foi ontem posta na rua pela falta de pagamento da renda desde Setembro do ano passado.

Aquela colectividade, que durante anos e anos foi local de convívio e de promoção cultural, pagava uma renda de três contos e quinhentos. Porém, em Maio passado, o senhorio pediu uma avaliação do edifício, sendo a renda fixada em 10 mil escudos mensais. O orçamento daquela instituição não suportou o aumento e daí as «démarches» que se seguiram junto do Governo

Civil do Porto, que concedeu um subsídio de 50 contos. Contudo, aquela importância esgotou-se e surgiu a acção judicial que ontem teve o seu desfecho.

A cidade fica mais pobre com o desaparecimento de uma colectividade que fomentava a cultura numa das maiores freguesias da cidade. E isto contrariando o espírito da Constituição da República, que afirma: «O Estado promoverá a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos, em especial dos trabalhadores, à fruição e criação cultural, através de organizações populares de base, colectividades de cultura e recreio, meios de Comunicação Social e outros meios adequados».

ESCRITÓRIOS DO PORTO

UGT: menos um

A lista C, unitária de esquerda, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios do Porto venceu as eleições ontem realizadas. Este facto traduz-se na saída do âmbito da UGT de um dos seus principais sustentáculos.

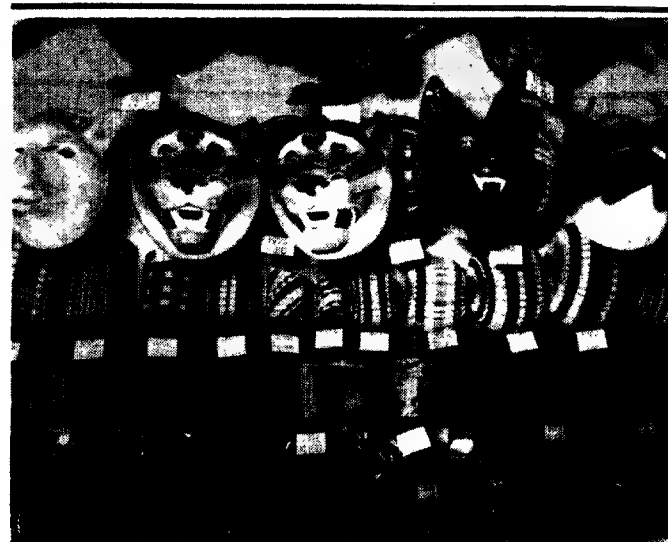
Os totais provisórios do acto eleitoral deram como vencedora a lista C, com 3400 votos, seguindo-se-lhe a lista B (do PSD), com 3139 e, por fim, com 2455, a lista A, que vinha na consequência da actual direcção (UGT).

Outra vitória de uma lista unitária de esquerda registou-se

nas eleições para a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, onde a B conseguiu 798 votos contra os 720 e 108, respectivamente das listas A e C.

Trata-se de uma repetição de eleições que tinham sido anuladas porque a lista B venceu, na «primeira volta», por apenas um voto.

(Hoje 32 páginas)



FERIADO DE CARNAVAL

Um despacho governamental hoje publicado no «Diário da República» determina que a próxima terça-feira, dita «gorda» (a designação deve ter nascido em tempos de menos furos nos cintos) seja considerada dia feriado para os funcionários do Estado e demais entidades públicas.

FESTIVAL RTP DA CANÇÃO

Paulo de Carvalho vai a Israel se...

Se a canção interpretada por Tô-Zé Brito ganhar logo à noite o Festival RTP, quem vai a Israel é Paulo de Carvalho — confirmou este último ao «DL». A hipótese, de resto, havia já sido lançada pelo próprio Tô-Zé Brito, letrista do «Canto português».

Nove melodias disputam a final no Teatro Monumental. Por ordem de entrada em palco dos intérpretes, são elas «Tema para um homem só» (música e letra de Gonzaga Coutinho, que também canta), «Uma canção comercial» (música e letra de Pedro Osório, interpretada pelo próprio Osório, SARL, um trio composto pelo próprio Osório e ainda por Samuel e Carlos Alberto Moniz), «Qualquer dia, quem diria» (música de Nuno Rodrigues e letra de António Pinho para a voz de Concha), «Eu só quero» (dos mesmos autores da anterior, mas defendida por Gabriela Schaaf), «Canto português» (música de Pedro Brito, letra de Tô-Zé Brito e interpretação deste), «Cantemos até ser dia» (música e letra de Pedro Osório, interpretação de Teresa Silva Carvalho), «O comboio do Tua» (música de Manuel José Soares, letra de Mário Contumélias e voz de Florência), «Quando chego a casa» (música de Manuel José Soares, letra de Mário Contumélias, voz de Mário e «Sobe, sobe, balão sobe» (música e letra de Nobre e



Paulo: uma viagem a Israel se os manos Britos ganharem logo à noite

Sousa cantada por Manuela Bravo).

A canção vencedora deve estar entre um lote que inclui «Uma canção comercial», «Cantemos até ser dia», «Canto português» e «Eu só quero». Mas um júri de 44 elementos, dois por cada distrito continental, mais dois de cada uma das Regiões Autónomas, Açores e Madeira, dirá a última palavra para a viagem a Israel em 31 de Março. Recordar-se que este é o terceiro júri a entrar em funções, segundo a letra do regulamento: os dois outros seleccionaram respectivamente as 27 canções para as eliminatórias e as 9 finalistas.

Farmácias de serviço estão "afogadas" de movimento

— diz um comunicado da APU

Uma farmácia de serviço «servindo» 100 mil pessoas, eis a situação criada na área de Lisboa com a redução recentemente operada pela ANF, segundo contos da comissão coordenadora da cidade, da Aliança Povo Unido que se podem ler num comunicado chegado às Redacções.

«Neste momento» — diz a APU — «quem quiser encontrar uma farmácia de serviço terá de percorrer enormes distâncias, com a possibilidade de encontrar es-

gotados os medicamentos de que necessita, após aguardar na «bicha», sabendo nós que quem procura uma farmácia de serviço precisa de ser atendido urgentemente».

A APU mais informa que já protestou em reunião da CML através de uma moção aprovada com abstenção dos elementos do PSD. A moção exige que a Secretaria de Estado da Saúde leve a ANF a repor o regime anterior de farmácias de serviço, ou então a melhorá-lo.

Plano terrorista

Continuação da pág. 1

nhar para a criação de uma unidade operacional de combate ao terrorismo.

«Desde já se pode garantir que a PJ não minimizará mas também não sobvalorizará as declarações e informações que recolhe. E a prova é que com os poucos meios existentes, as manifestações de terrorismo em Portugal têm sido de algum modo contidas se compararmos com o que se tem passado em diversos países do Mundo.

«Sem violação do segredo de justiça a PJ prestará os esclarecimentos completos que julgar adequados.»

A notícia que ontem divulgámos, e que corria em certos meios, fundamenta-se em declarações que soubemos terem sido prestadas por um detido que, como ontem dissemos, teria participado no motim ocorrido na prisão de Custóias. Evidentemente que esse indivíduo, cuja identidade é conhecida, corre desde ontem, e como é «natural» nestes casos, algum perigo.

JOVEM!

Obtém já o teu:

CARTÃO INTERNACIONAL DE JOVEM (até aos 26 anos)
PASSAPORTE
(preço especial para jovens)
CARTÃO DE ALBERGUISTA



SOLARIS
serviço de viagens para jovens

DIRIGE-TE A:

Rua Rosa Araújo, 19 — Telef. 56 11 41
(Próximo do Marquês de Pombal)

MOTOPEÇAS

FÉRIAS

TEMPOS LIVRES



grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro



VITÓRIA DE MATOSINHOS



E OUTRAS MARCAS

Visite-nos na FILTEL de 16 a 25 de Fevereiro. Durante este período preços especiais tanto na feira como

na nossa loja.

R. António Enes, 23
(à Av. Duque de Ávila)
1000 LX.ª Telefone — 539620

sete PONTO sete

23 DE MARÇO DE 1979

Paula Guedes (A Barraca)

**“É em cima das taboínhas
que me sinto eu própria”**



Jovem na idade (25 anos) e na profissão (só entrou a sério no teatro vai para três anos), Paula Guedes é já, hoje, uma individualidade personalizada no colectivo de actores que é a Barraca.

Talvez por ter nascido, praticamente, no teatro — o pai é o actor João Guedes, que dispensa mais adjectivação — e no teatro ter passado parte da adolescência (em vez dos bailes como as amigas da sua idade preferia os espectáculos e a assistência aos ensaios no «António Pedro», do Porto), Paula revela-se de ideias assentes sobre a sua profissão e a vida, na linha das actrizes da nova vaga que temos procurado trazer a estas colunas.

«De um ponto de vista pessoal, a entrada para o teatro deu-me aquilo que eu queria na vida. Esta é a profissão que sempre quis: é em cima das taboínhas que me sinto eu própria». E ligando a profissão ao local onde a exerce e às pessoas com quem trabalha, Paula Guedes mostra-se ainda mais convicta, ao afirmar-nos:

«Foi neste colectivo da Barraca que eu aprendi quase tudo o que sei. Sinto que este é o meu sítio certo, onde as pessoas se procuram ajudar mutuamente mesmo para além do teatro. Sem que isso constitua menos consideração para com os outros colegas há duas pessoas que me ajudaram imenso e me apoiaram para não desanimar perante as dificuldades do palco.

É justo que os nomeie: Mário Viegas e Céu Guerra. Não são actores que cheguem ao palco, representem o seu papel e se retirem, como de facto podiam fazer pois estão ambos realizados profissionalmente. São incapazes de fazer isso. Com o seu entusiasmo contagiaram os demais e mantêm-se abertos a aprender e a evoluírem com o tempo. Tudo isto foi para mim mais evidente quando ensaiámos «Ao que isto chegou» e eu devia representar um monólogo difícil de Maria Velho da Costa. Insistiram sempre comigo, ajudaram-me a ultrapassar as dificuldades que o texto oferecia e apoiaram-me até

sair certo, de acordo com as exigências de qualidade do nosso Grupo».

Dissemos que Paula Guedes está, a sério, no teatro vai para três anos. Esse é o período que corresponde à sua participação em espectáculos como profissional, e com uma certa continuidade de trabalho. Ou seja, praticamente desde que entrou para a Barraca, quando o grupo preparava «Tiradentes» sob direcção de Augusto Boal. Mas já antes agradecera aplausos à boca de cena.

Tinha Paula Guedes 12 anos quando fez a estreia no teatro para um espectáculo infantil do Teatro Experimental do Porto, «Pluf, o Fantasmilha». Mas por aí se ficou, sem perda de lições de representação no TEP e noutras companhias. Fez o sétimo ano no Norte (Paula é natural de Matosinhos) e já depois do 25 de Abril surge na «Seiva Trupe» substituindo uma actriz, que adoeceu. Um convite para a Casa da Cultura da Margem

Continua na pág. 2

Depois compreendê-los-ão

O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, defendeu esta semana, durante a inauguração de uma exposição de pintura em Luanda, o direito dos artistas plásticos a utilizarem uma linguagem não imediatamente compreensível pelo seu público. Na nossa foto, Agostinho Neto na Sociedade Portuguesa de Escritores, em Lisboa, ouve uma intervenção de José Gomes Ferreira.

Pág. 5



Teatro Toone amanhã na RTP



Pág. 4

Estrela e morte de Joaquim Murieta vem a Lisboa



Pág. 7

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

21



cinema

jorge leitão
ramos

3



televisão

6

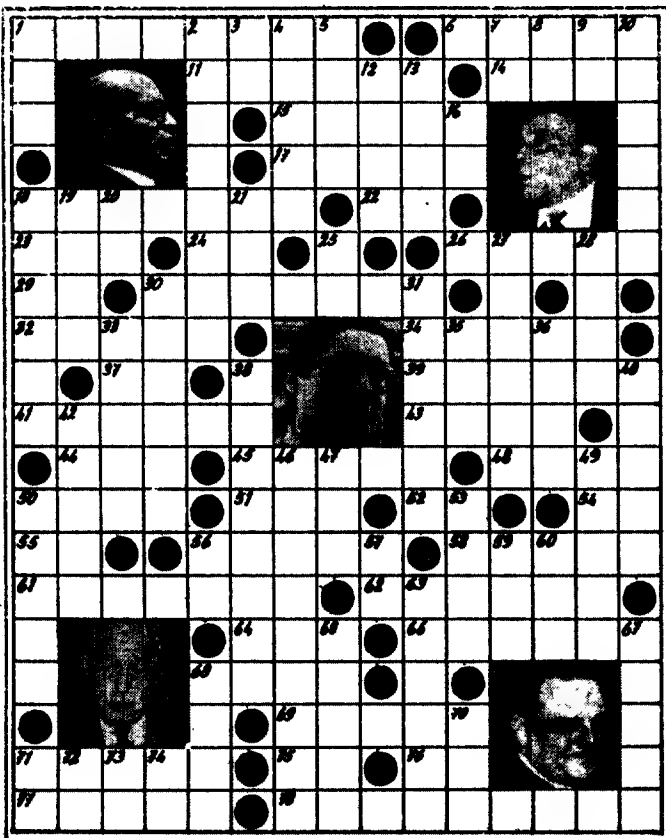


teatro

carlos porto

7

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18, No dia 13 de Fevereiro de 1965 foi assassinado este valoroso general, hoje, e após 14 anos do hediondo crime, num tribunal militar desenrolam-se os tristes episódios do julgamento que tardou

e, para desgosto dos democratas do nosso País, o fascismo se manifesta ofensivo e solidário com os assassinos; 6, Canto em coro; 11, Costumares; 14/26, O seu Governo está pouco seguro da sua força, e ele, começa já a recuar conhecendo a oposição dos principais partidos sobre o novo imposto que pretendia lançar sobre o pobre e triste «Zé Povinho»; 15, Possessão portuguesa, desde 1557, na costa Sul da China; 17, Cidade da Polónia, nas margens do Vístula; 22, Rádio (s.q.); 23, Olé!; 24, Nome que os egípcios davam ao Sol; 29, Batráquio; 30/45, Este primeiro-ministro francês, assinou no Canadá importante acordo económico, relativo ao projecto da construção duma fábrica de liquefacção de gás natural no Ártico; 32, Soluções; 34, Amante (Bras.); 37, Vã; 39, Nefríticos; 41, Sente desgosto; 43, Que é da raça dos mus; 44, Letra grega; 48, Casta; 50, Amanhã (ant.); 51, Nome de letra; 52, Miriame; 54, Sufixo que designa estado; 55, Antes de Cristo; 56, Transferem para outro dia; 58, Ódio; 61/71, Este primeiro-ministro de Israel pediu embaixador de Lisboa para Telavive, e, este seu apelo ocorreu quando uma delegação da União Europeia das Democracias Cristãs, da qual fazia parte o presidente do CDS, Freitas do Amaral, se deslocou ao seu país, para «saber em primeira mão qual é a situação do Médio Oriente»; 62, Recuara; 64, Pêlos de certos animais; 66/78, Completou há dias 85 anos, este velho dirigente conservador britânico que foi primeiro-ministro de 1957 a 1963, entre as pessoas que se apresentaram a dar-lhe os parabéns encontrava-se Margaret Thatcher; 68, Costuro; 69, Lago da Finlândia; 75, Érbio (s.q.); 76, Artigo definido (ant.); 77, Em má hora (ant).

VERTICAIS:

1, Sede de cant. de Somme (França); 2, Espreitaras; 3, Letra grega; 4, Duração; 5, Verbal; 7, Grande ribeira da Ásia Russa; 8, Acrescentando uma consoante é lista; 9, Antigo Testamento; 10, Coelho pequeno; 12, Serra de Portugal; 13, Bolsa; 16, Acrescentando uma consoante é apelido do revolucionário húngaro que tomou o poder em 1919, mas, derrotado pelos romenos, refugiou-se na Rússia, onde foi executado por ordem de Estaline (inv.); 18, Região da Grécia antiga ao Sul da Tessália; 19, Antigo país vizinho da Caldeia, a O. do Tigre; 20, Nota musical; 21, Três das cinco letras que formam o nome do militar e político israelita que coordenou a acção militar do seu país na Guerra dos Seis Dias (1967); 25, Nome de Buda, na China; 27, Magnetizar; 28, Atraíção; 30, Vassouras o forno depois de aquecido; 31, Repousam; 33, Estuário atlântico da América do Sul, formado pelos rios Paraná e Uruguai que separa a Argentina do Uruguai e em cujas margens ficam Buenos Aires e Montevideo; 35, Atmosfera; 36, Palmeira da Amazônia; 38, Cabo de areia na foz de um rio; 40, Transpirar; 42, Graça; 46, Acarinhassem; 47, Mãe de Rómulo e Remo; 49, Cova; 50, Leitos; 53, Desconfiado, espantadiço (Bras.); 56, Palavra que exprime admiração, alegria ou espanto; 57, Miriame; 59, Rio da Suíça; 60, Enguia; 63, Convoque; 65, Ecoara; 67, Antiga capital da Borgogne, sede do dep. da Côte-d'Or, às margens do canal de Borgogne na confluência do Suzon e do Ouche; 68, Cidade da Galileia; 70, Esposo de Fátima genro de Maomé; 71, Bário (s.q.); 72, Érbio (s.q.); 73, Gálio (s.q.); 74, Prefixo de negação.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Ham; 2, Espirais; 3, Ro; 4, Tempo; 5, Oral; 7, Om; 8, Ro; 9, Ar; 10, Láparo; 12, Açor; 13, Saca; 16, Ku; 18, Dórdia; 19, Elam; 20, Lá; 21, Day; 25, Fo; 27, Imanar; 28, Trai; 30, Raaras; 31, Dornem; 33, Plata; 35, Céu; 36, Iara; 38, Cabedelo; 40, Suara; 42, Mercê; 46, Amimasse; 47, Rea; 49, Coval; 50, Canas; 53, Arua; 56, Ahi; 57, Ma; 59, Aar; 60, Iro; 63, Chame; 65, Soara; 67, Dijon; 68, Cana; 70, Ali; 71, Ba; 72, Er; 73, Ga; 74, Im.

HORIZONTAIS:

1/18, HUMBERTO DELGADO; 6, Coral; 11, Soeraz; 14/26, MOTA PINTO; 15, Macau; 17, Plock; 22, Ra; 23, Olá; 24, Rã; 29, Rã; 30/45, RAYMOND BARRÉ; 32, Impas; 34, Ocala; 37, Lé; 39, Renais; 41, Amarga; 43, Muar; 44, Ela; 48, Raça; 50, Crás; 51, Eme; 52, Ma; 54, Or; 55, AC; 56, Adiam; 58, Raiva; 61/71, MENAHEM BEGON; 62, Acuará; 64, Lás; 66/78, HAROLD MACMILLAN; 68, Coso; 69, Salma; 75, Er; 76, Ei; 77, Aramã.

Lisboa, 23 a 1
de Março de 1979

Paula Guedes

Continuação da pág. 1

Sul (no Barreiro) foi fogo-fátuo pois o grupo teve de cessar as suas actividades por falta de apoio. Ainda fez «A excepção e a regra», de Brecht, mas acabou-se.

«Particpei no curso de expressão corporal que o Boal deu na Comuna — a narrativa fica com Paula Guedes, fiz figuração num filme de Fernando Lopes («Nós por cá todos bem») e já tive um papel maiorzinho no «Rei das Berlingas», de Artur Semedo. Estava parada, sem ligação a nenhum grupo e passeava-me no Bairro Alto sem saber que fazer quando a Céu Guerra me convidou para a Barraca, que precisava de pessoas. E eu aceitei imediatamente. Estavam a ensaiar o «Tiradentes». Era um tempo difícil, não havia dinheiro, mas as pessoas que ficaram praticamente mantêm-se e constituem hoje a cooperativa. Valeu a pena.

Eu sou uma pessoa que vou muito ao teatro e sinto, cada vez mais, que é importante o teatro da Barraca, do melhor que se faz em Portugal, com intervenção cultural activa e também voltada para a descentralização. Deslocamo-nos com muita regularidade a outros pontos do País, sempre que isso é possível. Depois do «Tiradentes» é a actualidade, ou seja a participação em «Ao que isto chegou», montagem de textos diversos de autores actuais, ainda pela mão de Augusto Boal, e que está de novo em cena no teatrinho da Alexandre Herculano, enquanto se prepara o «D. João IV», de Hélder Costa, para estrear em Março. E, sobretudo, é a confirmação das aptidões e da temperança para o teatro de hoje, com «Zé do Telhado», uma peça permanentemente elogiada e apoiada pelo



público, meses e meses, de uma forma a que já não estávamos habituados. Escrito o essencial das linhas biográficas desta jovem actriz, fica a confissão de admiração pelas qualidades do actor que é o pai, João Guedes: «Quando estamos juntos — agora o meu pai está a lançar um grupo de teatro em Viana do Castelo, ensinando aos outros aquilo que ele aprendeu — conversamos muito sobre a nossa profissão e sobre o nosso trabalho. Ele está sempre a repetir-me que tenho de aprender muito, trabalhar, pois não se pode progredir no teatro e ser um actor consciente sem trabalhar muito e sem disposição para aprender sempre. Gostava muito de trabalhar com ele e parece-me que vai ser finalmente possível pois ambos

fomos convidados para fazer «O Bobo», primeiro filme de um jovem realizador, José Álvaro Morais». Paula Guedes conclui esta despretenciosa entrevista para o 7.7 fazendo uma chamada de atenção aos escritores que, parece, não reservam às mulheres, nos textos dramáticos que vão surgindo, papéis de relevo. «É uma dificuldade enorme para um grupo que tenha várias actrizes encontrar um texto com papéis para elas. Peças para uma primeira figura feminina ainda se encontram mas o mais é difícil. Ora isto não se compreende num País que passou pelo 25 de Abril e procura criar uma sociedade igualitária em que homens e mulheres tenham idêntico papel, na vida como no teatro» — disse ela.

O grande carnaval dos «musicaberta»

«Porque a crise em que o País evolui é generalizada e porque ela toca a todos (olhem que não...), resolvemos organizar o Carnaval da Crise» — revelaram ao 7.7 os aqui já tão falados produtores de «MusicAberta», Shila e Jorge Zagalo. Com base nessas premissas, o agitado e inseparável par (em negócios entenda-se) decidiu meter ombros a uma aliciante iniciativa: organizar nos próximos dias 24, 25 e 26, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário de Lisboa, um Carnaval cuja animação estará a cargo do GAC, de Shila, de Carlos Mendes e da «Banda», um grupo de músicos profissionais que entende (tem meios para isso), pôr toda a gente a «mexer». Mas há mais: Shila não se limitará a cantar as chilas, perdão, as chulas habituais. Irá mais longe. Lembrando-se que o respectivo bilhete de identidade indica que nasceu no Canadá, país onde impera a língua de William Shakespeare, resolveu incluir no seu repertório canções tais como «Summertime» e «When the Saints go marching in». Por seu turno, Carlos Mendes irá não só cantar aquilo que normalmente canta mas também interpretar trechos dos «Sheiks», o melhor agrupamento musical português de sempre. Neste Carnaval que promete, há ainda a assinalar a promessa que nos foi feita — as sandes e as cervejas não ultrapassarão os 12\$50. Assim, já sabem: se custar mais caro, façam-lhes um realíssimo ma... e mostrem-lhes esta notícia. Uma última palavra: as entradas vão diminuir as vossas já magras posses de 150\$00. Que querem? O Entrudo toca a todos...

OS SALTITÕES

Teatro Experimental
Apresenta 2 espectáculos

Pilhagalinhás

encenação de
JOSÉ VALENTIM LEMOS

Com José Lopes

«Um espectáculo que todas as crianças devem ver»
Carlos Porto — «D.L.»

Sábado, domingo, segunda
e Terça-feira às 11 h

teatro
do bairro
alto

A GRUTA

criação teatral de José
Valentim Lemos e José
Gil

Com João Lagarto

«Um marco inovador»
F. Midoes — «D.P.»

Só
Terça-feira de Carnaval
às 16 h.

R. Tenente Raul Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15

SUB. SEC



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/64019, Arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Santarém, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 82 metros, entre o apoio n.º 8 da linha para o Posto de Transformação n.º 13 (Almôster) e o Posto de Transformação provisório da firma Ilídio Monteiro no estaleiro das obras do Hospital Regional de Santarém, em Vale de Estacas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1979.

O Engenheiro Chefe

João Carlos Oudinot
Larêrher Nunes



Morte no Nilo de John Guillermin (G.B. - 1978)

Um agradável espetáculo para os amantes da ficção policial de Agatha Christie e do seu mais conhecido personagem: Hercule Poirot, o homenzinho belga, de crânio ovóide, bigodes encanados e umas «geniais» células cinzentas que Peter Ustinov recria neste filme com uma ironia exemplar.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 19.30, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

CINE/PONTO

A Via Láctea de Luís Buñuel (França-Itália - 1968)

Luís Buñuel e o universo sangrento, místico e sensual da velha Espanha voltam aos ecrãs de Lisboa. Desta feita através de uma peregrinação a Santiago de Compostela pela qual o antigo aluno dos jesuítas convoca todos os pequenos e grandes comparsas da eterna história de Deus e do Diabo etc., etc.

Um filme corrosivo como ácido puro, fascinante como só as grandes obras conseguem ser.

Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23h.)
(Interdito a men. 13 anos)

O segredo de Fedora de Billy Wilder (França-RFA - 1978)

Ao longo das semanas (e vão catorze) aqui se tem dito alguns dos porquês da importância deste filme que a crítica considerou «o melhor de 1978». Já agora, para os mais desatentos, aqui se repete que Billy Wilder, em fim de carreira, não perdeu um grama de lucidez e ironia e assina, com **O segredo de Fedora**, um dos clássicos mais modernos destes últimos anos.

Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)



«A Via Láctea», de Buñuel

O regresso dos heróis de Hal Ashby (USA - 1977)

Entre a denúncia da agressão americana no Vietname e os limites da consciência liberal americana se faz este filme. Interessante pelo que diz e pelo que recalca, frustrante pelo que é incapaz de dizer. **O regresso dos heróis** é um filme por onde passa uma geração americana: Jane Fonda à cabeça (da geração e do cartaz).

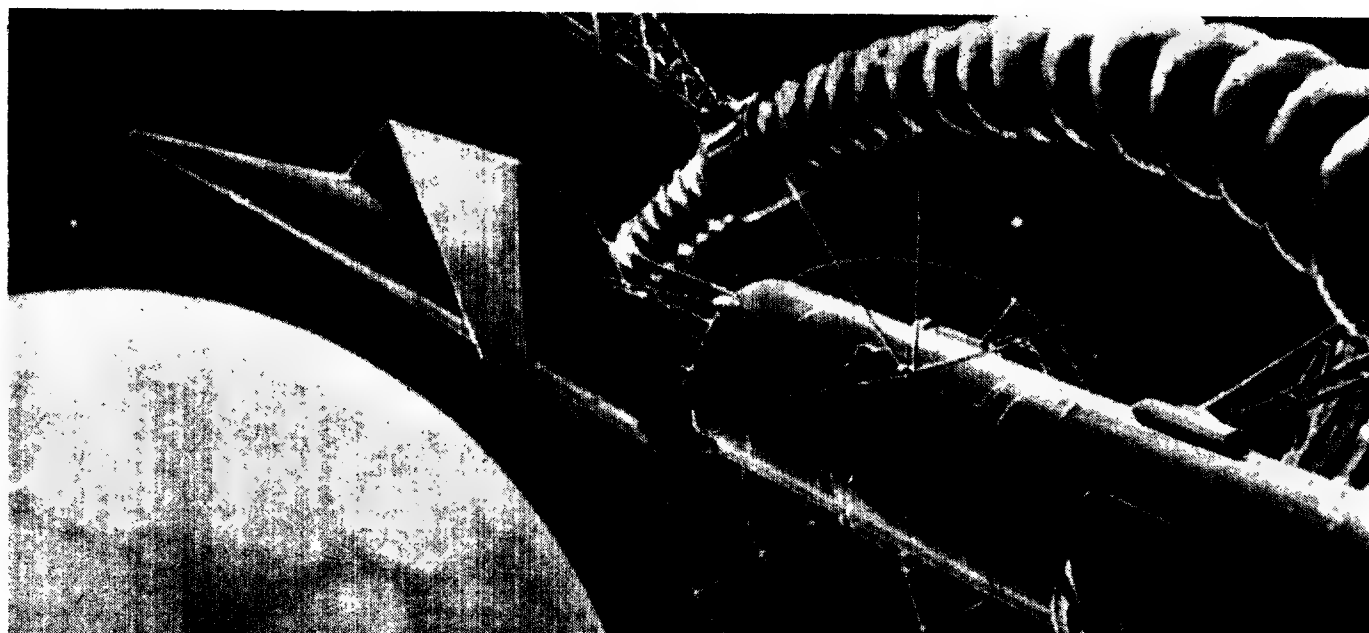
Cinema ABCine - sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h.)
(Interdito a men. 13 anos)

Uma mulher só de Paul Mazursky (USA - 1977)

Não, não é má vontade. Não, não é mária. Acontece, apenas, que

Uma mulher só é o lugar-comum dos lugares-comuns mais lugares-comuns. Acontece que lá porque Jill Clayburgh chora, ri, salta, canta, vomita, bebe, beija e etc. não quer dizer que seja uma grande atriz e, esta, uma grande interpretação. Acontece que este filme é conformista, espertote, oportunista e, o que é mais, profundamente chato.

Cinema Londres (14.15, 18.30, 18.45 e 21.30 h.)
(Interdito a men. 13 anos)



O que pensam os soviéticos da ficção científica?

Nos últimos tempos, tem crescido muito o interesse pelo cinema de ficção científica. O cientista soviético Anatoli Ptushenko aborda neste texto o tema «como deve ser o cinema de ficção científica?»

A estrutura do pensamento humano sofre neste momento alterações profundas. O tecnicismo, que penetrou na vida quotidiana, influi em todos os meios de comunicação cultural. O homem moderno põe ao seu serviço métodos exactos de representação dos fenómenos — matemáticos, de lógica formal e informativos — apoiando-se cada vez mais amplamente nas gigantescas possibilidades com que nos brindam os «cérebros electrónicos».

Dir-se-ia que está a suceder à cultura humanitária uma outra, como chamá-la? Tecnocrática? Não; seria preferível chamá-la cultura sintética, na medida em que recolhe e faz suas todas as descobertas e valores da sua antecessora.

A cultura «sintética» é mais filosófica e global, e o cinema de ficção científica é uma das suas formas de expressão. Neste tipo de filmes não interessam tanto as aventuras ou os sentimentos dos heróis, postos em situações inéditas, mas sim as mudanças

inesperadas de pensamento que iluminam de uma nova maneira as facetas, na aparência bem conhecidas, do habitual. A vida das ideias científicas, é esta a questão central.

O filme soviético de Budimir Metalnikov, «O Silêncio do Doutor Ivens» é ilustrativo desta ideia. De facto, o filme parece levar a cabo uma experiência científica guiando-se pelo princípio de «Que sucederá se...?». O filme faz pensar e reflectir, e fala da grande responsabilidade do homem face ao presente e ao futuro. O problema agudizou-se com o advento da era dos voos cósmicos. Konstantin Tsiolkovski, sábio russo e fundador da cosmonáutica, previu a inevitabilidade da colonização do Cosmos. «A Terra é o berço da Humanidade, mas não se pode viver sempre no berço!», disse ele. Assim pois, o Cosmos é o futuro da civilização humana. Mas também é, como mostra «O

silêncio do doutor Ivens», uma potencial fonte de surpresas. Está o género humano preparado para o encontro com outro tipo de raciocínio, e precisará dele?

A resposta a esta pergunta tem importância não só para o cinema e a técnica modernos e, porque não?, para toda a civilização terrestre. Porque uma coisa é Tsiolkovski ter razão, e o domínio do Cosmos ser indispensável para o desenvolvimento ilimitado da civilização humana, e outra completamente diferente é se os voos até às estrelas não passam de objecto de ficção e os nossos objectivos reduzem-se a transformar apenas a Terra e o seu meio mais próximo. Este conjunto de problemas constitui o filtro com que se mede hoje a maneira de pensar e as diferentes escalas de valores. A filosofia afirma que o homem só começa a sê-lo a partir do momento em que se dá conta, pela primeira vez, do seu «ego», separando-se a si mesmo do seu

meio. Na etapa seguinte do seu aperfeiçoamento, o homem dá mais importância aos interesses sociais que aos do seu «ego» e à sua família.

Todavia, a hierarquia de valores pode ser prolongada: «Sou um partícula da civilização humana e da cultura terrestre». Mas já perde o sentido afirmar-se «sou filho do Sistema Solar», ou «nós somos da nossa Galáxia». Estas duas últimas gradações são, por agora, demasiado especulativas, não nos tocam emocionalmente, mas a percepção de si mesmo como terrestre já é sentida pelas pessoas.

Antes, por exemplo, sem se pensar duas vezes, cortavam-se bosques e matavam-se animais selvagens. Agora, os problemas ecológicos tornaram-se sumamente importantes, porque se deu conta que é preciso considerar, não só as consequências imediatas da actividade humana, como as longínquas. E o cinema de ficção científica, que nem um espelho côncavo do futuro, pode e deve também prevenir. «Cuidado! perigo para a Humanidade».

«Uma Mulher Só» de Paul Mazursky

FICHA:
Título original: An unmarried woman.

Realização e argumento: Paul Mazursky (USA-1977)

Fotografia (movielab-De Luxe): Arthur Ornitz

Cenários: Pato Guzman

Música: Bill Conti

Montagem: Stuart H. Pappé

Interpretação: Jill Clayburgh (Erica), Alan Bates (Saul), Michael Murphy (Martin), Cliff Gorman (Charlie), Pat Quinn (Sue), Kelly Bishop (Elaine), Lisa Lucas (Patti), Linda Miller (Jeannette), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Fox.

Cinema: Londres

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Duração: 124 minutos.

É curioso como se cria a fama de um filme. Como se por lançar um tema, se possível reduzido a uma fórmula (o «feminismo»), o nome de um realizador tido como inconformista (Paul Mazursky), o roteiro dos festivais com Cannes no centro, um prémio conveniente (a melhor interpretação feminina em Cannes-78). Depois é só convocar todos estes referentes em duas ou três frases publicitárias.

Uma mulher só sobreu todas estas etapas antes de

desembarcar em Lisboa. E se, por vezes, essa trajectória serve para chamar a atenção para obras interessantes, na maioria dos casos tem como resultado a obliteração de uma atenta análise do filme proposto, tal é a barragem de depoimentos autoritários previamente existente. Ora observando, mesmo superficialmente, esta película alguns factos ressaltam com uma evidência esmagadora. O primeiro é a total falta de originalidade do argumento. E não apenas porque os triângulos, quadriláteros, ou outras poligonais formas de relação sentimental sejam situações por demais exploradas e de muito difícil renovação; mas, sobretudo, porque a **totalidade** do argumento é velha e relha como o mundo. Para não irmos mais longe (e não cansarmos a memória em demasia) ainda há pouco passou em Lisboa um filme-gémeo deste **Uma mulher só**: chamava-se **Uma mulher livre**, era realizado por Yannick Bellon e; acrescentemos, igualmente anódino, oportunista e camuflado. Não estou, claro, a acusar Mazursky de plágio mas apenas a constatar um facto: o de a intriga deste filme não ultrapassar o lugar-comum. A segunda evidência detectável

é que para tratar um lugar-comum, nada melhor que a estética do lugar-comum. Mazursky, como realizador, sabe-a toda. A tomada de vistas é quase sempre feita «pelo seguro», com uma câmara a registar a cena em plano de conjunto, outra (ou outras) em plano aproximado. Depois o montador que escolha. A direcção de actores é inexistente, confiando Mazursky nas capacidades espontâneas dos seus intérpretes. É assim que temos direito ao cabotinismo sem peias de Jill Clayburgh (que dança, canta, ri, chora, geme, salta, e por aí fora — é esta a noção que se tem, comumente de uma grande interpretação e a um **one-man-show** de Alan Bates, não menos cabotino mas, com outra economia de meios. No que respeita à utilização do som, ele nunca sai da debilidade pleonástica, chegando por vezes a ser patético ver como se procura encher, pela música, intensidades emocionais que o filme pede mas jamais se mostra capaz de atingir. Mas será este filme um sub-produto, como alguns poderão deduzir do que atrás se disse? A resposta a esta pergunta só pode encontrar-se se definirmos previamente o terreno de onde respondemos. No seio da

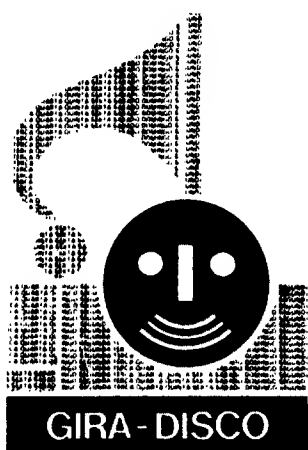
produção dominante e massiva (que para nós continua a ser a americana), julgo que se pode situar **Uma mulher só** como um dos produtos médios, industrialmente cuidados, que saem anualmente das cadeias de montagem estadunidenses.

Até mesmo, acrescentarei, um dos seus produtos mais típicos, dada a conjugação de ingredientes que nele se operam. Mas, se nos formos no campo daqueles que entendem o cinema como um momento de inquietude, de perturbação, não há dúvida que se está em presença de uma obra conformista, apaziguadora, contente consigo mesma. E então o qualificativo de sub-produto é imediato.

Há porém um aspecto sob o qual **Uma mulher só** é uma película interessante: trata-se de vermos até que ponto é estreita e condicionada a análise que a classe média faz de si própria.

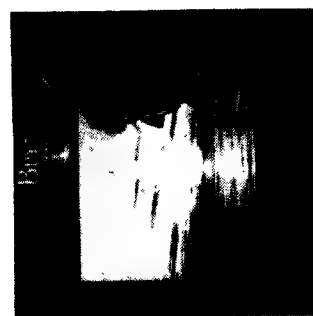
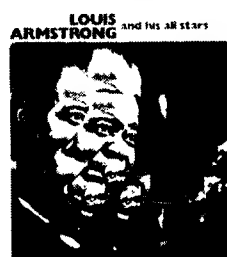
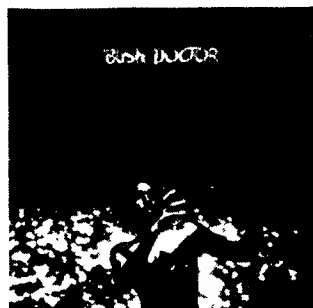
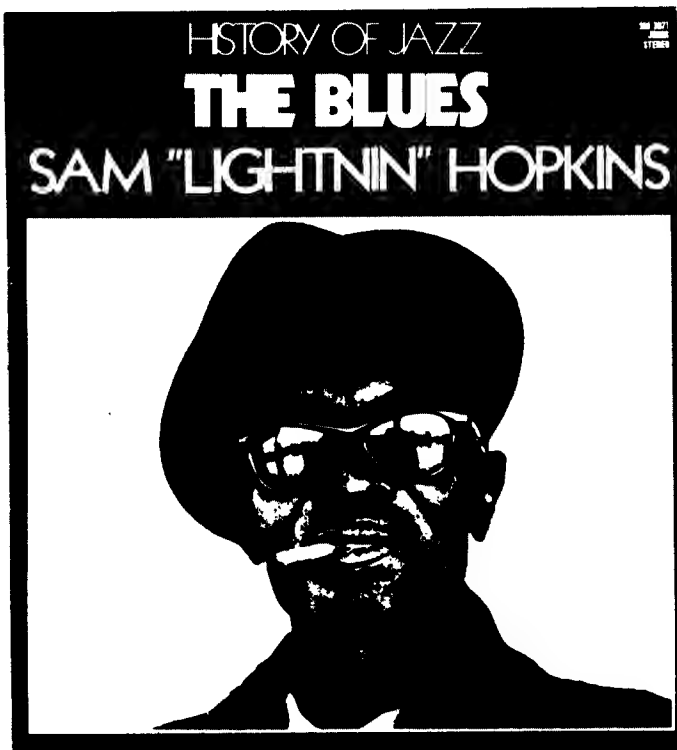
Identificado com aquilo que mostra, este filme é um espelho possível da falta de horizontes, dos mitos, dos anseios, da estabilidade, da ideologia, enfim, da anónima e silenciosa maioria que enche e decide o presente e o futuro americanos. O espectáculo não é agradável de ver.

Música



Sam «Lightnin» Hopkins — «The Blues» (LP Joker-Dargil). Eis-nos, uma vez mais, perante aquilo a que já vem sendo habitual chamar «uma edição de ouro da Dargil». Com efeito, desde que esta editora discográfica resolveu lançar progressivamente no mercado nacional a «História do Jazz», não há semana em que os amantes deste tipo de música não se vejam brindados com «pequenas maravilhas». Desta feita, e após o recente lançamento de «Jazz at the Massey Hall», «The Immortal Billie Holiday», «The Scott Joplin's Rag» e outros, a «pequena maravilha» que acaba de ser posto à venda é a voz anasalada e arrastada de um dos maiores cantores e guitarristas de «blues» de sempre — Sam «Lightnin» Hopkins. Neto de um escravo que se suicidou por não aguentar mais os castigos infligidos pelos seus «amos», «Lightnin» Hopkins trabalha numa idade que começou a trabalhar nos campos de algodão, a conhecer a fome e a miséria, a exploração e a repressão. Foi deste quadro de vida que se conseguiu, um dia, extrair para tentar tornar-se conhecido como cantor. Quando o conseguiu, nos anos 40, a força arrebatadora do seu canto dará a conhecer ao mundo o racismo, as inúmeras «intempéries» que se abatem sobre a comunidade negra dos Estados Unidos da América. Uma outra particularidade: embora se tenha transformado numa «star» da música negra norte-americana nunca, contrariamente a outros, renegou o seu povo, pôs a guitarra e a voz ao serviço de um estilo mais comercial, virou «oncle Tom». A finalizar, ouçam «Mojo Hand», «Nothing but the Blues» e «Woke up this morning» e digam lá se não têm o brilho do diamante...

John Lee Hooker — «Original Folk Blues» (LP Joker-Dargil). Outra edição de ouro da Dargil, outro grande cantor de «blues». No entanto, em John Lee Hooker, uma trajectória diferente da de «Lightnin» Hopkins — nem sempre o primeiro soube, ao invés do segundo, resistir às solicitações das grandes companhias de discos. Assim, a vertigem dos dólares e o facto de não ter cuidado do teor dos contratos discográficos que



assinou, levaram-o frequentemente a cantar e a tocar não importa o quê desde que o êxito comercial fosse imediato. Tudo isto não impede, é bom lembrar, que a voz de John Lee Hooker, rouca e dolente, ainda seja uma das que impera no mundo dos «blues». O seu estilo inconfundível, espécie de síntese entre o «blues» rural e o «blues» urbano, a qualidade musical das suas obras, estão, aliás, bem patentes neste álbum que estamos a apresentar. A finalizar, uma breve referência: John Lee Hooker gravou vários trabalhos sob os pseudónimos de Alabama Slim, Carolina Slim, Texas Slim, Birmingham Sam.

Louis Armstrong — «And his all stars» (duplo álbum Joker-Dargil). Um Louis Armstrong a léguas do «Satchmo» dos «gay twenties», dos celeberrimos «Hot Fives» e

«Hot Seven». Marcadamente comercial («Volare», «Hello Dolly», «The girl from Ipaema», «Cabaret» é o nome de algumas faixas...), «Louis Armstrong and his all stars» é, em termos de jazz, um mau disco. Embora o prodigioso talento e igual domínio da trompeta de «Satchmo» se façam sentir na maior parte das faixas, a mediocridade de certos trechos e, sobretudo, a dos músicos que acompanham Armstrong, é de tal maneira gritante que anula o que de bom possa haver neste disco. E não é o facto das espiras também conterem «St. James Infirmary», «Muskat Ramble», «Tiger Rag», «When the Saints go marching in» e «Stompin' at the Savoy», clássicos do jazz e do repertório de Louis Armstrong, que o salva. Para que tal sucedesse necessário seria que estes clássicos fossem interpretados com garra, espírito criativo e inovador. O que não é o caso...

Peter Tosh — «Bush Doctor» (LP Rolling Stones-Valentim de Carvalho). O «Reggae», música popular da Jamaica que no início dos anos setenta influenciou muitos dos mais conhecidos grupos e solistas de rock, pela primeira vez editado em Portugal. Propulsionado por Mick Jagger, um dos que mais se abriu aos «ventos» da Jamaica, Peter Tosh parece querer ir longe.

Bryn Haworth — «Grand Arrival» (LP A&M-Valentim de Carvalho). Um disco profundamente agradável. Razão? A serena atmosfera que dele emana e a excelente guitarra de Bryn Haworth. Romântico, «ma non troppo», «Grand Arrival» é bem um disco de noites calmas.

Marionetas

O Teatro Toone

Embaixada de marionetas evoca em Lisboa a Bruxelas milenária

Já regressou à Bélgica depois de estar alguns dias em Lisboa, o embaixador do Milenário de Bruxelas, cujas comemorações decorrem este ano.

Woltje, de seu nome, participou na gravação da próxima emissão do programa televisivo juvenil «O mundo à tua espera», gravado na semana passada para ser transmitido amanhã e dedicado à Bélgica. O embaixador do milenário foi apresentado a algumas dezenas de membros da colónia belga e a alguns portugueses numa recepção oferecida pelos embaixadores da Bélgica em Portugal, na sua residência.

Woltje, indivíduo sem idade, folgazão, que se exprime no dialecto bruxelense (misto de flamengo e francês), conviveu especialmente com as crianças que se encontravam na residência dos embaixadores belgas, o mesmo fazendo os seus dois anacrónicos companheiros: Renaud, cavaleiro contemporâneo de Carlos Magno e Lagardère, herói de capa e espada do início do século passado.

Mas porque veio até nós esta bizarra gente? A razão é simples: Woltje é a marioneta — «compère» do Teatro Toone, a mais reputada companhia de teatro de marionetas de Bruxelas; Renaud e Lagardère são duas vedetas da mesma companhia. Os três, acompanhados do marionetista José Géal, ou seja, Toone VII, ou seja, o homem que sucedeu em sétimo lugar no comando da dinastia adoptiva dos Toone, vieram participar no já referido programa televisivo sobre a Bélgica.

Estava prevista a realização de um espectáculo no

Conservatório Nacional, mas a falta de água que levou ao encerramento daquele estabelecimento escolar, anulou o programa.

Na residência dos embaixadores belgas, algumas dezenas de belgas e portugueses (estes ligados de um modo geral ao teatro de marionetas no nosso país, como Matilde Rosa Araújo e Francisco Esteves), ouviram o extrovertido e bem humorado José Géal falar das suas marionetas que por sua vez ensaiaram passos e gestos perante a plateia. Foram também projectados dois filmes, integrados no citado programa da televisão, sobre a vida e a história de Bruxelas a propósito do milenário: «Brussels and Co» e «Bruxelles d'enfer», ambos realizados por Marc Levie.

Woltje, nomeado pelo departamento de cultura belga «Embaixador do Milenário de Bruxelas», e Géal são os guias da cidade no segundo filme, galardoado com o Rochedo de prata no Festival Internacional do Filme Turístico do Mónaco.

TEATRO EMBRIONÁRIO

Com século e meio de vida e tão velho como o reino da Bélgica — foi fundado em 1830 por um marionetista desconhecido cujo nome se pensa que foi Antoine, pois Toone é o diminutivo de Antoine no dialecto bruxelense — o teatro Toone, instalado em 1966 numa velha sala de uma rua de Bruxelas (Rue des Petits Bouchers) não constitui apenas uma atracção turística da cidade milenária.

Ele é o exemplo de como este tipo de teatro de cariz essencialmente popular pode sobreviver com plena actualidade, mantendo simultaneamente o seu carácter tradicional, como forma de comunicação, como forma de arte e como veículo de cultura. «O teatro de marionetas ocupa hoje um espaço muito importante no teatro em geral», explica Géal. «Representa, como diz o dramaturgo belga Michel de Ghelderode, o teatro no estado selvagem, quase embrionário, constituindo um meio de expressão muito vigoroso. A marioneta, como intermediário simbólico da expressão do artista pode ultrapassar em certos casos o actor, como por exemplo na representação de arquétipos. Por outro lado, a marioneta pode ser fabricada à medida exacta da personagem que se quer representar, o que não acontece com o actor», e gigante no teatro



Os pedaços de madeira de Deus



Este romance de Sembène Ousmane tem por tema a greve dos ferroviários da linha Dakar-Níger em 1947/48, nos actuais Senegal e Mali, então parte da África Ocidental francesa.

editorial CAMINHO

Preço: 140\$00
307 pág

Sociedade

Agostinho Neto:

Artistas plásticos devem trabalhar mesmo se mal compreendidos

O direito dos artistas plásticos a utilizarem uma linguagem que não é compreendida pelos seus contemporâneos, foi defendido pelo presidente Agostinho Neto, ao inaugurar uma exposição de pintura subordinada ao tema «Da luta de libertação ao partido».

A exposição apresenta obras de Costa Andrade (Ndunduma), director até princípios de Dezembro do «Jornal de Angola», Henrique Abranches, director dos museus de Angola, e Rui de Matos.

Agostinho Neto, um dos principais poetas africanos de expressão portuguesa, afirmou: «podemos não compreender hoje os artistas plásticos, mas daqui a mais alguns anos, daqui a dez, vinte anos, nós havemos de os compreender. Eles têm a sua maneira própria de se exprimirem, uma maneira que é diferente da linguagem comum que nós empregamos, por exemplo nos comícios. Mas é uma linguagem que o nosso povo vai compreender, certamente dentro de alguns anos».



Depois de sublinhar que os artistas plásticos exprimem o que o povo pensa e o que o povo quer, o presidente Agostinho Neto disse: «não somente a ideia política, não somente os «slogans». Dizemos «somos hoje independentes, amanhã seremos socialistas» não é tudo. Temos muito mais do que isso. Temos o nosso povo que tem uma cultura, que sabe o que quer, que viveu milénios debaixo de uma certa pressão cultural, e que agora precisa de se exprimir como novo. E que neste momento pergunta: poderemos nós, agora que somos independentes, viver como angolanos ou não?». Agostinho Neto abordou, seguidamente, as raízes da cultura angolana em gestação: «nós não podemos esquecer completamente a cultura europeia. Não é possível. De certo modo nós somos europeus, de certo modo os europeus são africanos. Não podemos esquecer os latino-americanos, que de certo modo são africanos e nós também somos de certo modo

latino-americanos. Não podemos esquecer os asiáticos. Nós somos uma encruzilhada de civilizações e não podemos fugir a isso. Mas da mesma maneira que pretendemos manter a nossa personalidade política, também é preciso que mantenhamos a nossa personalidade cultural».

A concluir, o presidente Agostinho Neto perguntaria, aludindo, nomeadamente, às origens africanas das civilizações da antiguidade oriental: «vamos desprezar tudo o que é estranho ao nosso país, ao nosso povo, ou vamos

conservar aquilo que nos interessa, aquilo que é possível aproveitar dentro das civilizações que se constituíram, que se modificaram, depois do contacto com a nossa civilização?» para responder: «eu penso que devemos retirar daquilo que resultou do contacto entre diferentes povos, o necessário para o progresso actual da nossa cultura. Os camaradas naturalmente vão fazê-lo, os camaradas artistas».

Livros

Walt: adeus até ao meu regresso

Carlos Magno

«Eu queria apenas dizer «Gare Marítima de Alcântara», Lisboa, num ano qualquer entre 1961 e 1974».

F. Assis Pacheco

...E eu queria começar por dizer que isto não é uma crítica no alto sentido da letra mas, tão-somente, a leitura meditativa e inquieta de quem, diante deste livro, não pode deixar de recordar aquelas vozes mal ritmadas que, sempre pelo natal, nos chegavam lá de longe: «...e um ano novo cheio de «propriedades», adeus até ao meu regresso».

Posto isto, rompa-se o estranho silêncio, abra-se este livro e tentemos a abordagem.

O espaço é pouco e angustiante: um cais, gare marítima, frágil ponto de ligação ao continente, extremo limite social, litoral onde flutua «uma besta barco» (Apocalypse de seu nome e missão) e aonde toda a gente vem assistir (quem sabe? talvez) ao derradeiro adeus. Mas o cais é sobretudo caserna, círculo sórdido onde a fatalidade reuniu as mais diversas gentes, os mais diversos temperamentos, os mais diversos gostos e as mais diversas mulheres desde saudosas mães (ou avós?) até às estereotipadas «Women of America» (qual Movimento Nacional Feminino, lembram-se?) que, folcloricamente, distribuem cigarros e sorrisos à mistura com desajeitados golpes de ancas. Paralelamente pululam as inevitáveis prostitutas que, por ali, vendem o corpo várias vezes ao dia. Uma delas, a Brenda de Baton Rouge, merece na narrativa honras de vedeta mas, consciente da sua fragilidade, a

rapariga começa logo por pedir desculpa porque «pareço uma cafeteira toda rota» que necessitava de «dez pingos de solda para não dar barraca».

— HUMOR NEM QUE SEJA NEGRO —

Enquanto decorre este alucinado tempo de despedida acontecem as coisas mais incríveis, surgem as personagens mais caricatas e contam-se as mais estranhas aventuras porque, apesar da apocalíptica presença do barco, é necessário dar asas à imaginação e manter no vizinho do 1.º do um certo espírito de humor. Humor que, como não podia deixar de ser, é bem corrosivo e bem negro. Quem fala são homens que partem para o Vietnam, não esqueçamos. E o Vietnam não é apenas uma guerra (de matar e/ou morrer) mas também e sobretudo, um espaço de loucura, uma fatalidade social; o Vietnam é, enfim, o futuro para onde se parte de coração despedaçado: «Que preferias, o forte ou o Vietnam?» — «O forte, meu alferes». Ou ainda: «Despedi-me dos meus ... e disse-lhes sem graça: Até amanhã». Para trás fica o passado e fica também o continente, a terra firme outrora conquistada à custa de outros massacres; a paz podre que, num súbito

rebate de consciência, o índio Coiote Veloz se atreve a denunciar; para trás fica também a Coreia, outra guerra onde Yellow Medicine já deu o corpo ao manifesto mas que, por erro de computador ou por sacanice do sistema, ainda «não passou à peluda». No meio de tudo isto remexe-se e agita-se toda uma variada fauna humana, gente que perdeu o seu verdadeiro nome e é aqui designada por um simples número ou por uma sugestiva alcunha; gente que não é gente, como por exemplo o José Luís esse pobre diabo que (como no Asterix Legionário) é, pura e simplesmente, nomeado voluntário para ir combater no Vietnam.

A IMPORTÂNCIA DESTE LIVRO

No centro e no auge de tudo isto, um alferes narrador («o artolas de mim») que observa, esperneia, resmunga e escreve. Escreve numa confidência propositadamente autobiográfica, utilizando uma linguagem saturada de gíria de caserna e calão popular, linguagem esta que constitui um outro código linguístico bem próprio, aliás, do ambiente em que decorre toda esta barafunda. O narrador, essa personagem fria mas de extrema sensibilidade humana, é, assim, um caminho para o outro lado da sociedade, um companheiro cáustico que, despidoradamente nos leva ao limite das convenções sociais (e literárias) para determinar os abismos, a irracionalidade, a loucura e o à vontade com que se

preparam as grandes catíria de caserna e calão popular, linguagem esta que constitui um outro código linguístico bem próprio, aliás, do ambiente em que decorre toda esta barafunda. O narrador, essa personagem fria mas de extrema sensibilidade humana, é, assim, um caminho para o outro lado da sociedade, um companheiro cáustico que, despidoradamente nos leva ao limite das convenções sociais (e literárias) para determinar os abismos, a irracionalidade, a loucura e o à vontade com que se

uma análise dos abusos linguísticos que ressaltam da leitura de «Walt» bem como um estudo aprofundado das características psicológicas das diversas personagens ou ainda um simples divagar acerca da curiosa simbologia dos nomes e dos lugares onde a tragédia se desenrola. Mas isso é tarefa posterior e susceptível das mais diversas interpretações. Cada leitor poderá, aliás, tirar as suas próprias conclusões e por isso aqui deixamos apenas uma nota final: Este não é ainda o esperado e desejado livro sobre a guerra colonial, sobre os fantasmas e as agruras, sobre as cicatrizes que essa guerra deixou em várias gerações de portugueses. A simples leitura desta «noveleta» mostra, no entanto, que Walt tem muito a ver não só com o nosso passado próximo mas também com o passado, o presente e o futuro de todo este treloucado planeta cada vez mais cruzado por bestas barcos e outros apocalípticos objectos. — daí a importância deste livro.

Um livro que poderá ser menor ou secundário se assim lhe quiserem chamar os literatos profissionais, os intelectuais de alta costura, os entendidos que muitas vezes ninguém entende.. Digam tudo o que quiserem, mas, por favor, libertem-se dos complexos barrocos e do pedantismo pseudovanguardista e não me venham dizer que se trata de uma brincadeira «Corneliana» porque nesse caso responderei secamente, citando F. Assis Pacheco: «Viva o Português de quatrocentos calhoadas ao minuto, que é por onde respiro.»

TEATRO CRÍTICO E CONTESTATÁRIO

O reportório do Teatro Toone é basicamente o tradicional: histórias de cavalaria medieval, histórias de capa e espada. A este propósito, Géral refere a importância do teatro de marionetas na divulgação dos romances de capa e espada no início do século passado, junto das massas populares. A medida que iam sendo publicados em folhetins nos jornais, mas não lidos porque a maioria do público era analfabeto, os marionetistas

Continua na pág. 6



Televisão



TV/PONTO

RTP 1

Amanhã

13.15 Abertura e Formação de Professores. 13.45 - O Ursinho Colargol. 14.00 - Sumário. 14.05 - VAMOS AO MUSEU. Um programa de Neves de Almeida. 14.45 - EUROVISÃO - RUGBY: Inglaterra - França, a contar para a quarta jornada do Torneio das Cinco Nações. Transmissão directa de TWICKENHAM. Comentários de Cordeiro do Vale. 16.25 - ERA UMA VEZ O HOMEM. 16.50 - CIRCO. CIRCO. 17.30 - NICHOLAS NICKLEBY. 5.º episódio. Neste episódio Nicholas encanta Madeline Bray acabando por apaixonar-se pela jovem. Mas, Madeline, vítima do velho Nickleby é forçada a casar... 18.00 - ANIMAÇÃO. Coordenação de Vasco Granja. 18.25 - PAÍS, PAÍS - MAGAZINE. 18.50 - VER COM OLHOS DE VER. «A ARTE E AS COISAS». «A MARGEM, PERCURSO DE UM OLHAR». (5.º PROGRAMA). «A Margem, Percurso de um Olhar» é o tema de hoje da série «A Arte e as Coisas». Trata-se de um percurso físico e sobre uma parte da margem fluvial lisboeta. É uma tentativa de eleger alguns aspectos menos contidos na ideia comum de margens e de estimular uma pesquisa visual sucessivamente mais rica. Um programa de J. Eliseu e Rocha de Sousa. 19.20 - 4.300 MINUTOS. 20.00 - HAJA SAÚDE. 2.ª parte do programa «ANTITABAJISMO». Um programa do dr. José Tropa. 20.30 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 21.00 - ALAMEDAS DA NOITE «Amar sem Amor». (Happy ending). Intérpretes: Jean Simons, Shirley Jones, John Fonythe, Lloyd Bridges, Teresa Wright. Realização: Richard Brooks. O que é o casamento quinze anos depois? Como evolui o amor entre o casal? Análise e interrogações que o filme levanta perguntas essenciais que, nos traz, retratando problemas do nosso tempo e de todos os dias. Com direcção de Richard Brooks, o filme tem música de Michel Legrand. 22.55 - ALGARVE EM LISBOA. Transmissão directa de parte do espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Reportagem dirigida pelo realizador: Luís Andrade. 23.45 - 24 HORAS. 23.55 - Fecho.

Domingo

12.00 - Abertura e MISSA. Transmissão directa da Igreja de S. Domingos. 13.15 - VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para deficientes auditivos. 13.30 - TV RURAL Um programa do eng.º Sousa Veloso. 14.00 - SUMÁRIO. 14.05 - ENCICLOPÉDIA DO ESPECTÁCULO. Autor: Francisco Mata. Produção: José Manuel Alves. Realização de Cecília Neto. 14.35 - CINE-TEATRO TV. Notícias de espectáculos de Cinema e Teatro. 15.05 - ABELHA MAIA. 15.30 - BARRIL DE PÓLVORA. Filme de grande metragem. Intérpretes: Rod Taylor, Dennis Cole, Fernando Lamas, Michael Ansar, Tishd Sterling, Luciano Paluzzi. Realização: Douglas Heyes. Acção e Aventura - México, 1914. Um grupo de bandidos apodera-se de um comboio e impõe condições inaceitáveis para libertar os passageiros. Mas existem dois homens capazes da missão impossível que lhes é proposta. 17.00 - ROCK IMPORT. 1.ª Parte. «Lady Love, night and day». 17.30 - COM-PADRE BICHO. «O Elefante». 18.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Boavista e o Académico de Viseu a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão. 20.30 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 21.00 - FATOS E FITAS. Uma rubrica de actualidades e magazine. 21.15 - OS MARRETAS. 21.40 - GENTE DE

PAZ. Um programa do dr. José Hermano Saraiva. 22.10 - O HOMEM QUE MATOU O DIABO. Produção de Elisio de Oliveira e Isolindo de Sousa. Director de fotografia: Serras Fernandes. Som: Júlio Abrunhosa. Realização: António Faria. 1.º episódio interpretado por Herman José, Natália de Sousa, Ana Zannatti, João Guedes, Marcia Brea, Carlos Noivo, etc. 22.50 - OBRIGATORIO NÃO VER. Um programa de Ana Hartley. 23.15 - 24 HORAS. 23.30 - Fecho.

Segunda-feira

ANO PROPEDÉUTICO
09.15 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM. CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 - MAT(1.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (2.º); EDUCAÇÃO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º).
18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - RISCOS E HISTÓRIAS. Filopat e Patáfil. Os Felizardos, Os Ratos Diários das Fábula, Soninho e Alfazema. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.30 - DESPORTO REGIONAL. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.30 - O ASTRO (episódio n.º 101). 21.10 - OS ANOS DO SÉCULO. «GUERRA INÚTIL». Texto de César Oliveira. Argumento de José Elyseu. 22.00 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com João Soares. 22.55 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

Terça-feira

ANO PROPEDÉUTICO
09.15 - INGLÊS I; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA; GREGO. CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 - MATEMÁTICA (2.º); PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); FRANCÊS (1.º); ED. FÍSICA (2.º); ORIENTAÇÃO DE MONITORES; CIÊNCIAS, FRANCÊS (2.º); TRABALHOS MANUAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º).
18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - HÁ FITAS - «Os Cinco». 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.30 - DE SÃO E DE LOUCO TODOS TEMOS UM POUQU. Um programa pelo dr. Eduardo Cortesão. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.30 - O ASTRO (episódio n.º 102). 21.10 - A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE. Um programa do dr. Aldónio Gomes. 21.50 - A CÔ-MÉDIA E A VIDA «Roma... era assim». Intérpretes: Zero Mostel, Phil Silvers, Jack Gilford, Buster Keaton, Annette Andre. Realização: Richard Lester. Movimentada fantasia dirigida por Richard Lester e inspirada numa peça com o mesmo título da autoria de Burt Shevelar e Larry Gelbart. Neste filme distinguido com um «Oscar», há a assinalar a presença do extraordinário Buster Keaton. 23.20 - 24 HORAS. 23.40 - Fecho.

Quarta-feira

ANO PROPEDÉUTICO
09.15 - DESENHO; HISTÓRIA; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões. CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 - PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); FRANCÊS I; MATEMÁTICA (2.º); ED. RELIGIOSA (1.º); ED. MUSICAL (LETRAS); TRABALHOS MANUAIS (1.º); HISTÓRIA (2.º). 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - BINÁRIO. Um programa da Juventude Musical Portuguesa. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.30 - CALDO DE PEDRA. Um programa de Leonel de Brito. 20.00 - O ASTRO (episódio n.º 103). 20.30 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.20 - ESTÚDIO 2. «UM SARAU NA CORTE DE D. MANUEL». Realização: Ruy Ferrão. Intérpretes: Rui Mendes no Monólogo do Vaqueiro de Gil Vicente. Versão de Afonso Lopes Vieira. «Grupo dos Segréis de Lisboa» com os cantores Helena Afonso e Fernando Serafim dirigido pelo prof. Manuel Morais. «Coro Feminino Harmonia» dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm. «Grupo de Alunos de Dança do Conservatório Nacional» dirigido pelo prof.ª Helena Worn. Malabarista: Carlos Silva. Salobores: João Avelino e Jorge Braz. Colaboração dos artistas: Fernanda Coimbra, Maria Alberta, Lidia Franco, Teresa Azinhas e João de Carvalho. Argumento de Ruy Ferrão. 22.15 - AMÁLIA RODRIGUES. Programa feito em co-produção com a TVE. Gravado em Madrid e em Portugal. 23.15 - 24 HORAS. 23.30 - Fecho.

Quinta-feira

ANO PROPEDÉUTICO
09.15 - L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM. CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 - CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); PORTUGUÊS (1.º).
18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - CLUBE DO RATO MICKY. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - A ARTE DE SER PORTUGUÊS. Um programa de Alberto Pimenta e Jorge Listopad. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.30 - O ASTRO (episódio n.º 104). 21.15 - TELEFUTEBOL ESPECIAL. Resumo das competições europeias. 21.45 - ESPAÇO MUSICAL «MAR DE SETEMBRO». Poemas de Eugénio de Andrade ditos pelo poeta, alternando com canções sobre os mesmos temas acompanhados ao piano por Lopes Graça e pelo tenor Fernando Serafim. 22.20 - PLANETA DOS MACACOS. «DÉSPOTA». Roddy McDowall, Ron Harper, James Naughton. Realizador: Ralph Senensky. Um gorila tirânico e corrupto é o chefe de um distrito onde os humanos são impiedosamente abatidos. Os astronautas e Galen tentam desmascará-lo perante Urko. 23.15 - 24 HORAS. 23.30 - Fecho.

Sexta-feira

09.15 - ANO PROPEDÉUTICO. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.32 - JARDINS ZOOLOGICOS. Jardim Zoológico do Nepal. 19.05 - PAÍS, PAÍS. 19.25 - 10 MILHÕES DE CONSUMIDORES. Um programa pelo dr. Beja Santos e Alfredo Tropa. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.30 - O ASTRO (episódio n.º 105). 21.15 - EM QUESTÃO. 22.00 - TILDARK. 2.º episódio. Robin Ellis, Tild Swinton, Anghrad Röss. «A medida que vai tentando reconstruir a casa e cultivar os campos, o capitão Poldark vai-se tornando estimado pelos seus reideiros, e ajuda a prima Verity num caso amoroso...». 23.10 - 24 HORAS. 23.20 - Fecho.

RTP 2

Amanhã

14.00 - ANO PROPEDÉUTICO. CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FÍSICO-QUÍMICAS; ALEMÃO; FRANCÊS I; GREGO. 20.30 - Abertura. 20.32 - PROJECTO OVNI. 6.º episódio. «O Incidente do Deserto de Nevada». Intérpretes: William Jordan, Caskey Swaim. Realizador: Robert Leeds. Um piloto da Força Aérea observa no deserto um estranho grupo de OVNIS. Para confirmar que não se trata de invenção ou alucinação, ele próprio pede que lhe seja feito um inquérito. Mas outros interesses movem-se nos bastidores. 21.00 - SÉRIE PORTUGUESA «A BICHA DAS SETE CABEÇAS» de António Macedo. 22.00 - CARTAS NA MESA. Em destaque a actualidade nacional. 23.00 - DESPORTO 79. Revista desportiva da semana. 23.30 - Fecho.

Domingo

20.30 - Abertura. 20.32 - SUPER HERÓIS. Homem Aranha. 21.00 - MÚSICA, MAESTRO. Com Paulo de Carvalho. 22.00 - A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria. 23.00 - JORNAIS E JORNALISTAS. 23.30 - Fecho.

Segunda-feira

ANO PROPEDÉUTICO
18.45 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO. 20.30 - Abertura. 20.32 - 7 DIAS NA SEMANA. 20.55 - SOM DA MÚSICA. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 23.30 - Fecho.
ANO PROPEDÉUTICO
18.45 - FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM; INGLÊS I. 20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. 21.00 - DISRA-

ELI. 4.º e último episódio. Intérpretes: Ian McShane Rosemary. Realizador: Claude Whatam. «Morre Mary Anne, a mulher de Disraeli e este fica muito triste e só. Entretanto é chamado novamente pela rainha Vitória a constituir governo». 22.10 - INFORMAÇÃO/2. 22.40 - ESPAÇO AUDIOVISUAL. 23.35 - Fecho.

ANO PROPEDÉUTICO
18.45 - FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO. 20.30 - Abertura. 20.32 - COMUNICAR HOJE. 21.30 - DIRECTISSIMO. Apresentação de Joaquim Letria. Direcção musical de Thilo Krasman (1.ª parte). 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTISSIMO (2.ª parte). 23.30 - Fecho.

Quinta-feira

ANO PROPEDÉUTICO
18.45 - GEOGRAFIA; GREGO; F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. 20.30 - Abertura. 20.32 - SARAVAH. 21.00 - AUTOMÓVEIS E HOMENS. «OS ANOS LOUCOS». «Os chamados 'Anos Loucos' os anos 20

do pós-guerra foram considerados também os anos de euforia do mundo automóvel, quer na América, quer na Europa. O século da velocidade, como não podia deixar de ser, foi também o do ritmo, do Charleston, e da «Garçonne». Porém, não menos famosos foram os Bugatti; os SSK que Mercedes-Benz apresenta os Bentley/Boys e Ford/Chevrolet, no seu memorável duelo de produção. Foi a verdadeira idade do Ouro dos automóveis». 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - JEAN CHRISTOPHE. Intérpretes: Malte Berling, Dinah Hinz, Peter Luher. Realizador: François Villiers. Jean Christophe Krafft pertence a família pobre. Muito novo manifesta a música. Os anos passam a Christophe faz parte da Orquestra do Grão-Duque. A situação da família não é brilhante... 23.30 - Fecho.

Sexta-feira

18.45 - ANO PROPEDÉUTICO. 20.30 - SOL A SOL. 21.00 - POP ROCK. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - CINECLUBE. 00.00 - Fecho.

Marionetas

Continuação da pág. 5

liam-nos, resumiam-nos e, noite após noite, o romance ia tomando forma, nos episódios representados pelas marionetas. Lendas populares, epopeias, peças de Shakespeare, Aristófanes, Molière, o «Cid» de Corneille e óperas introduzidas por Géral constituem o resto do repertório do teatro Toone, teatro que é também crítico e contestatário na opinião de Géral «porque disse sempre o que tinha a dizer». A actualização deste repertório basicamente tradicional faz-se através de uma «certa cumplicidade entre o passado e o presente.

«Além das referências a acontecimentos políticos actuais, prossegue Géral «temos personagens muito antigas que por exemplo utilizam o telefone ou lêem o jornal, o que também dá uma nota cômica à representação». «Fazemos sempre paródia». Mas de vez em quando apelamos vigorosamente à emoção e à sensibilidade dos espectadores. É o que acontece na peça «Thiel Eulenspiegel», quando Thiel encontra o pai sobre a fogueira, por sentença da Inquisição. É uma cena altamente emocionante.» Também a técnica de manipulação destas marionetas de cabeça de madeira e corpo de tecido é ainda a do seu fundador: com as pernas rígidas, a cabeça e os braços móveis, são manipuladas por um ferro em forma de bengala espetado na cabeça e que comanda, além da cabeça, o corpo e as pernas, enquanto os braços são manipulados por fios ligados à parte superior do ferro. Só Woltje é comandado por dois ferros: um ligado à cabeça e outro à mão, por causa da sua grande gesticulação. José Géral interpreta as vozes de todas as personagens do teatro Toone (incluindo as que cantam nas óperas) mas para as manipular há mais seis ou sete pessoas no palco, sentadas, que vão passando à medida que estas evoluem no palco. Géral, ex-actor formado pelo Conservatório, fundador da sua própria companhia de marionetes em 1953, o «Théâtre de l'Enfance» é também cenarista, director de cena, cronista e adaptador de peças para o teatro Toone. A excepção de Toone I, o fundador, Géral ou Toone VII, foi como todos os seus antecessores, adoptado por Toone VI para lhe suceder. «Mas primeiro fui adoptado pelo público», comenta o marionetista, que esta noite deve comparecer na galeria ARCO em Lisboa, para apreciar o trabalho dos seus colegas portugueses, no que se mostrou muito interessado. «Os marionetistas são uma grande família internacional que muito têm feito por este teatro, quer através do recurso à imaginação quer pelo trabalho de investigação. Eles encontraram as raízes deste teatro que são afinal as raízes do próprio teatro em geral.» De regresso à Bélgica, Toone voltará provavelmente em breve e para representar para o público português. «Para se fazer ideia do que é o teatro Toone é preciso ver o espectáculo completo», disse-nos à guisa de convite.

MÁRIOLA ALVES

RTP tem novo carro para exterior a cores



Uma nova unidade de grande produção para exteriores chegou a Lisboa na passada semana com destino à Radiotelevisão Portuguesa. Trata-se de um carro de exteriores equipado com o mais moderno equipamento de televisão de concepção recentíssima empregando as novas tecnologias de electrónica. O carro - um Mercedes-Benz de 12 toneladas - é compartimentado em 5 áreas: cabina de motorista; Régie de produção; Régie de áudio; Zona técnica englobando controlo de câmaras, equipamentos centrais e videotapes; Áreas de

transporte de equipamentos auxiliares e cabos. A estrutura e compartimentação do carro de exteriores foi estudada por forma a dar a cada área as melhores condições de operacionalidade, tendo em atenção o problema de ambiente acústico, climatérico e iluminotécnico. Sob o ponto de vista de televisão trata-se de uma unidade, cuja composição base assenta nos seguintes parâmetros: 4 Câmaras de Cor com «zooms» servocomandadas; 2 Videotapes de 1", com facilidades técnico-operacionais para montagem electrónica e «slow-motion»; 1 Misturador de

video de 20 entradas /6 barramentos, dois misturadores de efeitos especiais, «Chroma Key»; 1 Inversor de caracteres; 1 Misturador de áudio de 20 vias 4 grupos; 2 Gravadores de áudio; 1 Gira-discos e equipamentos centrais, de munção de video e aparelhagem de medida e controlo. Este carro de exteriores vem substituir uma outra unidade já com muitos anos de uso e tecnicamente obsoleta, constituindo a sua aquisição um passo importante do reequipamento técnico que, nos últimos tempos, a RTP tem vindo a levar a cabo e sem encargos para o erário público.

Teatro



Teatro Aberto
(Pr. de Espanha)
T. 77 09 69)

CRÓNICA ATRIBULADA DO ESPERANÇOSO FAGUNDES

de Luís de Sittau Monteiro
Aí está uma boa sugestão para o seu Carnaval.

Maria Matos
(Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)

A FAMÍLIA

de Osvaldo Viana Filho
Para ver Mariana Rey Monteiro.

Variedades

(Parque Mayer
T. 32 60 37)

FELIZARDO & C.º

de Raúl Solnado e Pedro B. Freire
sobre um texto de Schwalbach
Outra sugestão para o seu Carnaval.

Comuna
(Pr. de Espanha
T. 76 20 34)

SISSURRICA

sobre um poema de Jorge de Sena
O 2.º ano da Escola de Teatro da Comuna no bom caminho. Um espectáculo para todos e que todos devem ver.

S. Luís

(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

de Alice Sampaio
Nem para Carnaval...

A ESTREIA DA SEMANA

1926, Noves Fora Nada

De Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana.
Interpretação: Francisco Nicholson, Henrique Viana, Magda Cardoso, Maria Tavares, Ana Bola, Carlos Bombom, Celso Sacavém, Dulce Guimarães, Ermelinda Duarte, Lurdes Feio, Esmeralda Amoedo, Jorge Nascimento, Manuela Fernandes, Manuel Luís, Maria Tavares, Leonor Lains e Camacho Costa.
pelo Teatro Adôque.
Quem não tem (já) saudades do Adôque?

"Estrela e Morte de Joaquim Murieta"

Companhia soviética vem fazer doze espectáculos a Portugal

O grupo de teatro «Komso-mol Leninista», desloca-se a Portugal, para durante 15 dias, oferecer doze espectáculos ao público de quatro cidades portuguesas. Este grupo profissional apresentará a peça «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», um espectáculo baseado na conhecida obra do imortal poeta chileno, Pablo Neruda, «Fulgur e Morte de Joaquim Murieta».

DE MANUEL DA FONSECA A PABLO NERUDA

O autor de «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», o poeta Pavel Gruchko, nasceu em 1931. Depois veio a guerra, «essa epopeia, semeada de privações e a percepção de motivos semelhantes aos que viria a encontrar em certos poetas portugueses». Após a guerra, «tempo duro, suavizado apenas com a alegria dos países que chegavam da frente», entrou para o Instituto de Línguas Estrangeiras e optou pelo estudo da língua espanhola. «As recordações da guerra de Espanha e os contactos com as crianças espanholas que chegaram à URSS, fugidas da guerra», deu-me nova visão do mundo.

Gruchko terminou o curso em 1955. A grande guerra despertava o interesse do povo soviético pelas outras literaturas. Agora, em tempo de paz, a nossa tarefa era ocupar esse vazio.

Pavel traduziu e publicou 12 livros de Pablo Neruda, de quem foi grande amigo, mas também obras de Nicolas Guillen e do grande poeta peruano, César Vallejo. Mas não o prendeu apenas a poesia latino-americana. Prepara actualmente a tradução de um livro de Gongora, tendo já traduzido esses extraordinários poetas que foram Quevedo, Lope de Vega, Calderon. «Recreei muito da pléiade do segundo «ciclo de ouro» da poesia de Espanha — Juan Ramon Jimenez, Lorca, Miguel Hernandez, Jorge Gillen, Damaso Alonso». Quanto à poesia portuguesa, «É para mim terra por conquistar», diz Pavel Gruchko. Publicou já na Imprensa soviética alguns poemas de Manuel da Fonseca e sonetos de Camões. Em breve trabalhará na tradução de um poeta contemporâneo português, que fará parte de uma antologia de poesia portuguesa do século XX, cujo lançamento está a ser preparado na União Soviética. Por outro lado, o autor de «Fulgur e Morte de Joaquim Murieta» foi já traduzido em português e aparece na antologia «Novos Poetas Russos» publicada em Lisboa.

HÁ DOIS ANOS EM CENA

Em 1967 Neruda deixou em Moscovo a Pavel Gruchko um manuscrito intitulado «Fulgur e

Morte de Joaquim Murieta», obra que veio a ser publicada em russo ao mesmo tempo ou até antes do que no Chile. «É uma obra belíssima — diz-nos o poeta soviético. Alguns anos depois, a tragédia chilena atraiu a atenção para esta obra escrita alguns anos antes do golpe. Após a morte de Neruda, foi posta em cena em muitos teatros do mundo. Na URSS aparece quase simultaneamente em três teatros como uma «Cantata Dramática» que eu havia traduzido do espanhol para o russo».

«Um dia, o director de um teatro moscovita, Harc Zakharov, pediu-me que escrevesse uma peça com base na fábula desse bandido do folclore latino-americano, em memória de Neruda, das vítimas chilenas, da luta pela libertação do povo.»

«Havia um problema, Na obra de Neruda, nunca aparecem os mesmos protagonistas e, segundo a opinião do director, o espectador quer ver os heróis. Além disso, o seu trabalho foi pensado como uma ópera moderna, um espectáculo musical completo que impõe as suas leis, a sua harmonia e linguagem.»

«Em russo deu-se-lhe uma nova estrutura e surge então como 'Estrela e Morte de Joaquim Murieta'. Aquelas duas personagens aparecem em cena, são elas o motor da acção: duas potências, negativa e positiva que rasgaram e rasgam tantas vezes a história. No princípio da obra, desenvolvem-se quase num plano irreal, metafísico. Estrela como ideia, fim, mensagem, luz. A morte como vigilância, força que empurra o herói, tanto com acções macabras como astutas. O seu fim é o ancilamento da ideia da luta. Mas encarnam-se no plano real: estrela em Teresa, amada de Murieta, amor e felicidade. E foi assim que nasceu esta ópera moderna, que necessita de uma estrutura bem definida, de uma linguagem clara, concentrada, proverbial, leis deste genero dramático.»

«O verso belíssimo de Neruda, tão reluzente nasua 'Cantata Dramática', não podia, segundo o director, ser material directo. A crueldade dos acontecimentos do golpe chileno exigiu uma outra linguagem, não para atrair a 'Cantata', mas para a tornar mais real. E foi em memória de Neruda e dos patriotas que tombaram no Chile que sempre levámos em atenção o conselho que Pablo deixou no prólogo da sua 'Cantata Dramática': inventar qualquer coisa, qualquer objecto, ter toda a liberdade.»

Em breve o público português terá a oportunidade de ver esta obra.

O espectáculo que está há já dois anos em cena, com salas sempre cheias, tem sido tratado em tom favorável pela exigente crítica moscovita.

A música, do jovem, mas já conhecido compositor Alexei Ribnikov, é um êxito. Este tema musical apareceu num álbum duplo e ouve-se tanto na Rádio como na televisão.

Guerras do Alecrim e Mangerona do Bairro Alto a São Carlos

«GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA», de António José da Silva (O Judeu). Música: António Teixeira. Adaptação: Jorge Listopad e Augusto M. Seabra. Encenação: Jorge Listopad. Direcção musical: Manuel Ivo Cruz. Cenografia: Figurinos e Fantoches: António Louzeiro. Execução: Hugo Manuel. Colaboração: Grupo de Teatro «Os Saltitões». Interpretação: Vasco Gil, Fernando Serafim (ou António Silva), Álvaro Malta (ou José de Freitas), Helena Vieira (ou Lia Altavilla), Manuela Castani (ou Manuela Santos), Sara Rosa (ou Elsa Saque), João Veloso (ou Carlos Fonseca), Cecília Guimarães e Vasconcelos Viana. Orquestra do Teatro de S. Carlos. Estreia: 13-2-1979.

António José da Silva, também conhecido pelo cognome de «O Judeu», nasceu no Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1705. Filho do advogado João Mendes da Silva e de Dona Lourença Coutinho, pertencia a «uma família de antigos judeus baptizados à força» (nas palavras de Teófilo Braga cuja «História do Teatro Português» sigo neste passo). A família de «O Judeu» conheceu, por várias vezes as prisões da Inquisição, e tinha ele sete anos quando sua mãe foi presa pela primeira vez, «por culpas de judaísmo». Lourença Coutinho foi enviada para Lisboa onde foi julgada. Seguiu-a o marido e restante família, com os riscos inerentes. António José estudava em Coimbra quando, com 21 anos, foi preso juntamente com sua mãe. Estávamos então em 1726 e, segundo Teófilo, a prisão ficou a dever-se ao facto de ver-sejar. Torturado, António José da Silva confessa, de acordo com o texto do processo, ter sido influenciado por uma sua tia, no sentido de seguir o judaísmo, condição para que ela lhe perdoasse o ter tentado seduzir uma criada; o futuro dramaturgo era ainda acusado de ter relações com um primo, com uma irmã deste, e ainda com os seus próprios irmãos, todos eles igualmente presos.

«O Judeu» é declarado «apostata, herege, ficto, falso, confitente, diminuto e impenitente», mas, libertado, consegue acabar a sua formatura de Direito. Finalmente, é morto em 1739, «degolado e depois queimado», num Auto de Fé; tinha sido preso juntamente com sua mulher e sua velha mãe. Antes disso, porém, tivera tempo, paciência e talento para escrever e fazer representar algumas das melhores peças do teatro português que fizeram dele um dos três maiores dramaturgos portugueses, com Gil Vicente e Garrett.

Convém, de vez em quando, lembrar essas coisas óbvias (e



que não são essenciais ao estudo de uma obra) que são as fases principais da biografia de um autor, sobretudo quando essa biografia reflecte tão caracterizadamente, como foi o caso, sintomas de uma doença que tem atravessado a nossa História (e não só a nossa, claro), que é, como já se entendeu, a doença do despotismo e da crueldade. Não é a altura de tentar analisar como esses sintomas se reflectiram na obra de «O Judeu», tendo em consideração o facto de, pelo menos à primeira vista, essa obra pretender ser uma desmistificação e uma recusa, pelo riso, dessa doença. Conta ainda Teófilo que o Teatro do Bairro Alto se situava no fim da Rua da Rosa, no Pátio do Conde do Soure, sendo o mais popular dos teatros de então. Nele representavam actores de carne e osso e bonifrates, «fantoches de cortiça pintada articulada com arames, que na Península correspondem às marionetas triunfantes do resto da Europa», na definição de Luciano Stegagno Piccio. De acordo com a mesma historiadora, as «óperas de «O Judeu» são «comédias em prosa entremeadas de música e árias ao gosto italiano da época, segundo Metastasio. Nelas confluem, porém, todos os humores que naqueles mesmos anos percorriam a comédie foraine francesa e que desde 1922 Piron tinha começado a codificar na Foire de Paris». O ponto que aqui, no entanto, interessa assinalar é o facto do teatro de «O Judeu» (já sem música) ter ficado ligado à história do teatro português dos nossos dias (que arbitrariamente fixaremos nos anos 50), com uma encenação de António

Pedro, no Teatro Experimental do Porto, das «Guerras do Alecrim e Manjerona», espectáculo genial que continua a ser no género, único; e, mais tarde, já nos finais dos anos 60, com a encenação de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, do «Anfitrião», com o Grupo Cénico da Faculdade de Letras, espectáculo de onde saíra o Teatro da Cornucópia. É no «foyer» do terceiro piso do S. Carlos que reencontramos um belo António José da Silva, graças à descoberta da música original de António Teixeira, e graças ainda ao trabalho dos adaptadores, do encenador e dos intérpretes (cantores, músicos, criadores e manipuladores dos bonecos). Não sei, não poderia sabê-lo e só muito longinquamente me interessaria, em que medida correspondem estas «Guerras do Alecrim e Manjerona» ao espectáculo original feito no Teatro do Bairro Alto vai para dois séculos e meio. Interessa-me, isso sim, verificar o que significa este espectáculo, como resulta sob o ponto de vista de criação e de comunicação, como foi trabalhado o material do espectáculo original através dos elementos existentes (texto e música) e da reinvenção de outros (bonecos, cenário, figurinos). Fazendo contracenar cantores e bonifrates, e estabelecendo um jogo em que uns e outros são sequência ou prolongamento uns dos outros, os responsáveis pelo espectáculo correram um risco que valia a pena correr, o do pleonismo, da sobreposição, da inferiorização de bonifrates a cantores, ou destes aqueles, risco que foi inteiramente superado. O espectáculo funciona como um todo em que a

comunicação é conseguida de igual modo a todos os níveis. Utilizando um elemento da orquestra para anunciar as árias, jogar com os actores, provocar o tom do espectáculo, (personagem que lembra a de «Mahagonny» recentemente dado na RTP, obra-prima de teatro e de televisão que Listopad certamente não conhecia, o que prova que as coincidências existem), com essa personagem o encenador conseguiu ir ainda mais longe nesse aspecto de comunicação, aliás muito bem ajudado pelos cantores-actores e pelos restantes intérpretes que levam a sério esse aspecto de brincar com o público. Onde o espectáculo, a meu ver, falha é no cenário que sendo operacional, me pareceu, nos seus aspectos geométricos e cromáticos, em desacordo com o barroquismo do texto, bem expresso pela encenação. O mesmo direi do lustre da sala que metido (propositadamente?) no cenário não funcionava.

Excelentes os bonecos, com os homens tendo bocas móveis e as mulheres significativamente bocas pintadas (excepto Sevadiha que essa tem boca e fala), e excelente também a ideia dos três pisos para resolver problemas do espaço. A encenação contém, aliás, pormenores muito bem achados (caso dos figurinos cujas cores dos amorosos desencorados jogam), achados que exprimem o humor do autor e o do encenador, ambos bastante peculiares. Estou a fazer esta crónica porque o Mário Vieira de Carvalho está ausente. Limitar-me-ei, por isso, dizer que a participação de cantores e orquestra me pareceu à altura do espectáculo, isto é, preciosa, sem esquecer o nível de algumas interpretações mais teatrais (caso de Álvaro Malta, Helena Vieira, Manuela Castani, e, em algumas cenas, Sara Rosa. Cecília Guimarães e Vasconcelos Viana integraram-se, como actores, com admirável graça, em especial o segundo que levou ao espectáculo a sua experiência de actor de revista. Resumirei: um belo espectáculo, um espectáculo com humor, com sentido crítico, com gosto e inteligência. Raridade, pois. Um espectáculo que devia ser visto por toda a gente, crianças e adultos.

CARLOS PORTO

O programa do S. Carlos é um exemplo a seguir pelas restantes companhias nacionais cujos programas são, como se sabe, afritivamente desinteressantes. Um senão: a ausência de textos sobre a partitura de António Teixeira.

Krazy Kat

(O Gato Pílulas)

por Herriman

